

Diário de Lisboa

DIRECTOR — NORBERTO LOPES
DIRECTOR-ADJUNTO — MARIO NEVES

END. TEL.: D I B O A — TELEX.: 363
TELEFOS.: 320271 e 320273, 321154 e 321155

REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO
RUA LUZ SORIANO, 44 e 48 — LISBOA

ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.
PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA

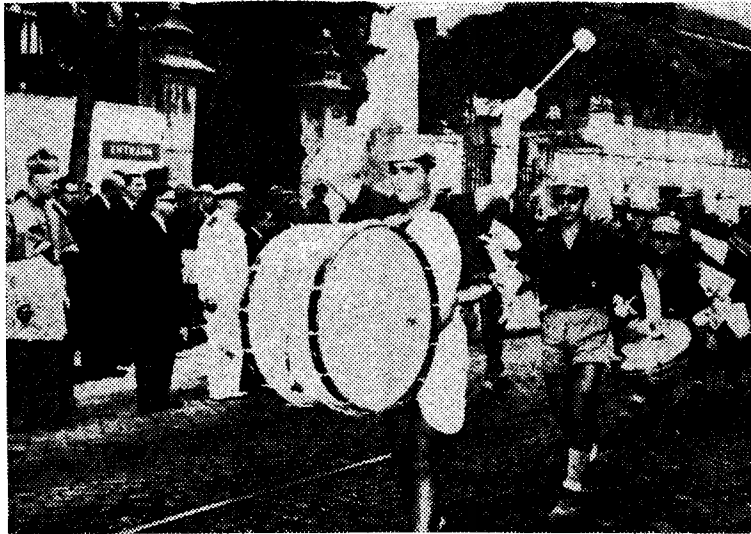
NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO
EDITOR — J. CHRISÓSTOMO DE SA

A instalação de mísseis na Guiana Francesa inquieta os brasileiros

BRÁSILIA, 3. — (R.). — O deputado brasileiro Henrique de Oliveira está a investigar boatos segundo os quais a

França instalou centros de ensaios nucleares na Guiana Francesa, perto da fronteira com o Brasil.

Se tais boatos forem confirmados, a segurança nacional do Brasil correrá grande risco, disse Oliveira, acrescentando que tal como os Estados Unidos são contra a instalação de mísseis balísticos em Cuba, os brasileiros têm o direito de protestar contra instalações similares na Guiana Francesa.



A Quinta das Conchas (Lumiar) dirigiu-se esta manhã o sr. almirante Américo Thomaz, que ali inaugurou o VII Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa. Cerca de 1500 filiados de todas as divisões do Continente e Ultramar estão desde ontem acampados ao longo de uma área arborizada de vinte hectares. (Ler notícia na página 16)

Gowon anunciou o fim da rebelião

LAGOS, 3 — (A. N. I.). — O tenente-coronel Yakubu Gowon, novo dirigente militar da Nigéria, anunciou ao país que o Governo domina a situação e que terminou a rebelião armada.

A libertação de seis importantes presos políticos ontem ordenada pelo tenente-coronel Gowon parece ter sido destinada a confirmar a afirmação do novo governante.

AWOLOWO LIBERTADO

LAGOS, 3 — (R.). — O chefe Obafemi Awolowo, antigo primeiro-ministro da Nigéria Ocidental, libertado pelo novo Governo militar, chegou hoje a Lagos, vindo de Calabar, na Nigéria Oriental.

Awolowo tinha sido preso sob a acusação de tentar derrubar o Governo Federal. O chefe Awolowo encontrava-se entre os seis presos políticos cuja libertação foi anunciada ontem. Entre eles, estava também o chefe Anthony Enahoro, seu adjunto no partido de acção que esteve no poder na Nigéria Ocidental.

Otto Preminger e Jane Fonda

—alvo dos racistas



A actriz Jane Fonda, actual mulher de Roger Vadim

(Ler na pág. 16) **VISADO PELA CENSURA**

Terceiro ataque aéreo americano a uma aldeia do Camboja apesar da presença no local de observadores estrangeiros

PNOM PENH, 3 — (F. P.). — A comissão internacional de fiscalização no Cambo-

ja, adidos de embaixada e jornalistas internacionais ficaram ontem expostos ao fo-

go dos aviões americanos e sul-vietnamianos que bombardearam, pela terceira vez, a pequena aldeia cambojiana de Amlong Trach, na província de Kompong Cham.

O primeiro ataque verificou-se em 31 de Julho, tendo causado um morto e seis feridos. Ontem registou-se o segundo com mais dois mortos e três feridos. Apesar da presença dos observadores estrangeiros, os ataques aéreos recomeçaram na parte da tarde.

HARRIMAN VISITARÁ O CAMBODJA EM SETEMBRO

WASHINGTON, 3. — (R.). — O Departamento do Estado anunciou a noite passada que Averell Harriman, embaixador itinerante do presidente Johnson, visitará o Camboja em princípios de Setembro para conversações com o chefe do Estado, príncipe Norodom Sihanouk.

● Mais notícias na página 12

Nota do dia

VANTAGENS E INCONVENIENTES

Aparecem agora com certa frequência nos jornais notícias de envenenamentos provocados pela ingestão de fruta que não foi convenientemente lavada. Estes descuidos lamentáveis, que têm provocado perda de vidas, acontecem sobretudo com crianças incautas ou imprudentes que colhem a fruta da árvore e a comem sem tomar a menor precaução. Trata-se, como é fácil de supor, de distúrbios causados pelas substâncias tóxicas que hoje se empregam para desinfetar as árvores de fruto e que não vemos processo de evitar, a não ser que se pusessem de parte, o que não é fácil de conceber, os perigosos insecticidas, que não se limitam a matar insectos, mas sacrificam também vidas humanas. A agricultura não os dispensa hoje e os progressos da indústria química aplicada às necessidades da lavoura, se por um lado oferecem vantagens incontestáveis, por outro trazem consigo inconvenientes que não podem menosprezar-se. Com os produtos hortícolas a conter o fenómeno idêntico. Desde que a lavoura utiliza os fertilizantes de natureza química, aumentou a produção, mas piorou a qualidade. O homem paga, deste modo, um preço exagerado pelas conquistas que a Ciência e a Técnica puseram à sua disposição. Pelo que diz respeito à fruta, além do preço exorbitante por que a adquire, corre ainda o risco de sofrer uma intoxicação que o

pode mandar desta para melhor. Decididamente, vivemos numa época de paradoxos, de contrastes, de sacrifícios, de limitações e de incongruências que estão longe de fazer a felicidade do género humano, cada vez mais constrangido dentro do acanhado planeta de que procura libertar-se, para criar porventura novas e mais pesadas sujeições.

DAR A VIDA

A controvérsia acerca dos métodos de contracepção, a limitação dos nascimentos, a planificação familiar, se deixou por momentos o domínio político, não está encerrada. O sr. Alfred Sandy, professor do Colégio de França, tomou a este respeito posições de que recorda aqui os traços gerais.

I — A FAMÍLIA

por ALFRED SANDY

(Serviço combinado «Le Monde»-Diário de Lisboa)

Os debates em torno da prevenção dos nascimentos sublinharam, uma vez mais, a extraordinária atitude de contemporâneos por vezes eminentes tratarem de um assunto que não conhecem ou de que só vêem um aspecto. Isto é, diga-se de passagem, motivo de reflexão para

(Continua na página seguinte)

COMENTÁRIO INTERNACIONAL

de CARLOS FERRAO

Problemas insolúveis

Se a França, depois de sair da N. A. T. O., continuar a fazer parte da Aliança Atlântica será preciso prever a sua cooperação em caso de guerra, provocada por uma agressão da União Soviética à Europa Ocidental. Existe essa ameaça, e em que grau? A França, não o dizendo, age como se a ameaça de agressão soviética tivesse desaparecido. Os actuais membros da N. A. T. O., em número de catorze, entendem que a ameaça subsiste, embora em grau menor, e que, para a enfrentar, se impõem uma vigilância incessante e medidas militares adequadas. A França recusa-se a assumir compromissos em tempo de paz com os seus aliados, e estes perguntam como será possível assegurar o concurso daquele país depois da agressão desencadeada. A interpretação que o Governo francês dá ao artigo 5.º do Pacto e à sua aplicação não tem em conta as realidades. Essa atitude não provém da ignorância. É intencional e resulta da desconfiança do general de Gaulle em relação aos anglo-saxões.

A Alemanha pedida, pelos seus aliados, uma participação maior e mais custosa no sistema de segurança da Europa Ocidental. Os alemães hesitam antes de enveredar por esse caminho. Embora o não digam, a hesitação resulta do tratamento discriminatório a que está sujeita a Alemanha. Entre o Governo de Bonn e os Governos de Washington, Londres e Paris estão em curso negociações de que depende a evolução próxima dos acontecimentos. Os americanos pedem aos alemães mais sacrifícios, quer dizer mais soldados, sem lhes darem, como o contrapartida, qualquer participação alemã nos armamentos nucleares da Aliança. Os ingleses pedem-lhes que paguem o corpo expedicionário britânico, e os franceses que deixem permanecer em território alemão as duas divisões que lá têm, como se estas fossem forças de ocupação.

28 PÁGINAS

DA MULHER E DA CRIANÇA

TRANSPORTADO PARA O FUNCHAL NOS AVIÕES DA TAP

De ontem para hoje

NUMA LATA DE LAVAGEM

É uma pobre família de Valadares, Gaia, que ficou mais pobre e reduzida a nada. Toda a riqueza que tinha era uma criança de 2 anos garrulos. José Pinto Guedes se chamava. Ficou sozinho em casa porque a mãe fora a

um tanque próximo lavar a roupa. Com dois anos, trepou a uma lata que para ali estava com lavagens várias para os animais. Caiu, desequilibrou-se e caiu lá dentro e lá teve o fim de sua curta vida. Ferida para sempre e ensonbrada a vida se sentiu sua mãe, a sr.^a Albertina Ribeiro Pinto, quando chegou a casa e viu o seu amor lívido de morte. Nem forças teve para gritar...

OS FINALISTAS DE VETERINÁRIA

Os finalistas de Medicina Veterinária, que vão passar as férias grandes a Angola, em viagem de estudo, patrocinada pelos Ministérios da Educação e do Ultramar, foram ontem apresentar cumprimentos de despedida ao sr. ministro da Educação. Aproveitando a presença dos finalistas, o prof. Galvão Teles acentuou que fora possível solucionar alguns problemas daquela escola superior e que é conhecida a necessidade de novas instalações, uma vez que as actuais estão longe de satisfazer as exigências do ensino. Trata-se de um problema que o Governo estuda com o maior interesse e que a seu tempo deverá ser resolvido, em termos satisfatórios e de forma a que possa ser devidamente utilizado todo o apetrechamento que a Escola recebeu recentemente. O ministro fez, ainda, algumas considerações sobre a carência de técnicos, tanto na Metrópole como no Ultramar, em face do surto de desenvolvimento que se processa e que é necessário manter no mesmo ritmo e que intensificar, se possível, o que frequer pessoal qualificado. A terminar, fez votos pelo bom êxito da digressão dos finalistas e por que a mesma constitua como que um prolongamento dos estudos e uma experiência para a sua vida de técnicos. Os mesmos estudantes estiveram depois no Ministério do Ultramar, onde foram recebidos pelo titular da pasta, sr. prof. dr. Silva Cunha, a quem igualmente agradeceram as facilidades concedidas para a viagem.

PALÁCIO DE BELÉM

O sr. Presidente da República recebeu ontem, no Palácio Nacional de Belém, os srs. go-

vernador-geral de Moçambique, general Costa Almeida; governador da Guiné, general Arnaldo Schultz; governa-

dor de Macau, coronel Lopes dos Santos; e governador de Cabo Verde, comandante Sacramento Monteiro.

EM TRÊS LINHAS

Foram abertos créditos especiais de 18 300 contos para execução em Cabo Verde de empreendimentos inscritos no Plano Intercalar de Fomento.

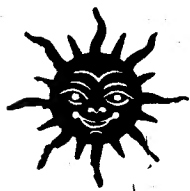
///

A Câmara Municipal de Cascais foi autorizada a alienar a Coope-

rativa Agrícola local, para construção da respectiva sede, uma parcela de terreno com 627 metros quadrados.

///

O dr. Carlos Augusto Ferreira foi nomeado para exercer interinamente as funções de inspector superior de Saúde do Ultramar.



Em Férias

LEIA O

Diário de Lisboa

«O JORNAL QUE FORMA E INFORMA O PÚBLICO»

ACEITAM-SE ASSINATURAS

PARA UM MÍNIMO DE OITO DIAS

(NÃO SE ENVIAM RECIBOS A COBRANÇA)

EXTERNATO SÁ DE MIRANDA

PRIMÁRIO E LICEAL — DIURNO — NOCTURNO
CURSO UNIFICADO DA TELESOLA

(Dispensado de exame de Admissão)

CORPO DOCENTE com Inexcedível competência

INSTALAÇÕES funcionais e aprazíveis

R. Alexandre Braga, 17 (à Estefânia), Telfs. 45310 e 537532

DAR A VIDA — A família

(Continuação da página anterior)

aqueles que instruem e formam os espíritos.

Para falar verdade, este comportamento é não somente fácil de explicar, mas, segundo certos pontos de vista, oportuno, tão desprovida seria de atractivos uma sociedade totalmente mergulhada nas angústias da reflexão e do cepticismo? Talvez haja que encontrar o meio mais ou menos certo, mas estamos absolutamente convencidos de que assim será. A questão foi apresentada de tal maneira a opinião pública que aquela chegou a crer na existência de duas grandes eras na história da humanidade, a que precedeu a limitação dos nascimentos e a que está em vias de principiar. Pelo menos, seduzidos também por uma espécie de magia, os franceses têm-na seguido com uma fidelidade por vezes tocante.

No decurso de inquéritos foi por várias vezes perguntado a pessoas de todas as condições se são «por» ou «contra», o que não tem muito sentido num país onde, desde há um ou dois séculos, as famílias limitam intensamente, mais ou menos bem, com maior ou menor êxito, o número dos seus filhos. A verdadeira questão leva à revogação dos artigos 3 e 4 da famosa lei de 1920 e à intervenção positiva da colectividade.

Ainda acerca do primeiro ponto, o debate não leva mais longe do que a maneira como proceder. Nem a Igreja católica nem nenhum agrupamento político ou doutrinário defende, com efeito, a generalização de famílias com dez filhos, que daria em média a natureza generosa, nem as de sete filhos que, na situação da nossa nupcialidade, seria o resultado (pelo menos médio) da ausência de qualquer prática anticonceptiva.

Para ter qualquer oportunidade de encontrar a melhor maneira de proceder, a mais adaptada ao nosso caso, seria útil que os partidários de tal ou tal solução estudassem com atenção os dados do problema que procuram resolver. É talvez perguntar demasiado, ao ver a ligeireza com que alguns cientistas e jornalistas qualificados reproduzem sem verificação, a cifra de novecentos mil ou um milhão de abortos provocados por ano e o de vinte e cinco mil mulheres mortas devido à sua prática.

Estes números, mil vezes escritos e nunca justificados, dependem da mitologia oral, da atracção do fabuloso de que somos gulosos. Se a avaliação exagerada do primeiro é difícil calcular de maneira precisa, pode testemunhar-se que a segunda é cerca de cem vezes superior à realidade.

Estas verificações não visam de maneira nenhuma a glorificar nem até a tolerar o aborto clandestino provocado, mas somente a conhecer um tanto melhor o assaz delicado assunto que se propõem tratar. Imaginem um cururgião a trabalhar sem conhecer a anatomia ou ainda com uma venda nos olhos. Em matéria social, este comportamento é a regra, o órgão mais útil do orador era a voz e a arma mais eficaz a facilidade.

Sem encontrar a unanimidade, o princípio, puramente democrático, segundo o qual uma mulher (ou um casal) deve poder dar a vida à sua vontade, ter o número de filhos que deseje, no momento ade-

NECROLOGIA

FALECIMENTOS

Julio Pereira da Bela

ILHAVO, 3 — Faleceu o capitão da Marinha Mercante sr. Julio Pereira da Bela, de 66 anos, casado com a sr.^a D. Ascensão Magano da Bela, pai da sr.^a D. Maria Vitória Magano da Bela e do funcionário municipal sr. José Julio Magano da Bela, sogro do comerciante local sr. Amadeu Simões de Pinho, e avô do estudante liceal Julio Manuel Bela Simões de Pinho.

Trabalhou em navios de longo curso e da frota bacalhoeira, sendo muito estimado por todos os seus colegas. Gozava nesta terra de gerais simpatias.

AGÊNCIA MAGNO

FUNDADA EM 1874

Não tem qualquer sucursal na Av. Almirante Reis

Telefones 73 41 67 P. P. C. A. (4 linhas) 4 31 89 - 66 2772 - 28 00 27

quado, reúne uma grande maioria. Suponhamo-lo admitido e suponhamos também que passamos à execução. É aqui que começa, não digamos a aventura, mas a novidade.

A adopção da expressão franco-inglesa «planing familiar» respondeu, também, à necessidade de magia que domina os nossos espíritos, cansados da verdade. Como eu propusesse um dia, a um desses partidários, a expressão francesa mais honesta «plano familiar», ele respondeu-me que «planning» era mais sugestivo. Aqui está!

O efeito da sugestão é tanto menos recomendável quanto, no estado das técnicas actuais, não é possível planificar, dispor a sua vontade. Na verdade, a pílula é um passo notável para a arma absoluta, mas apresenta ainda acasos e incertezas e exige também certo esforço de atenção.

Enfim, não determina, de momento, senão no sentido restritivo. Receio que poucos genecologistas saibam que uma mulher de trinta anos tem uma oportunidade em dez de ficar definitivamente estável. Por consequência, num casamento um tanto tardio, uma contracepção forçada, à espera de vencimentos suficientes e de alojamento adequado, pode conduzir ao drama da maternidade reprimida que exerce já tantos estragos. É, por vezes, tão desesperada a procura do filho adoptivo que assinalaram nos Estados Unidos, há já alguns anos, um mercado de bebés provenientes da Sicília!

Acerca dos filhos «não desejados», a mesma efabulação, as mesmas simplificações exageradas. Limitemo-nos a assinalar, a título de assunto de reflexão, que os benjamínos, os últimos nascidos, foram os mais «indesejados», sendo, no entanto, os mais animados. A forma de dar ou não dar a vida é por vezes estranhamente subtil e exige um certo esforço do espírito, para lá da aparente e cómoda lógica.

O calendário ginecológico, diz-nos o excelente especialista que é o dr. Roger Géraud, é o lugar de eleição dos traumatismos psicológicos. Deixemos de lado esta delicada questão; vejamos um aspecto propriamente familiar, demasiadas vezes posto de parte, quase ignorado. O professor Robert Debré descreveu de forma notável as condições do equilíbrio psico-fisiológico familiar. Se os defeitos do filho único são assaz clássicos, são menos conhecidas as preocupações dos pais, concentrados num único filho, ansioso em todas as ocasiões. Com dois filhos a situação é já melhor, mas é somente a partir do terceiro que se pode falar do pleno equilíbrio familiar. Nenhum educador pode, aliás substituir as permutas e as lutas entre irmãos. Fala-se bastante, e com razão, de educação sexual. Seria uma pesada falta, contra os próprios princípios do plano familiar e também contra o interesse das raparigas, não as instruir a fundo dos riscos que correm, noutro sentido, daquele que quase nunca se trata.

Uma geração reage sempre contra os excessos, as servidões que sofreu a geração anterior. É por isso, da mesma forma que o famoso general, que refazemos constantemente a guerra precedente, desta vez com circunstâncias agravantes.

Suponhamos que uma vez restabelecida a situação e a verdade, tudo organizado para que a família esteja plenamente consciente e plenamente senhora das técnicas existentes; ficará então a questão tão vital e tão «desagradável» da população. Desagradável, dizemos, porque é sempre difícil pensar na colectividade ou no amanhã, menos atraente ainda e a acumulação destas duas preocupações. Esse será o assunto dum segundo artigo.

ALFRED SANDY

A SEGUIR: «A População».

...bronzamento digno de inveja

Piz Buin



Creme • Óleo • Spray

...Durante a nossa viagem protegemos a pele com PIZ BUIN. Visitámos a Jugoslávia, Grécia, Turquia, Pérsia, Afeganistão e Paquistão.

O carro que nos transportou era um «station wagon» com o tecto e os vidros amovíveis o que nos expôs a radiações solares intensas. Apesar dos raios ultra-violetas que tivemos de suportar no alto da Anatólia Oriental, no (Kindu Kush) nunca sofremos a menor queimadura do Sol, graças ao seu maravilhoso e extraordinário PIZ BUIN...

(extraído de uma carta)



ENSAIADO NO HIMALAIA

MARGA GREITER • ÁUSTRIA

— É afeiçoado a algum animal doméstico?



• Não nos enganemos: o sr. Celestino Augusto Rodrigues, estivador, andava a comprar peixe. Seria para casa? Para o almoço? «Para um gato?», perguntámos entre parêntesis. A pergunta saltou da boca do repórter, o sr. Celestino saltou para o passeio por causa de uma camioneta. Estabelecida a situação, eis a resposta ouvida:

— Sou dono de um gato muito giro chamado Tareco. Criei-o desde pequenino, tenho-lhe mais afeição que a muitos colegas meus da estiva.

— Será possível?

— Pois se eu lhe digo! Assim o senhor tenha tanta felicidade como desejo.

— E anda então a comprar peixe para o seu gato...

— Carapau. O bicho rejeita peixe de um dia para o outro. Tem a boca fina!

— Quanto gasta por mês?

— Mais de 150\$00.

— Não acha demasiado?

— Não. Este meu gato é tratado como se fosse uma criança.

• O sr. Adelino Monteiro, empregado da A. P. T., situou-se numa posição substancialmente diferente:



— Olhe, gosto de cães, acho que são animais cheios de interesse, mas não tenho nenhum. Em minha casa não há condições para alojar animais. Era preciso um bom quintal.

— Que me diz da despesa que implicaria ter um cão em casa?

— Lembra bem. Só com um ordenado compatível. Ter um cão para passar fome? Já bastam as alturas em que se come pouco... E há gente que quer mais aos animais que aos outros homens! Acha certo?



• O Augusto Almeida Rodrigues, de onze anos de idade, fez a admissão às Escolas Técnicas. «Fiquei bem!» Mas a pergunta não era sobre exames (não, nem raposas).

— Tens algum bicho em casa?

— Um gato.

— Como é que ele se chama?

— Tareco. É pequenino, ainda bebe leite.

— Quem to deu?

— A minha tia. Foi quando fiz anos. Achei mais bonito o gato do que as outras prendas.

— Onde dorme o Tareco?

— No meu quarto.

— Onde dorme o Tareco?

— No meu quarto.

— Onde dorme o Tareco?

— No meu quarto.

— Onde dorme o Tareco?

— No meu quarto.

— Onde dorme o Tareco?

— No meu quarto.

— Onde dorme o Tareco?

— No meu quarto.

— Onde dorme o Tareco?

— No meu quarto.

— Onde dorme o Tareco?

— No meu quarto.

— Onde dorme o Tareco?

— No meu quarto.

— Onde dorme o Tareco?

— No meu quarto.

— Onde dorme o Tareco?

— No meu quarto.

— Onde dorme o Tareco?

— No meu quarto.

— Onde dorme o Tareco?

— No meu quarto.

Arranjos de espaços em Olivais Sul

A Câmara Municipal de Lisboa abriu concurso para a adjudicação da empreitada e de fornecimentos para arranjos dos espaços livres em Olivais-Sul, junto à estrada de Sacavém e II circular (1.ª fase). A base de licitação é de 2 098 230\$ e o depósito provisório do concorrente é de 73 210\$00.

Silhueta

Super programa especial de verão em 7 visitas

Exclusivo de SILHUETA para as primeiras trinta senhoras que visitarem o nosso estabelecimento esta semana: para uma análise grátis à figura — poderão beneficiar do programa especial de verão, de sete visitas apenas, incluindo o método exclusivo de D. R. T. e 'sauna' grátis e massagens mecânicas.

Com SILHUETA duas senhoras perderam um total de 32,5 cms. em menos de 1 hora com o método exclusivo D. R. T.

Senhora D. Maria da Silva Jorge perdeu um total de 15,5 cms., 7 cms. nas ancas e 8,5 cms. nas coxas. Senhora D. Vitória Mira da Silva perdeu um total de 17 cms., 8 cms. nas ancas e 9 cms. nas coxas. Ambos os testemunhos estão ao dispor de quem quiser certificar-se, nos nossos escritórios.

Todas as semanas as distintas senhoras portuguesas perdem excesso de peso desta nova e surpreendente maneira. Nenhum outro método pode garantir os resultados que SILHUETA FIGURE FORM lhe oferece.

GARANTIA

Devolvemos a importância se não perder um mínimo de 12 cms. numa só visita.

Ar condicionado

Silhueta

Paris • Madrid • Roma • Milão • Berlim

FIGURE FORM INTERNATIONAL

Rua Rodrigues Sampaio, 18, 2.º LISBOA (Com Parque de Estacionamento)

PARIS - Champs Elysées, 65 Bal. 25/36 MADRID - Serrano, 27-2.º

Diário de Lisboa

COIMBRA

OBRAS DE BENEFICIAÇÃO DO EDIFÍCIO ONDE TEM A SEDE A ASSOCIAÇÃO DOS ARTISTAS

A Associação de Socorros Mútuos dos Artistas de Coimbra, tem a sua sede, desde 1866, no antigo refeitório do Convento de Santa Cruz. A sala, pois, que se trata apenas de uma sala, tem uma linda abóbada e, quando a Associação ali se instalou, ainda lá estavam (e muito se estragaram) as figuras moldadas em tamanho natural que figuravam numa Ceia de Cristo, da autoria de Hoddart, e que hoje, o que resta, se encontra no Museu Machado de Castro.

A Câmara Municipal cedeu a sala à Associação, para sua sede, mas, claro, as despesas de conservação ficaram a cargo da instituição, que teve sempre uma vida difícil, não só pelos fins a que se destina, como pelo facto de há cerca de um século manter uma escola primária nocturna, a qual, prestou e ainda presta relevantes serviços.

Ultimamente, o estado da sala era simplesmente deplorável. Há muito que não recebia obras de conservação ou beneficiação, e tudo se encontrava em tal estado que teve de se pôr de parte a ideia de utilizá-la nas festas da Rainha Santa, para ali se realizar uma exposição.

Agora, graças a um subsídio da Fundação Calouste Gulbenkian, estão em curso as obras, não diremos necessárias, mas suficientes

para conservar o que nos resta do edifício do mosteiro dos Cônegos Regrantes de Santo Agostinho, que foi dos mais abastados do País.

As dependências ocupadas pela Associação dos Artistas não têm condições para nelas funcionar a instituição e muito menos a escola nocturna. Para isso, bem necessário seria que fosse dotada com um edifício onde os seus serviços pudessem funcionar regularmente, com um posto médico, salas de aulas, etc.

Em tempos, demos aqui a notícia de que a Direcção dos Monumentos Nacionais procedia a estudos para obras de restauro naquela sala, valorizando-a, e destinando-a a sala de exposições e até de recepções da Câmara Municipal. Nessa altura lembrámos que a Câmara Municipal bem podia pensar em conseguir um imóvel em que aquela prestimosa associação tivesse a sua sede, deixando livre a sala de refeitório para o destino que lhe deseja dar a Direcção dos Monumentos Nacionais.

Não sabemos se a ideia vai por diante, mas não há dúvida que era de aproveitar e voltamos a falar dela exactamente devido às obras que se estão a fazer dentro do edifício, naturalmente sob a orientação da Direcção dos Monumentos Nacionais.

Exames de aptidão à Faculdade de Medicina

Nos exames de aptidão à primeira matrícula na Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra, foram aprovados os seguintes alunos: Alberto Emanuel de Andrade Borges, Alberto da Rocha Fontes Barata, Albino da Rocha Rodrigues, Ana Maria da Piedade Nunes (D.—dispensada das provas orais), António Augusto Coelho Santiago, António Gonçalves Rodrigues, António José Rodrigues Nogueira Brandão (D.), António Manuel de Almeida Teixeira dos Santos, António Manuel Barroso de Oliveira, António Manuel Lopes de Oliveira, Armando dos Santos Henriques de Campos (D.), Artur Guilherme da Rocha Vaz (D.), Carlos Alberto Monginho de Lacerda (D.), Carlos António de Sousa Marques (D.), Cláudio José Lacerda Mendes, Elisa Maria Lajes Coelho dos Santos, Elvira Boavida Ferreira, Manuel Ponciano Mourisca Moreira Lopes, Fernando Cardoso Lopes, Graça Maria Correia Leitão, João Cabezas Pereira, João Francisco dos Reis Duarte, João Luís Freire Falcão da Fonseca, João Manuel Alves de Moura Pereira, João Manuel Marques de Almeida, João Manuel Torgal Dias Garcia, Jorge Miguel Coelho Abrantes, José Augusto Cortês Henriques da Cunha, José Augusto Fonseca Pimpão, José Avelino Henriques de Almeida e Sousa, José António de Sousa Canha, José Eurico Gonçalves Garcia, José João Afonso Rodrigues, José Manuel Brás Cardoso, José Manuel de Oliveira Dias Coelho, José Manuel Pereira Coelho Ribeiro, José Paulo Gaimoto Jácome, José Teles da Rocha (D.), Júlio Cartaxeiro Pego, Lino de Sousa Oliveira (D.), Luís Carlos de Assunção Ferreira, Luís Eugénio de Castro Fernandes (D.), Luís Pedro Marques de Almeida Pires, Manuel António Mourisco Casimiro (D.), Manuel Augusto de Moraes Júlio, Maria Alexandre Morgado Lalande Ribeiro (D.), Maria Alice Castro Guimarães Sousa, Maria Armada Cardoso Fragoso, Maria Candida de Almeida Gambôa, Maria Celeste Rodrigues Moreira, Maria Edite Ramos Pinto, Maria de Fátima Rodrigues Liberal, Maria Isabel da Naia de Seabra Ferreira, Maria José Gonçalves Ruy, Maria José Lopes Duarte Rebelo (D.), Maria Leonor Rodrigues de Almeida Monteiro, Maria Margarida Melo Sereno Gomes Quaresma (D.), Maria Margarida Filipe Nunes Vicente, Maria de S. José Pereira Marques, Maria Paula Pires Tomé, Maria Teresa

Coelho Freire Pegado (D.), Mário Augusto Botinas Porto, Mário Augusto dos Santos, Porfírio Ferreira Simões, Rui Manuel Brito de Almeida Sacadura, Rui Alberto da Silva Vaz Teixeira, Rui Fernando Pizarra da Costa e Sérgio Augusto da Costa Esperança.

Curso de Férias da Faculdade de Letras

No Curso de Férias da Faculdade de Letras, deram hoje aulas, os srs. prof. dr. Walter de Medeiros, sobre Língua Portuguesa; dr. Vítor Aguiar e Silva, Redacção e Introdução à Poesia de Fernando Pessoa; prof. Fernandes Martins, Geografia de Portugal; dr. Aníbal de Castro, Curso Geral de Literatura Portuguesa; dr. D. Ofélia Milheiro Caldas, O Romantismo; prof. Luís Reis Santos, História da Arte Portuguesa; o prof. Salvador Dias Arnaut, História de Portugal.

Excursão à Itália promovida pelo C. A. D. C.

Partem amanhã para Itália 25 estudantes, elementos do Centro Académico de Democracia Cristã, que vão numa digressão organizada pela Secção de Intercâmbio daquele organismo académico.

A viagem será feita pelo caminho de ferro, com partida da Estação Nova, às 11,16 horas, estando o regresso previsto para o dia 1 de Setembro, devendo chegar a esta cidade cerca do meio-dia. Os excursionistas percorrerão as zonas mais importantes da Itália, visitando ainda a Ilha de Malta, numa digressão recreativa e de estudo.

Exposições

No Pavilhão de Turismo, encerra-se hoje a exposição dos trabalhos dos alunos da Escola Industrial e Comercial Brotero, que ali tem estado patente ao público e foi muito visitada.

Espectáculos para hoje

CINEMAS
TIVOLI — As 21 e 30: «Eva» (17 anos).
ESPLANADA DOS BOMBEIROS VOLUNTARIOS — As 21 e 45: «O tesouro do Lago de Prata» (12 anos).

Farmácias de serviço

RODRIGUES DA SILVA — Rua Ferreira Borges (Tel. 22011).
SANTA CRUZ — Rua das Padeiras (Tel. 23569).
CORREIA — Rua Visconde da Luz (Tel. 22835).
S. JOSÉ — Arcos do Jardim (Telefone 24697).

HORÁRIO DOS COMBOIOS ZONA CENTRO

Comunica-nos a C. P. que além do serviço regular, no período de 9 de Agosto a 30 de Setembro, e apenas às 3.ª e 6.ª-feiras, é estabelecido entre LISBOA, PORTO e PARIS, para transporte de passageiros de serviço internacional, um comboio com o seguinte horário:

	Cheg.	Part.
Lisboa (Santa Apolónia)		7-00
Pampilhosa	10-07	
Porto (São Bento)		7-12
Pampilhosa	9-38	
Guarda	13-30	
		10-35
Castelo Branco		10-00
Guarda	13-29	
		13-53
Vilar Formoso	14-40	
Paris (Austerlitz)	16-05	

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

TEATRO VILLARET

**Em segundo mês
de gargalhada**
**«Quando é que tu casas
com a minha mulher?»**

No Teatro Villaret, em ambiente fresco, quinho mercê do ar refrigerado, segundo mês de gargalhada e de êxito da farsa «Quando é que tu casas com a minha mulher?», que Francisco Nicholson encenou e Maria Paula, Cortês, Isabel de Castro, Nicholson, Maria Laurent, Glória de Matos e o sempre bem disposto Raul Solnado interpretam.

«Quando é que tu casas com a minha mulher?», peça que já fez rir milhares de portugueses, como já fez rir os espectadores.

**A ACTRIZ CARMO CANAS
VAI REAPARECER**

NO PARQUE MAYER

A actriz Carmo Canas, episódicamente afastada dos palcos teatrais, prepara-se para reaparecer ante as plateias lisboetas, num espectáculo ligeiro de grande montagem, a subir à cena dentro de poucas semanas.

Entretanto, Carmo Canas intervirá em «shows» musicais em diversos casinos do continente. Antes de retornar aos tabladros do Parque Mayer, cumpre contrato na Figueira da Foz, pretendendo ainda deslocar-se a Espanha para gravar um disco com fados e canções folclóricas.

dores dum teatro de Paris onde esteve em cena mais de um ano, conta-nos uma história absurda de um homem que é obrigado pela força das circunstâncias a viver na mesma casa com a mulher de quem se vai divorciar, com a noiva com quem se vai casar e com o noivo da mulher sujeito que casa patos, mas não é nada pato. Espectáculo para rir, todas as noites em duas sessões às 21 e às 23 horas.

VARIEDADES

**«A cidade não é para mim»
já em 15.ª semana**

Depois do êxito alcançado no Teatro Monumental, onde esteve em cena 13 semanas, também agora ao Teatro Variedades o público acorre em grande número, para ver este magnífico espectáculo. «A cidade não é para mim» é um original de Fernando Angel Lozano, adaptado por Henrique Santana. Trata-se, na verdade, duma comédia espirituosa, que mantém os espectadores sempre em constantes gargalhadas. Com Ribeirinho contracenam Maria José, Mariana Vilar, Manuela Maria, Catarina, Avelar, Guida Maria, Carlos Duarte, Ruy Mendes, Carlos Cabral, António Montês, Vicente Galfo e ainda o popular actor Emílio Correia. Hoje e todas as noites às 22 horas, no Variedades. Maiores de 12 anos.

AVENIDA

**«Um príncipe do meu Bairro»
sepo...culo de Verão
pl...êxito**

Subsidiada pelo Fundo Nacional do Teatro, «A Equipa» apresenta todas as noites, às 22 horas, o original português «Um príncipe do meu bairro», de Varela Silva, num espectáculo que reúne cerca

(Continua na 6.ª página)



A CIDADE APAVORADA

Adultos • Excl. MUNDIAL FILMES

**UM ESPECTÁCULO EMPOL-
GANTE ESTA NOITE NO**

MUNDIAL

PODE O SONHO TORNAR-SE NUMA REALIDADE
DIABÓLICA? ATÉ ONDE PODE IR A CAPACI-
DADE INVENTIVA DA CIÊNCIA? O PERIGO
TERRÍVEL DUMA DROGA CAPAZ DE TORNAR
INVISÍVEL O SER HUMANO

UM FILME ABSORVENTE DE CONTÍNUAS EMOÇÕES
COM HANNES SCHMIDHAUSER - ELLEN SCHWIERS - IVAN DESNY

FILMES CASTELLO LOPES

apresenta



ANTHONY QUINN

NA FABULOSA REALIZAÇÃO DE
NICHOLAS RAY

SOMBRAS BRANCAS

(THE SAVAGE INNOCENTS)

com

YOKO TANI e PETER O'TOOLE

EM ESPECTACULAR SUPER
TECHNIRAMA 70m/m ADULTOS
TECHNICOLOR

2.ª SEMANA no ROMA

¡PONHA BRAÇOS NO SEU CAMION!



O CARREGADOR HIAB ELEVA,
TUDO: ATÉ OS SEUS LUCROS!
DEFENDA-SE, COMPRANDO
BRAÇOS A PREÇOS FIXOS!

ROLIM COMERCIAL, S. A. R. L.
R. Vitorino Damásio, 3 - Tel. 66 81 73 - Lisboa
R. Passos Manuel, 51 - Tel. 3 44 33 - Porto

**CHAMADA PARA WASHINGTON
O REPUXO**

A NOVA BOMBA EM DISCO DE

RAUL SOLNADO

um romance apaixonante
publicado na
COLEÇÃO
CINEMA
volume
ilustrado
45\$00

PORTUGALIA EDITORA
AVENIDA DA LIBERDADE, 13 - LISBOA

O que vimos e ouvimos

ENFERMAGEM: SEQUE-SE COMO UM IDEAL —

Com as vicissitudes derivadas da época desportiva que atravessámos, duas rubricas reapareceram ontem.

«Vida sã em corpo sã» lá esteve para nos falar dos encantos e das vantagens e da grandeza da enfermagem — «uma profissão que se pode seguir como um ideal». Bem. Acho que toda a profissão deve seguir-se como um ideal, acho que todos devem «professar». Mas os sacrifícios exigidos a um enfermeiro são de tal ordem que sim senhor, aceite a expressão do Dr. Ramiro. A rubrica terminou com um entusiástico, vibrante convite às jovens e aos jovens para abraçarem tão bela profissão. E o idealismo terá tanto maior efeito quanto maior for a consideração social de que o rodearem. Sim, porque apesar de tudo entre a enfermagem e a Ordem de Cavalaria vai sua diferença...

VÁ, BEBE O LEITINHO!

— Sem transição, passámos da enfermagem para a culinária. Ai, Maria de Lourdes Modesto oferece-nos algumas receitas com base no leite. E a propósito aponta as razões da falta do leite a saber:

— Não há pastagens.
— As vacas, sob a acção do calor, produzem menos.
— As deficientes condições higiénicas, que levam ao desperdício de muito leite.

— O aumento da população turística, habituada ao consumo de leite nos seus países de origem. E, é claro, bebendo elas, não bebemos nós. Ficamos, pois, todos inteirados das razões. Isso não resolve muito o fornecimento do leite mas enfim, o saber não ocupa lugar!

E agora, para não dizerem que nunca lhes dei nada, tomem nota do seguinte batido que aprendi ontem:

1 copo de leite
Baunilha (moderadamente)
1 ovo
2 colheres de açúcar
1 colher de rum
Gelo picado.

Parece que a malagueta deste frasco de pickles reside no rum. Haverá quem ache pouco uma colher, e ponha duas. Haverá até quem considere superfluo tudo o mais e se dê por satisfeito e feliz unicamente com o rum, mesmo sem ser batido...

De qualquer modo, foi feliz a ideia de dedicar ao leite o tempo integral de «Culinária». A responsável demonstrou que todos bebem leite — a habilidade está em saber dá-lo...

...Quando há, evidentemente...

PALMAS PARA AXELROD

— Gleb Axelrod. A ciência, a beleza, a arte do piano. A recusa sistemática do mais fácil, o permanente esforço de superação, de aprofundamento. A sobriedade que caracteriza os grandes artistas. E a grande surpresa daquela sonata de Carlos Seixas, todos os contornos nitidos, claros, gravados...

A realização de Oliveira Costa esteve perfeitamente à altura do acontecimento. Serviu o recital, não se serviu dele. Desviou o menos possível a atenção do telespectador. Apenas durante a audição do «Lago de Walenstadt», de Liszt, se permitiu uma sugestão mas, ainda assim colaborou no sortilégio da música.

Chegados aqui, virá a propósito referir a dificuldade que terá a R. T. P. para preencher os minutos que separam o telejornal, com o Boletim Meteorológico e a Agenda da Praça, das 10 horas. Falou-se muito, falou-se demasiado. Mais palestras? Não, nunca! Deixem o discurso em paz! Música sim, umas vezes séria, outras vezes ligeira. «TV Clube», por exemplo, qualquer coisa que lance uma esponja sobre o passado!

QUANDO FALTA O OXIGÉNIO

A encerrar, «Sétima Arte»: «Trágico amanhecer». O submarino parado no fundo do mar. Quatro homens marcaram encontro com a morte e falam e sorriem e comem e por fim rezam. Filme do pós-guerra. Aceitável ainda? Bem... Digamos que sim, para não cairmos exageradamente no pecado da permanente recusa. Tenho visto muita «sétima arte» na televisão, meninos, sei o que é a vida. Embora sem fundas pegadas,

HOJE PODE VER...

• As 21 e 40: Noite de Teatro

A rubrica «Noite de Teatro» é hoje preenchida com a representação da peça «Um mês no campo», de Ivan Turgenev, traduzida e adaptada por Ricardo Alberty. A protagonista será desempenhada por Carmen Dolores, á cabeça de um elenco de que fazem parte Josefina Silva, Candida Lacerda, Catarina Avelar, Fernanda Figueredo, Paulo Renato, Alexandre Vieira, Carlos Fernando, João Perry, Mário Santos, Carlos Walenstein e Rui Furtado.

é bastante forte para captar, ainda hoje, a atenção do espectador.

Um drama, quando nos começa a faltar o oxigénio. Já experimentaram? — M. C.

Festas e festivais

O filme «Abram, que eles estão a tocar», de Alexandre Nitta, película apresentada pela União Soviética, obteve o «Grande Prémio» do 18.º Festival Internacional de Cinema para Crianças. O prémio da melhor interpretação foi atribuído a Olek Kovachev, intérprete do filme «O cavaleiro sem armadura», de Borislav Charaliev (Bulgária). Israel conquistou o prémio especial do júri, com «O rapaz da esquina», de Joseph Schallachin.

Por outro lado, o «Grande Prémio» do 17.º Festival do Filme Documentário foi atribuído à película «A família do homem», do polaco Wladyslaw Sleski. Foram ainda premiados documentários da Grã-Bretanha, Canadá e Estados Unidos.

INICIOU-SE o 7.º Festival Cinematográfico de Montreal, que deve terminar no dia 4 do corrente e no decurso do qual serão apresentados quinze filmes de doze países.

Simultaneamente, realiza-se o IV Festival do Cinema Canadano, com a apresentação de seis longas-metragens e 27 metragens médias. O júri é formado por três canadianos e quatro estrangeiros, entre os quais os realizadores Claude Lelouch e Milos Forman.

EFFECTUA-SE em Barcelona, de 16 a 23 de Outubro, a «Semana Internacional do Filme Colorido», um dos mais importantes acontecimentos cinematográficos do «calendário» espanhol, que se realiza pela oitava vez.

Um excl. RIVUS

O GENIAL INTÉRPRETE DE JAMES BOND
Sean Connery

ADULTOS



DOS BRAÇOS DE LINDAS
MULHERES PARA A
AVENTURA E O PERIGO!

NA LINHA DE FOGO
ELE É INIGUALÁVEL;
EM AVENTURAS
GALANTES, SÓ ELE!

SEAN CONNERY em

ORDEM PARA AMAR

2.ª SEMANA

DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

NO **AVIS**

RICHARD
ATTENBOROUGH

DIANE
CILENTO

STANLEY
BAKER

MAI
ZETTERLING

JACKIE
LANE



O cientista tocado pela A jovem que sabia lutar O comandante decidido A mulher do vingador Uma rapariga para amar demência

PERIGO EM CADA SEGUNDO

«SUSPENSE» INVULGAR!

QUANDO A AMEAÇA SURGE, COMEÇA O DRAMA PSICOLÓGICO. OS SENTIMENTOS REVELAM-SE E CHOCAM-SE AS PAIXÕES!

LEO filme

MAIORES DE 12 ANOS

HOJE — ESTREIA

IMPÉRIO

AS 21.30

DIVERSÕES

TEATRO * CINEMA * CIRCO * VARIEDADES * ÓPERA * BAILADO * TV * RÁDIO

(Continuação da 4.ª página)

de 30 artistas. O público, que habitualmente está ligado ao nosso movimento teatral, tem aplaudido todas as noites este primeiro trabalho da «Equipa». Um vasto sector popular tem sido também o grande estímulo desta iniciativa, que vem poupar, na época de Verão, um teatro e uma equipa.

«Um príncipe do meu bairro» é servido por interpretações brilhantes de grandes

nomes da cena portuguesa. Do elenco, fazem parte, Mariana Rey Monteiro, Paiva Raposo, Pedro Lemos, Cecília Guimarães, Manuel Correia, Luís Filipe, Cremilda Gil, Ruy Furtado, etc. Entre os actores mais jovens merecem destaque especial os trabalhos de Cremilda Gil, Benjamin Falcão, Oscar Caetano, Rui Pedro, Maria Alvim, etc., além dos protagonistas Teresa Motta e Síndia Filipe.

AS ESTREIAS DE HOJE

No Império

Título em português — «Perigo em cada segundo».
Título original — «Jet Storm».
Produção — Norte-americana.
Interpretes — Richard Attenborough, Stanley Baker e Diane Cilento.
Género — Aventuras.
Distribuição — Leo-filmes.
Processo — Normal, a cores.
Classificação — 12 anos.

No Mundial

Título em português — «A cidade apavorada».
Produção — Norte-americana.
Interpretes — Hannes Schmidhauser, Ellen Schwiers e Ivan Desny.
Distribuição — Mundial-filmes.
Classificação — 17 anos.

NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

Sophia Loren, no papel de uma camponesa, e Omar Shariff, no de um príncipe, começaram há dias a rodar, em Matera, Itália Meridional, o filme «Era Uma Vez», de que é realizador Francesco Rosi e produtor Carlo Ponti. Rosi esclareceu que o filme é uma fábula e, como tal, repleto de aventuras, rico de personagens. Terá, naturalmente, um fim feliz.

Está em rodagem, em Londres, o filme «O Homem Duplo», que é interpretado por Yul Brynner, George Mikel e Anton Diffring.

O realizador inglês John Schlesinger vai girar em Nova York o filme «The Midnight Cowboy», extraído de uma obra de Lee Herlihy. Schlesinger adquiriu os direitos de realização cinematográfica juntamente com Jerome Hellman, que será o produtor do filme.

Kirk Douglas vai produzir e interpretar o filme de aventuras «Scalawag», extraído de um romance de Albert Maltz, que tem por cenário o Texas e o México, durante a primeira metade do século passado.

Burt Lancaster está actualmente a interpretar o filme «The Swimmer» (O Nadador), produzido por Sam Spiegel. Barbara Loden, até aqui intérprete de comédias nos palcos da Broadway, é a protagonista feminina desta película.

Subsidiada pelo Fundo Nacional de Teatro Hoje às 22 horas no

TEATRO AVENIDA

«A EQUIPA» apresenta

«UM PRÍNCIPE DO MEU BAIRRO»

de Varela Silva

(Adultos)

NO TEATRO VARIEDADES

T. 326037
HOJE, às 21.45 h.
12 ANOS

RIBEIRINHO

no protagonista da comédia

A CIDADE NÃO É PARA MIM

A PEÇA QUE FALA AO CORAÇÃO DO POVO

Um espectáculo de VASCO MORGADO

14.ª

SEMANA DE ÊXITO

No elenco: MARIA JOSÉ • YOLA • MANUELA MARIA • CATARINA AVELAR • GUIDA MARIA com CARLOS DUARTE • RUI MENDES • ANTÓNIO MONTEZ • CARLOS CABRAL • VIC. GALFO e ainda

EMÍLIO CORREIA

• BALCÃO POPULAR •

— 2 \$ 5 0 —



AR CONDICIONADO TEATRO VILLARET

o mais moderno e confortável de Lisboa

2 SESSÕES
AS 21 E AS 23 HORAS
BILHETES DESDE 15\$00

AR REFRIGERADO

2 HORAS 2
de GARGALHADA com

RAUL SOLNADO



QUANDO É QUE TU CASAS COM A MINHA MULHER?

MARIA PAULA • CORTEZ • ISABEL DE CASTRO • NICHOLSON • MARIA LAURENT • GLÓRIA DE MATOS

Encenação de FRANCISCO NICHOLSON

TEATRO Tel. 555133

MONUMENTAL

VASCO MORGADO apresenta
SABADO, DOMINGO e 2.ª FEIRA
AS 22 HORAS M/ 12 ANOS

GRUPO de
BAILADOS
PORTUGUESES

VERDE G A I O

REALIZAÇÃO DO
SECRETARIADO
NACIONAL DE
INFORMAÇÃO

ESPECTACULOS INTEGRADOS
NAS COMEMORAÇÕES DA
INAUGURAÇÃO DA «PONTE
SOBRE O TEJO»

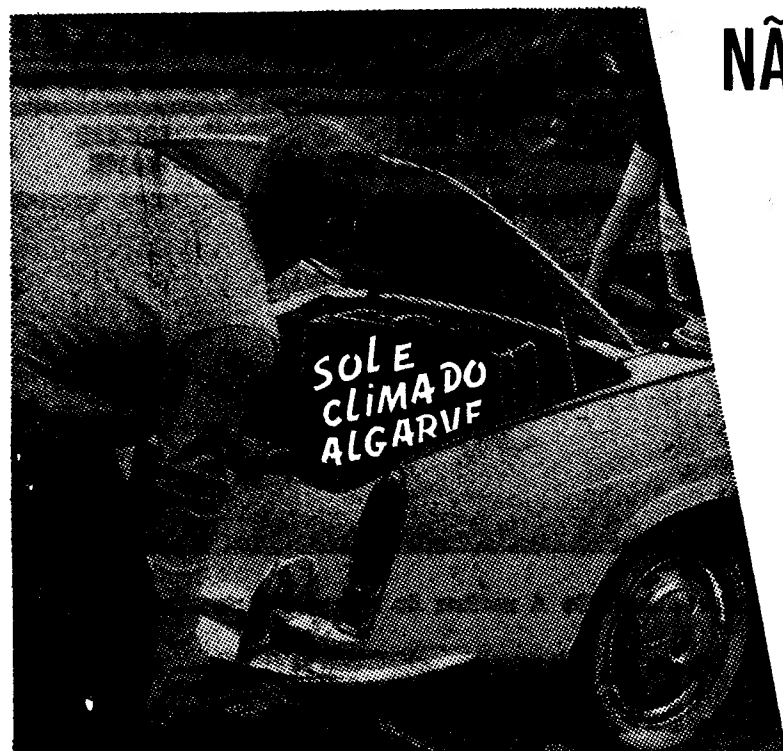
HOJE E TODAS AS NOITES
A PARTIR DAS 19 HORAS

A FEIRA POPULAR de LISBOA

A FAVOR DA COLÓNIA BALNEAR INFANTIL DE «O SÉCULO»
CONTINUA A SER O CARTAZ DE ÊXITO
MAIS RETUMBANTE

NENHUM ESPECTACULO É TÃO RECHEADO DE ATRAC-
TIVOS COMO O QUE TODAS AS NOITES SE APRESENTA
NO PARQUE DE ENTRECAMPOS

TODAS AS ATRACÇÕES EM MOVIMENTO
ENTRADA QUINZE TOSTÕES



NÃO PENSE NO IMPOSSÍVEL...

EVIDENTEMENTE, V. NÃO PENSA ASSIM !

PORQUE É UMA PESSOA INTELIGENTE,
SÓ PRECISAMOS DE LHE DIZER QUE ESCOLHEMOS
O LOCAL DA SUA MORADIA, ONDE ENCONTRARÁ AO
LONGO DO ANO TODO O ENCANTO QUE AMBICIONA.

solferias
JUNTO À PRAIA DO CARVOEIRO, NO ALGARVE



PLANOS DE FINANCIAMENTO ATÉ 36 MESES

- Clima excepcional durante todo o ano
- Moradias de seis tipos diferentes
- Zona Hoteleira com piscina
- Campo de Ténis
- Zona Comercial com boliche, restaurante e esplanada

COMPRE A SUA MORADIA
PARA VERANEIO
OU RENDIMENTO
E INFORME-SE NA:



IMOBILIÁRIA CONSTRUTORA GRÃO-PARÁ, S.A.R.L.
Av. Infante Santo, 56 A B D - Tel. 661036-661030 - Lisboa



EMPRESA ASSOCIADA

SOCIEDADE IMOBILIÁRIA DO ATLÂNTICO, S.A.R.L.
R. Alexandre Herculano, 12-11-Esq. - Tel. 553183 - Lisboa

TAUROMAQUIA

**Sensacional corrida
com António Bienvenida
que se apresenta
pela última vez
aos aficionados
portugueses**

Amanhã, à noite, os aficionados terão oportunidade de assistir a um dos mais sensacionais espectáculos da tauromaquia actual, com António Bienvenida, o célebre *diestro* que todo o mundo aplaude como uma das mais representativas figuras da história da modalidade. Tendo decidido retirar-se, este ano, das arenas, após vinte e cinco anos de actividade, António Bienvenida apresenta-se agora pela última vez aos aficionados portugueses, que sempre souberam reconhecer o invulgar valor da sua arte.

O grande matador percorreu as principais praças de Espanha, onde as suas actuações provocaram verdadeiras apoteoses, com particular relevo para a excepcional *faena* realizada em Madrid, na Feira de Santo Isidro deste ano. Último representante de uma dinastia de toureiros, mestre dos mestres, António Bienvenida, que principiou a carreira de novilheiro aos 14 anos e tomou a alternativa aos 16, retirou-se na plena maturidade das suas condições, fechando um capítulo glorioso da história do toureio.

Toda uma vida dedicada a uma das mais nobres artes, ele próprio filho do célebre «Papa Negro» e irmão de cinco toureiros, é justamente apontado como um dos mais expressivos símbolos desse espectáculo de perigo e beleza que electriza as multidões.

Mas, antes de abandonar definitivamente os «ruederos», António Bienvenida não quis deixar de despedir-se do público português, que ele sempre reconheceu como um dos mais entusiásticos e conhecedores. Por isso aí o teremos, amanhã, no Campo Pequeno, em «mano-a-mano» com José Julio, o expressivo *diestro* vila-franquense que tem obtido espectaculares triunfos nas suas actuações nesta temporada.

O cartaz é ainda enriquecido com os cavaleiros José Nuncio e Luís Miguel da Veiga, e os Forcados Amadores de Santarém, comandados por Ricardo Rhodes Sérgio. O êxito do espectáculo é também assegurado pela criteriosa escolha dos touros, da prestigiosa ganadaria do eng. Sommer de Andrade.

TRIBUNAIS

Condenado um ladrão de bicicletas motorizadas

ÉVORA, 2 — Em audiência presidida pelo juiz da comarca, dr. Pires de Miranda, foi julgado no tribunal desta cidade o mecânico de bicicletas Teodósio Tomé Tobias Pinto, de 29 anos, solteiro, natural de Pavia, onde é proprietário de uma oficina de reparação daqueles veículos.

Nos autos de acusação, articulados pelo juiz ajudante da comarca, dr. Pires de Miranda, o réu era acusado de ter furtado seis bicicletas motorizadas, todas elas novas, às quais depois modificou as características e os números, vendendo a vários indivíduos, á excepção de uma que lhe foi apreendida no acto da captura.

Quatro das motorizadas foram furtadas em Évora, uma outra em Ponte de Sor e a última próximo de Estremoz.

O réu foi condenado, na pena de cumulo jurídico, em 15 meses de prisão, 195 dias de multa a 30\$00 diários, 800\$00 de imposto de justiça e legais acréscimos e 1000\$00 de indemnização a cada um dos queixosos.

Exercícios de fogos reais na serra de Ossa

ÉVORA, 3 — Amanhã e nos dias 5, 8, 9, 10 e 11 do corrente, o Regimento de Infantaria 16 vai executar exercícios de fogos reais, com armas ligeiras, na zona da serra de Ossa (Redondo).

Os exercícios terão lugar na zona entre a estrada de Estremoz a Redondo (entre Vale do Infante e Monte da Fazenda) e ainda entre as herdades de Cortes, Sesmarias e Queijeira.

INAUGURAÇÃO DE NOVA AGÊNCIA

DIA 3 de AGOSTO



**NÃO ESTAMOS EM TODA A PARTE
ESTAMOS ONDE VOCÊ ESTÁ!**



FUNDADO EM 1875

BANCO BURNAY

O SEU BANCO

STELVOX

Um novo método de ensino

denominado «ciência nova»

está a ser ensaiado em Baltimore

BALTIMORE, 3 — (R.) — Doze crianças de Baltimore estão a receber lições diárias de «ciência nova». Este é o nome aplicado a um novo método de ensino, elaborado durante quatro anos por 120 cientistas e professores. O seu estudo custou um milhão de dólares.

Os próprios alunos, escolhidos entre os 9 e os 10 anos, dizem que o método é ou não viável. O curso começa com instrução pré-primária e acabará numa sexta classe (equivalente ao nosso primeiro grau). É considerado tão revolucionário co-

mo as «matemáticas novas», quando foram experimentadas antes de serem adoptadas.

O curso baseia-se no conceito de que as crianças aprendem mais fazendo do que sendo ensinadas a fazer.

Este curso começou a funcionar em 1962 e é financiado pela Fundação Nacional de Ciências, sendo executado pela Associação Americana para o Progresso das Ciências.

Os primeiros exercícios começam ao nível pré-primário com a contagem, por exemplo, do número das

patas dos animais, seguindo-se uma classificação em função dos dados obtidos, a elaboração de um padrão de medida simples e a diferenciação das várias formas geométricas.

As lições tornam-se progressivamente mais complexas, até que na sexta classe os alunos fazem observações, interpretam dados e, depois de formularem hipóteses, procedem à sua verificação experimental. Na opinião de um matemático que trabalha no novo método, as crianças «aprendem ciência».

O «currículo» da pré-primária até à terceira classe já está completo e elaborado para a publicação em Setembro de 1967. Trinta cientistas e professores estão a trabalhar, durante este Verão, na Universidade de Maryland, para acabarem o método da quarta até à sexta classe.

ARTES PLÁSTICAS

O pintor Alvaro Perdigão e o ceramista Artur José nas Arcadas do Estoril

Alvaro Perdigão e Artur José expõem neste momento no salão das Arcadas do Estoril e apresentam-se com um equilíbrio que não fere, uma harmonia de conjunto, primeiro valor de qualquer exposição. Não se perdem os óleos ou os desenhos com a força da matéria cerâmica vizinha, nem esta se nos mostra tão isolada como nas exposições em que só o vigor do barro manda.

Essa a primeira virtude dos dois expositores: não quererem ficar isolados, nem deixar que as obras expostas ficassem desenquadradas. Alvaro Perdigão teve aquele saber da profissão que encontra a força da estrutura e de colorido apro-

piada a emparelhar com a matéria cerâmica sem se apoucar. Por outro lado, ambos os artistas trouxeram apenas as obras bastantes para que a sala ficasse realmente uma exposição e não um acervo.

Alvaro Perdigão tem para nós o ponto mais alto da exposição naquela congosta de Sines, o paredão alto a cair para o mar e uma tonalidade linda, equilibrada, toda luz viva e discreta ao fundo. Estrutura e cor fazem desta obra em que o processo habitual de Alvaro Perdigão se documenta perfeitamente, modelo perfeito da sua pintura.

O pintor tem depois uma série de obras sobre as praias, as férias — e até aquela de Sines, ele intitulou «Férias» — sobre o Tejo.

Há uma «Demolição» à esquerda de quem entra que merece também relevo particular, bem como o barco que lhe fica ao lado. Os desenhos mostram-nos o processo simples, só traços e com os traços dando a estrutura e os planos, de Alvaro Perdigão. O processo simples, a querer voltar à simplicidade de criança. Não esqueçamos que a simplicidade em arte é o mais difícil de conseguir.

Artur José expõe painéis de formatos vários, documentando os seus processos vários e com uma variedade de cores, alguns deles, a que o artista nos está a habitar agora. Haja em vista aquele painel grande, do fundo da sala em que o verde garrafa se harmoniza com castanhos fortes e negros de amor. Noutros painéis é a areia e as incrustações metálicas que servem ao artista para conseguir uma variedade de forma de assinalar. Dos seus processos e da sua arte temos falado mais de uma vez, já que o ceramista não descança na sua faina de abelha-mestra e se apresenta ao público mais de uma vez por ano em diversas salas.

Desta feita, Artur José trouxe apenas uma mesa pequena e duas jarras além de uns frisos decorativos, bons. Das jarras, salientemos a linda cor, veludinha, num tom azulado fino, da maior.

Exposição para se ver e apreciar devidamente e com serenidade, neste mês de enchentes turísticas na nossa primeira estância de repouso. — R. R.

Exposição de Augusto Costa na Casa de Turismo da Costa da Caparica

Na Casa de Turismo da Costa da Caparica encontra-se patente ao público uma exposição do artista Augusto Costa.

A exposição fica aberta entre o dia 1 e o dia 15 do corrente mês, das 9 e 30 às 12 e 30 e das 14 às 23 horas.

Maria Fernanda Amado no Casino Estoril

No átrio do Casino Estoril é inaugurada amanhã a exposição da distinta artista D. Maria Fernanda Amado.

A cerimónia inaugural está marcada para as 17 horas.

O rebaixamento de fundos rochosos em frente à Estação

Marítima de Alcântara custará cerca de 11 500 contos

Foi publicado um decreto que autoriza a Administração-Geral do Porto de Lisboa a celebrar contrato com a firma Sociedade Moniz da Maia & Vaz Guedes, S. A. R. L., para a execução da empreitada de rebaixamento de fundos rochosos em frente à Estação Marítima de Alcântara, pela importância de 10 584 600\$, que poderá ser acrescida da quantia de 915 400\$ para ocorrer ao pagamento de encargos resultantes do aumento de quantidades de trabalho ou de eventuais alterações do projecto.

O prazo de execução da obra é de sete meses.

taranja

Schweppes

ÁGUA TÓNICA • GINGER ALE • COLA DRINK • GASOSA

Um companheiro que vale mais do que dinheiro



Ainda que à primeira vista pareça estranho, adquirir Cheques de Viagem é adquirir dinheiro. Mas perder Cheques de Viagem não é perder dinheiro!

Um Cheque de Viagem só se transforma em dinheiro uma vez assinado pelo possuidor. Eis o motivo porque não há dinheiro mais seguro do que um Cheque de Viagem.

Também, viajando com Cheques de Viagem, viajará com dinheiro que ninguém lhe poderá roubar e que nunca poderá perder!

cheque de viagem

O DINHEIRO DO HOMEM PRUDENTE.

Troque, sem qualquer encargo, o seu dinheiro por cheques de viagem do Banco Espírito Santo e Comercial de Lisboa e viverá tranquilo.

BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA

onde cada um conta mais do que a sua conta



CAÇA DAS CODORNIZES NO NORTE DO PAÍS

Mereceu aprovação do secretário de Estado da Agricultura um edital da Comissão Venatória Regional do Norte que estabelece proibição da caça às codornizes e outras espécies não indígenas, no corrente ano e antes da abertura geral da caça, em todos os concelhos da sua área, com excepção das áreas dos concelhos adiante designados, pelo tempo e locais seguintes:

Os sesimbrenses e as obras da igreja da vila

Estão praticamente concluídas as obras mandadas realizar na igreja paroquial de Sesimbra e que tanta celeuma levantaram nos moradores daquela vila que tanto prezam o monumento.

Uma comissão de sesimbrenses foi ao Patriarcado sendo recebida pelo sr. D. Manuel Gonçalves Cerejeira a quem comunicou o seu desacordo com a orientação dada às obras e com a forma como foram realizadas.

A comissão disse esperar da intervenção directa do sr. cardeal-patriarca, que proximamente se deslocará a Sesimbra, remédio para o caso na medida em que ele tenha remédio.

A comissão era constituída pelos srs. eng.º José Brás Roquete, major Carlos Loureiro Palmela, dr. Jorge Preto, Manuel dos Santos Leite, Rafael Monteiro, Tália Gomes de Campos, Mateus das Chagas, Alberto Pitorra e Eduardo Pereira Casaca.

Essa comissão entregou a Sua Eminência uma exposição sobre o caso, expondo os seus pontos de vista.

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

A partir de 15 de Setembro — No concelho de Vila Nova de Gaia: nos terrenos compreendidos a poente da estrada nacional n.º 109-2.ª; nos concelhos de Matosinhos e Vila do Conde: da estrada nacional Porto-Viana do Castelo para o mar; no concelho da Póvoa de Varzim: nos locais abrangidos por uma linha que, partindo da orla marítima, vai até à estrada nacional Póvoa de Varzim-Barcelos, até ao lugar de Santo António, da freguesia de Terroso; estrada nacional-S. Lourenço até à freguesia de Nabais, servindo como limite e estrada nacional Póvoa de Varzim-Viana do Castelo; no concelho de Espinho: em Apulia e Fão, da estrada nacional n.º 13 até ao mar. Da ponte de Fão até à igreja de Marinhãs, nas freguesias de Gandra, Espinho e Marinhãs, da estrada nacional n.º 13 até à encosta e de Marinhãs a S. Paio de Antas da estrada nacional n.º 13 até ao mar; no concelho de Viana do Castelo: desde a estrada que dá ao farol de Montedor à foz do rio Neiva, limitada a nascente pela estrada nacional n.º 13; no concelho de Caminha: nos terrenos de milharais, juncais, nas margens direita e esquerda do rio Coura limitadas pela linha do caminho de ferro até à ponte romana de Vilar de Mouros e pelas estradas que ligam o lugar de Coura, da freguesia de Seixas, com a freguesia de Vilar de Mouros e da que dá ligação entre Caminha e Covas.

Esclarece-se que o presente edital não implica que a caça das rolas e das outras espécies não indígenas se faça nos locais e pelo tempo e modo estabelecidos no edital de 21 de Julho.

O CLUBE MILITAR NAVAL

vai comemorar
o primeiro centenário

Em 15 de Novembro de 1866—há um século — fundou-se em Lisboa o Clube Militar Naval, com a missão de incentivar o espírito e a cultura profissional da corporação da Armada e de promover, por meio de palestras científicas e literárias, publicações e outros meios, «estímulos geradores das grandes acções».

Os n.ºs 4 a 6 dos anais do Clube, agora publicados, num só fascículo, inserem, além de curiosos artigos de oficiais sobre temas técnicos e sobre a acção da Armada na actual conjuntura ultramarina, o programa das comemorações do 1.º centenário e o regulamento dos prémios a atribuir por colaboração literária, técnica ou de artes plásticas na exposição evocativa a efectuar nessa altura.

Alvejado com dois tiros quando apanhava pêssegos

Foi alvejado com dois tiros de arma caçadeira pelo guarda de uma quinta, quando apanhava pêssegos sem autorização do proprietário, em Torres Vedras, o jornaleiro José Franco, de 27 anos, morador em Cabofica, Torres Vedras.

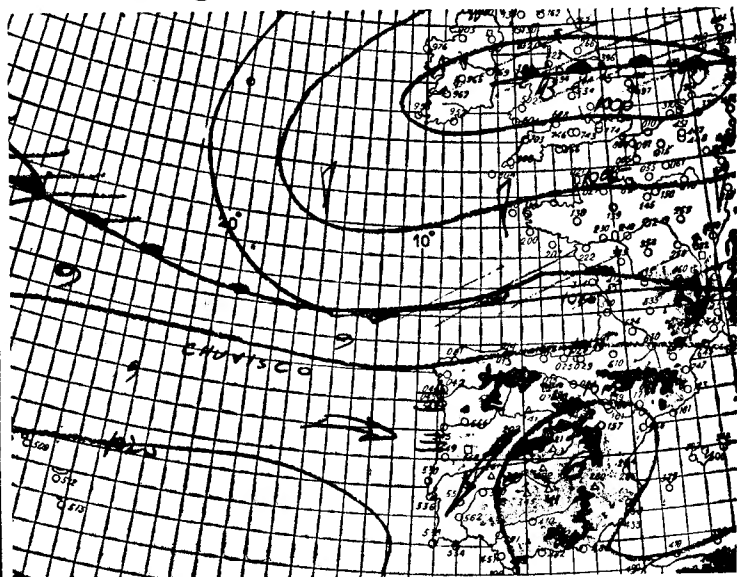
Foi transportado à sala de observações do Hospital de S. José, onde ficou internado. A G. N. R. desta localidade tomou conta da ocorrência.

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional

TEMPERATURAS EXTREMAS OBSERVADAS NA REDE NACIONAL DO CONTINENTE ATÉ AS 9 HORAS DE HOJE — Máxima: Elvas, 32.5; mínima: Figueira de Castelo Rodrigo, 11.6.

A EVOLUÇÃO METEOROLÓGICA



(Carta de prognóstico para as 24 horas de hoje)

A — Anticiclone (alta pressão)
B — Depressão (baixas pressões)
— — — Isóbaras (mb)

EVOLUÇÃO PROVÁVEL DO ESTADO DO TEMPO EM PORTUGAL CONTINENTAL ATÉ AS 24 HORAS DO DIA 4 DE AGOSTO — Uma massa de ar marítimo transportado na circulação do anticiclone dos Açores continuará a provocar forte nebulosidade nas regiões junto ao litoral oeste. Nas regiões do interior, manter-se-á a influência da massa de ar seco transportado na depressão de origem térmica estacionada sobre a Espanha.

PREVISÃO
GERAL ATÉ
AS 24 HORAS
DE AMANHÃ



SOL



Nascer às 6 e 40
Ocaso às 20 e 45

MARES



Céu com períodos muito nublados, especialmente nas regiões da faixa costeira ocidental, e pouco nublado nas regiões do interior; vento fraco a moderado de oeste; condições favoráveis à ocorrência de neblina ou bancos de nevoeiro nas regiões do litoral oeste e terras baixas do interior, durante a noite e madrugada.

PREIA-MAR: Dia 3 — As 5 e 29 (3,7 m); 17 e 48 (4 m). Dia 4 — As 6 e 05 (3,7 m); 18 e 21 (3,9 m). Dia 5 — As 6 e 20 (3,6 m); 18 e 35 (3,8 m).

BAIXA-MAR: Dia 3 — As 10 e 58 (1,1 m); 23 e 30 (1,1 m). Dia 4 — As 11 e 36 (1,1 m). Dia 5 — As 0 e 03 (1,1 m); 11 e 48 (1,2 m).

FASES DA LUA

☾ ● ☽ ☽
Dia 9 Dia 16 Dia 23 Dia 31

ANTEVISÃO DAS CONDIÇÕES METEOROLÓGICAS MÉDIAS NO CONTINENTE ATÉ 15 DE AGOSTO: — Céu geralmente limpo, excepto na faixa costeira ocidental a norte do rio Tejo durante a manhã onde poderá estar, por vezes, encoberto e com bancos de nevoeiro. Vento fraco, soprando moderado de norte no litoral oeste com rajadas frescas durante a tarde. Temperatura com tendência para subir.

para onde quer que vá

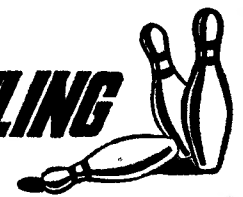
o SERVIÇO FORD e as

peças

FOMOCO
genuínas

estão no seu caminho

BOWLING



CINCO PISTAS AUTOMATIZADAS

CAFÉ • RESTAURANTE
SNACK-BAR • TABACARIA

MATERIAL E EQUIPAMENTO
APROVADOS PELA FEDERAÇÃO
MUNDIAL DE BOWLING

ENTRADA PRIVATIVA JUNTO A PORTA PRINCIPAL DO HOTEL



LISBOA LIGADA À OUTRA BANDA

Os acessos à ponte de Lisboa

(uma vez concluídos)

facilitarão a travessia do Tejo

por distribuírem racionalmente as várias linhas de trânsito

A ponte sobre o Tejo corresponde — como era inevitável — um sistema de vias de acesso e de penetração no território das duas margens, capazes de distribuir racionalmente as várias linhas de trânsito.

Por isso, simultaneamente com a ponte, se planeou um conjunto de vias de acesso nas duas margens, as quais constituem um grandioso sistema rodoviário destinado a assegurar o indispensável des congestionamento do tráfego, o qual tornará rápido, eficiente e cómodo o atravessamento do rio, sem esperas nem atropelos.

Os acessos directos, cuja construção esteve a cargo do Gabinete da Ponte, estão prontos a ser inaugurados também no dia 6 de Agosto. As restantes vias de acesso ou de distribuição do trânsito, a cargo das Câmaras de Lisboa e de Almada, encontram-se, de um modo geral, muito adiantadas, devendo entrar em serviço também naquele dia.

Exceptua-se o prolongamento da Avenida de Berna, a partir da Praça de Espanha até ao acesso à ponte, obra a cargo do Município de Lisboa, e que só ficará concluída dentro de alguns meses.

• OS ACESSOS DA MARGEM NORTE

As ligações rodoviárias da margem Norte são asseguradas, a par-

tir do viaduto, por uma auto-estrada com a extensão de 2600 metros, com três nós de ligação, cujos ramos totalizam a extensão de cerca de 10 quilómetros e através dos quais ficam asseguradas as ligações seguintes:

— A zona portuária e parte baixa da cidade, pelo acesso de Alcântara, com início na Avenida de Ceuta;

— A Avenida Duarte Pacheco, junto do viaduto do mesmo nome, com ligação directa à Praça Marquês de Pombal;

— A Avenida de Berna, pela ligação da via (em execução) entre o Aqueduto das Águas Livres e a Praça de Espanha;

— A zona ocidental da cidade, pela auto-estrada do Estádio, pelos ramos que partem, aproximadamente, a meio da rampa da Pimenteira, naquela auto-estrada.

Em sentido inverso, e tendo em conta o referido conjunto de vias que constituem os acessos da margem Norte, quem pretenda utilizar a ponte deverá — conforme o local onde se encontre — dirigir-se ou ao Largo de Alcântara ou à Avenida Duarte Pacheco (dentro de algum tempo poderá, igualmente, utilizar a Avenida de Berna).

Para quem venha da zona ocidental da cidade bastará dirigir-se à auto-estrada do Estádio, a qual está ligada directamente à

ponte por um ramo situado a meio da descida da Cruz das Oliveiras para o viaduto Duarte Pacheco.

• OS ACESSOS DA MARGEM SUL

Também do lado Sul se oferece uma rede de vias de acesso à ponte susceptível de facilitar a penetração directa nas várias zonas daquela margem.

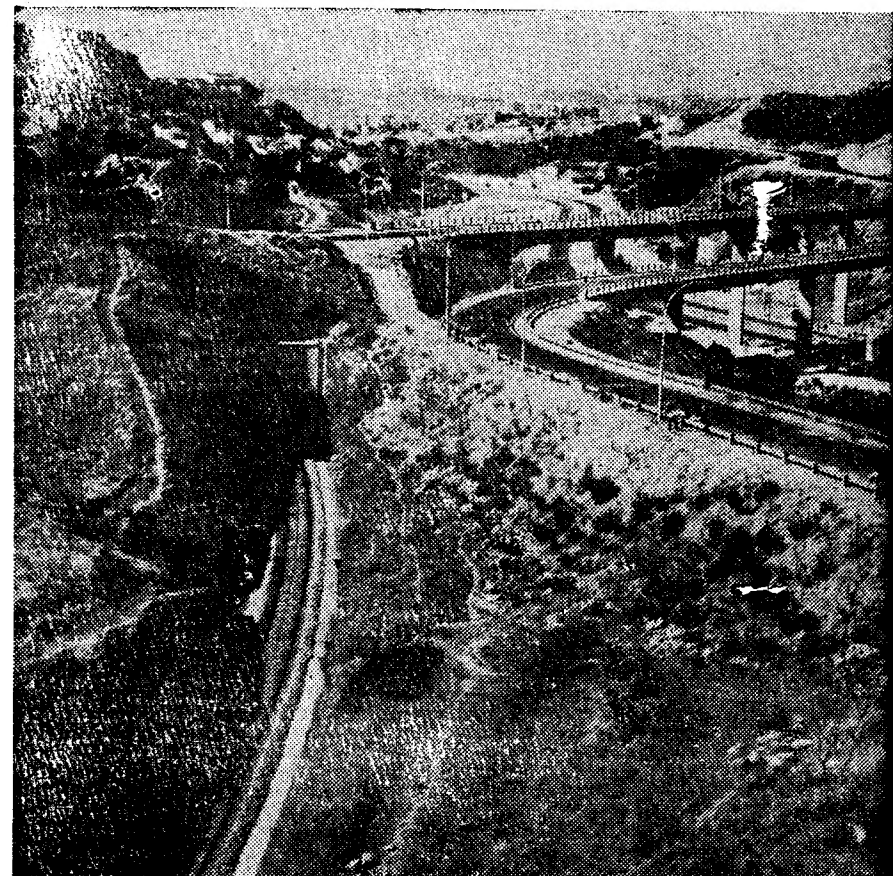
Assim, logo a seguir à Praça de Portagem, foi executada uma auto-estrada com o comprimento de 11 quilómetros, ligando a actual estrada Lisboa-Setúbal, no sítio do Fogueteiro.

Ao longo desta auto-estrada existem dois nós de ligação. O primeiro situa-se a 1 quilómetro da testa sul da ponte, dando enlace com a nova auto-estrada para a Caparica e com a rede rodoviária de Almada. O segundo não fica no final da auto-estrada (Fogueteiro) e estabelece ligação com a estrada de Sesimbra e a rede de estradas do concelho de Setúbal.

Certamente que o desenvolvimento industrial do País e outros factores de vária ordem virão determinar um novo crescimento progressivo do movimento rodoviário da ponte, de modo que os actuais acessos terão de ser mais tarde ampliados, beneficiados e completados com obras adequadas aos problemas que forem surgindo.

Do lado Sul, por exemplo, prevê-se o prolongamento da auto-estrada que termina agora no Fogueteiro.

Na margem Norte, particularmente dentro da cidade de Lisboa, as linhas de trânsito surgidas poderão — porventura mais depres-



Os viadutos de Alcântara (acessos do lado norte à ponte) vendo-se à esquerda

OS ÚLTIMOS DIAS DE UMA TAREFA GIGANTESCA

Os derradeiros trabalhos em curso na ponte, nestes últimos três dias que precedem a sua inauguração, já quase não dizem respeito à própria obra de engenharia mas às «mil e uma coisas» que estão ligadas à sua próxima entrada em funcionamento.

Assim, no Gabinete da Ponte — onde a actividade, que nunca foi restrita, atinge agora o ritmo sempre febril das ultimas horas — os vários sectores directivos ocupam-se de cada um dos assuntos que, nesta fase final, lhes dizem directamente respeito. E, a par dessas tarefas, que já chegam para ocupar o pessoal em todo o esquema de trabalho, surgem muitos «pequenos problemas» à margem — pedidos de bilhetes para acesso às tribunas (cujo numero de lugares tem limite); um jornalista estrangeiro que solicita — e tudo sempre urgente... — uma determinada fotografia ou um elemento estatístico, que é necessário rebuscar; telefones em serviço constante (nos ultimos dias é um problema obter ligação com o Gabinete); e, na vida interna dos serviços, a resolução de um numero infinito de assuntos que vão surgindo como consequência natural da aproximação do grande dia.

Com a chegada da obra ao fim, o estaleiro que durante três anos empachou uma área apreciável, entre a linha férrea e a margem, tem estado a ser a pouco e pouco desmantelado e, desses montes de material portado e laminado, já nada restava hoje, praticamente, naquela local, onde apenas se erguem ainda — aliás construídos por processo desmontável — os escritórios do Gabinete e um barracão.

O maciço de amarração norte, em cuja face oriental se inseriram, a meia altura (em grandes caracteres), as palavras «Ponte Salazar», que os transeuntes já podem ler, porque os encaixes que cuidadosamente as cobriam são constantemente agitados pelo vento, terá em seu redor uma pequena zona verde, agora concluída.

Pessoal da Câmara entregava-se hoje à colocação de revestimento, sobre o qual os repuxos giratórios aspergiam água em todas as direcções.

A essa hora, vinte agentes da P. V. T. entravam com as suas motocicletas na ponte, pelos acessos norte, e atravessavam-na para, na zona sul, estudar os problemas da regulamentação do tráfego no próximo sábado — problema que não deve ser dos mais simples que se têm apresentado daquela prestimosa corporação.

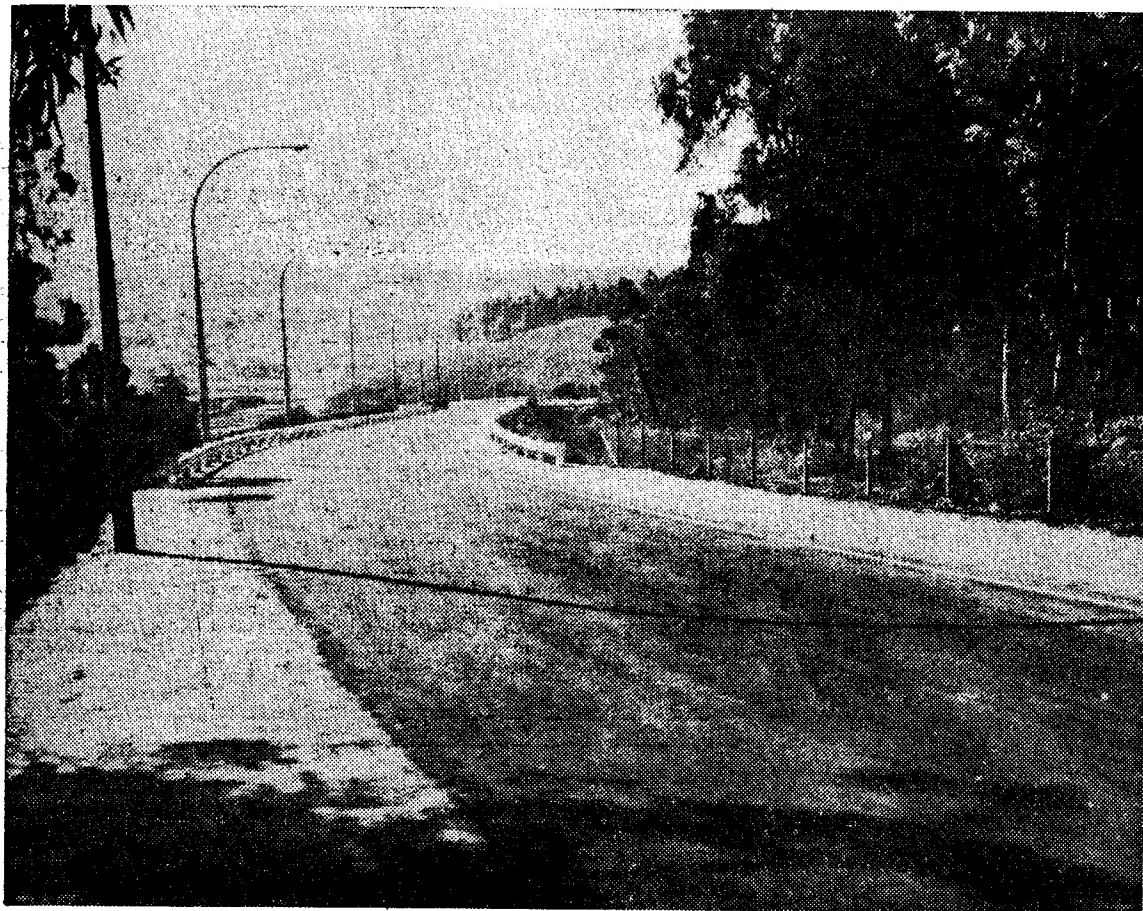
As multas a aplicar por contravenção do regulamento da ponte

O regulamento a que ficarão sujeitos os veículos que utilizem a ponte de Lisboa (que, como se sabe, será oficialmente designada «Ponte Salazar»), e do qual já ontem reproduzimos os passos capitais, consta de um decreto publicado no «Diário do Governo» hoje distribuído.

No diploma estabelecem-se as multas a aplicar por contravenção do regulamento, e que são as seguintes:

- Trânsito de peões — 500\$00.
- Trânsito de animais, veículos de tracção animal e máquinas industriais ou agrícolas — 1000\$00.
- Trânsito de veículos de rasto continuo ou com rodado ou espalho metálico — 5000\$00.
- Ensino de condução — 1000\$00.
- Circulação de veículos proibida especial e expressamente pelo Gabinete da Ponte, por motivos de segurança — 1000\$00.
- Circulação de veículos de características especiais, sem prévia autorização — 1000\$00.
- Transporte de combustíveis líquidos e gasosos facilmente inflamáveis, salvo prévia autorização e nas condições fixadas — 2000\$00.
- Transporte de explosivos, salvo nas condições e horas fixadas pelo Gabinete da Ponte — 5000\$00 (reincidência — 10 000\$00).
- Transporte de gado em veículos que não disponham de tapas de altura superior à dos animais — 1000\$00.
- Reboque de veículos avariados salvo quando feito por veículos especialmente destinados ao efeito — 1000\$00.
- Trânsito de veículos dos quais sejam derramados quaisquer líquidos ou que transportem materiais por acção da marcha ou do vento — 500\$00.
- Transporte de pessoas fora das cabinas, em veículos de caixa aberta — 300\$00.
- Circulação a mais de 60 km/h — 1000\$00.
- Circulação a menos de 30 km/h — 300\$00.
- Circulação de veículos pesados e motocicletas sem ser pela via de trânsito mais á direita e ultrapassagem por aqueles, de outros veículos — 200\$00.
- Circulação de veículos pesados a menos de 20 metros de distância do veículo que os antecede na mesma fila (e a menos de 30 metros no caso de autocarros cuja lotação inclua lugares em pé) — 200\$00.

Estas duas ultimas contraven-



Uma derivação que parte da auto-estrada para os acessos à ponte que liga Campolide à Estação Marítima de Alcântara

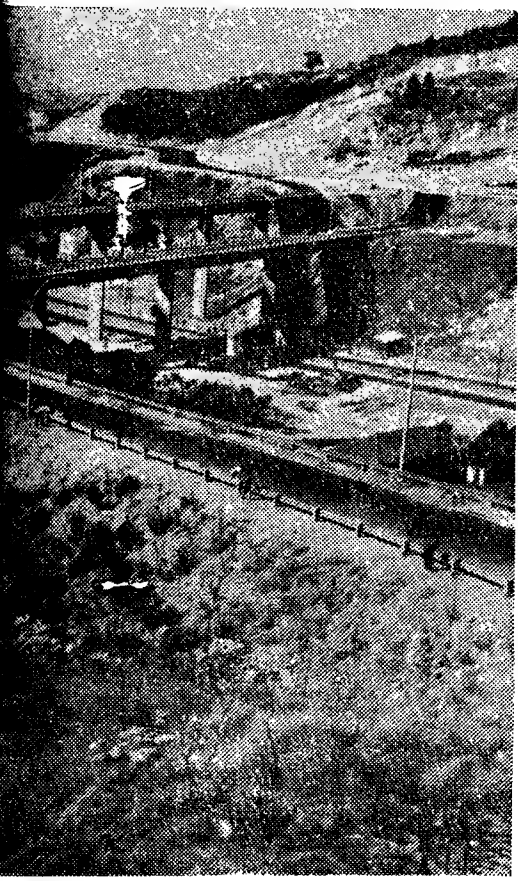
Couto PASTA MEDICINAL

Não é uma Pasta qualquer. COUTO... é a Pasta Medicinal que protege melhor os seus dentes contra a cárie e defende as gengivas das várias doenças, que tanto mal podem causar.

Consulte o seu médico. Mas até lá vá usando PASTA MEDICINAL COUTO contra as doenças da boca e suas complicações.

N. O I V O S

As alianças e prendas da OURIVESARIA DA MODA dão felicidade RUA DA PRATA, 257



Itas a aplicar avenção do regulamento da ponte de Lisboa

ficarão su-
e utilizem a
como se sa-
e designada
o qual já on-
passos capi-
creto publi-
overno» hoje

elecem-se as
contravenção
e são as se-
s — 500\$00.
ais, veículos
e máquinas
agricolas —
culos de rasto
rodado ou
— 5000\$00.
ção — 1000\$00.
culos proibi-
expressamente
a Ponte, por
segurança —

culos de ca-
ciais, sem
o — 1000\$00.
combustíveis
s facilmente
o prévia au-
condições fi-
plosivos, sal-
e horas fi-
ete da Pon-
reincidência

ado em vet-
sponham de
a superior á
1000\$00.
culos avaria-
o feito por
mente desti-
— 1000\$00.
los dos quais
s quaisquer
transportem
ção da mar-
— 500\$00.
pessoas fora
veículos de
800\$00.
de 60 km/h
enos de 30

culos pesa-
sem ser pela
ais á direita
por aqueles.
os — 200\$00.
culos pes-
20 metros de
culo que os
ma fila (e a
tros no caso
cuja lotação
em pé) —

culos pesa-
sem ser pela
ais á direita
por aqueles.
os — 200\$00.
culos pes-
20 metros de
culo que os
ma fila (e a
tros no caso
cuja lotação
em pé) —

culos pesa-
sem ser pela
ais á direita
por aqueles.
os — 200\$00.
culos pes-
20 metros de
culo que os
ma fila (e a
tros no caso
cuja lotação
em pé) —

culos pesa-
sem ser pela
ais á direita
por aqueles.
os — 200\$00.
culos pes-
20 metros de
culo que os
ma fila (e a
tros no caso
cuja lotação
em pé) —

Causará graves danos ao País (se não for revista com juízo equitativo) uma decisão baseada em lei anacrónica e relativa a empreitadas em curso no Alentejo

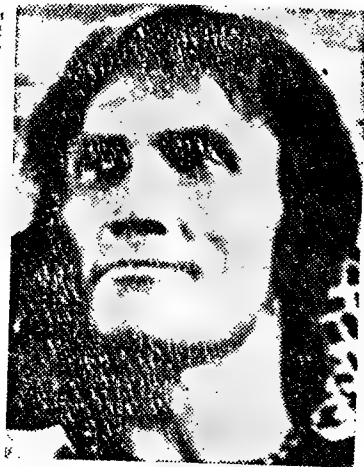
Causará graves danos ao País, com a falência e liquidação de empresas particulares, retraimento do crédito e acentuado encarecimento de obras do Estado, a anunciada rescisão de um contrato de empreitadas do Plano de Rega do Alentejo, que todavia não queremos acreditar transite sem revisão equitativa, fundada como foi a decisão em leis reconhecidamente anacrónicas e desamoldadas das actuais coordenadas técnicas, económicas e sociais do exercício da indústria de construção civil e obras públicas.

Quando, há poucos meses, e tendo em vista unicamente o superior interesse do País, mostrámos, em sucessivos artigos e entrevistas, que a legislação vigente sobre empreitadas de obras públicas ofende a justiça, e, por isso mesmo, prejudica a todos — Estado, autarquias e empresas de construção —, fizemo-nos eco do alarme que reina entre grandes e pequenos empreiteiros, perante os excessos a que pode conduzir a aplicação rígida de leis cuja revisão e actualização o próprio Ministério das Obras Públicas então reconheceu indispensável. Com fácil sentido previsional escrevemos, nessa altura, que, «enquanto não for revogada, a lei de 1906 — pela qual continuam a reger-se os contratos de empreitadas — será sempre um instrumento perigoso, se as pessoas responsáveis pela sua aplicação não souberem distinguir o verdadeiro interesse do País e o das actividades que contribuem para o seu desenvolvimento vital. Não poderíamos supor, no entanto, que a observância indiscriminada dessas obsoletas normas jurídicas lançaria, a curto prazo, o anátema da ruína sobre uma das mais antigas, mais importantes, mais prestigiadas e mais idóneas empresas de empreitadas de obras públicas, cuja falência empobreceria gravemente a maior indústria nacional e desencadearia a liquidação de outras firmas, de todo resultando grandes prejuízos para o Estado e, portanto, para a Nação. Mesmo agora admitimos que a decisão será revogada, porque, na óptica da equidade, que não pode deixar de ser a do sr. ministro das Obras Públicas e do Governo, a justiça e o interesse nacional devem sobrepor-se a quaisquer considerações de outra natureza. Como há dias observava o sr. ministro da Justiça, é uma razão paralela á «reação, fundada na equidade, contra os resultados injustos a que conduz a aplicação prática de cer-

tas normas legais» que explica a consagração, em alguns sistemas legislativos, de institutos destinados a corrigir excessos, como a modificação dos contratos por alteração de circunstâncias, que é a situação no caso vertente, conforme adiante se verá. Aliás, esses princípios de equidade estão consagrados no projecto do Código Civil, cujo artigo 437.º diz: «Se as circunstâncias em que as partes fundaram a decisão de contratar tiverem sofrido uma altera-

ção anormal, tem a parte lesada direito à resolução do contrato ou à modificação dele segundo juízos de equidade, desde que a exigência das obrigações por ela assumidas afecte gravemente os princípios da boa fé e não esteja coberta pelos riscos próprios do contrato». O facto de a legislação sobre empreitadas não prever a inclusão nos contratos da cláusula da revisão dos preços,

(Continua na 13.ª página)



O rosto inconfundível de Jack Palance

O ACTOR JACK PALANCE SOFREU UM ACIDENTE

HOLLYWOOD, 3. — (F. P.) — O actor de cinema Jack Palance, de 46 anos, sofreu um desastre de automóvel, ontem, nesta cidade.

O actor foi internado e radiografado, parecendo que o seu estado não é grave.

TRÊS GOVERNADORES ULTRAMARINOS USARAM DA PALAVRA NA REUNIÃO DO CÍRCULO BAYETE

Sob a presidência do sr. almirante Vasco Lopes Alves, houve mais uma reunião do Círculo Bayete, na qual foram apreciados e discutidos alguns assuntos do maior interesse para a vida nacional, especialmente ligados aos problemas ultramarinos.

Como convidados de honra assistiram os governadores da Guiné, general Arnaldo Schulz; de Cabo Verde, comandante Sacramento Monteiro; e de Macau, coronel Lopes dos Santos, os quais fizeram interessantes exposições sobre aspectos actuais da vida e do progresso nas respectivas províncias, não deixando de dirigir palavras de apreço pela acção do sr. dr. Franco Nogueira, ministro dos Negócios Estrangeiros, o qual tomou parte nesta reunião, como um dos membros mais antigos do G.E.U.L.

Depois de o secretário-geral do Círculo, sr. Luís C. Lupi, ter feito uma análise dos acontecimentos de maior significado ocorridos desde a última sessão, sublinhando alguns dos motivos de preocupação a par das muitas razões de regozijo que devem animar a vida dos portugueses, aqui e no Ultramar, participaram nos debates os srs. almirante Sarmiento Rodrigues, general Andrade e Silva, dr. Azeredo Perdigão, comodoro Ferreira de Almeida, dr. Manuel Gonçalves Monteiro e dr. António José Xara Brasil Nogueira, presidente da Associação Portuguesa do Congo (Kinsasa).

O almirante Lopes Alves dirigiu palavras de muito apreço a todos os oradores, sublinhando também que via com muita satisfação o regresso às actividades do G.E.U.L. do sr. capitão Serpa Rosa. A encerrar a sessão, dirigiu uma saudação aos srs. Presidentes da República e do Conselho.

Emissão de selos em Macau

Vão ser emitidos em Macau, segundo portaria publicada no «Diário do Governo», 3 500 000 selos postais tendo como motivos uniformes utilizados pelo Exército Português em missão de serviço na referida província nos anos de 1548 a 1904.

EXAMES

OFEREÇA um RELÓGIO, uma JOIA, um objecto em PRATA ou OURO, encontra o melhor sortido e preços na

OURIVESARIA
BARATEIRO S. DOMINGOS
56 — R. Barros Queirós — 56

CASINO ESTORIL

HOJE, ÚLTIMA APRESENTAÇÃO DE:



THE RAINDROPS

CONJUNTO VOCAL INGLÊS

VEDETAS DA TV E DO DISCO

KASSAGI

«OSCAR» DE MAGIA E PRODIGIOSO ILUSIONISTA

MARIA DA FÉ

UMA VOZ EXPRESSIVA DO FADO

THE RUDAS DANCERS

CELEBRE «BALLET» ACROBÁTICO AUSTRALIANO

PREÇOS: Sábados, consumo mínimo 60\$00. Nos outros dias, consumo mínimo 40\$00. Todos os dias, jantar 80\$00
(Estes preços não compreendem taxas nem impostos)

TODOS OS DOMINGOS «MATINÉE» AS 17 HORAS

Chá completo — 25\$00 (Taxas e impostos não incluídos)

OS MESMOS ARTISTAS ACTUAM TAMBÉM NO

Terraço das Estrelas do Hotel Embaixador

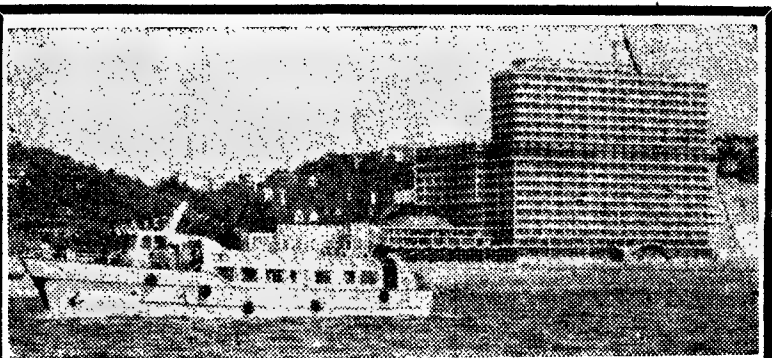
(MAIORES DE 17 ANOS)

Quabeta

PRONTO A VESTIR

PARTICIPA ÀS SUAS EX.ªs CLIENTES
QUE DURANTE OS MESES DE AGOSTO
E SETEMBRO ENCERRA AOS SÁBADOS
ÀS 13 HORAS.

AV. JOÃO XXI, 10-D — LISBOA - 1



PASSEIOS TURÍSTICOS NO BARCO «ESTORIL-SOL» LISBOA-CASCAIS-LISBOA

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS
Partida às 9 e 45 do TERREIRO DO PAÇO
(Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 60\$00

«UMA HORA NO TEJO»

(LISBOA VISTA DO RIO)

TERÇAS, QUINTAS-FEIRAS E SÁBADOS

10.10-11.20-14.50-16.17.18

DOMINGOS, QUARTAS E SEXTAS-FEIRAS

14.50-16.17.10

Partidas do Terreiro do Paço (Pontão dos Cacilheiros)

PREÇO — 25\$00

INFORMAÇÕES NO CASINO ESTORIL — Telef 26 07 30

Os aviões americanos atacam quase diariamente os depósitos de carburante do Vietnam do Norte

SAIGÃO, 3 — (F. P.) — O bombardeamento dos depósitos de carburante de Haiphong, pela aviação americana, ontem de manhã, foi o terceiro do mesmo género.

Os dois ataques precedentes àquelas instalações petrolíferas, situadas à beira do rio Vermelho, a 30 quilómetros a noroeste da cidade, tiveram lugar, respectivamente, em 29 de Junho e 7 de Julho. No ataque de ontem, como nos outros

dois, tomaram parte aviões de aeronáutica naval, «Skyhawks» e «Intruders», que descolaram dos porta-aviões da Sétima Esquadra que pairam ao largo do litoral norte-vietnamiano nas águas internacionais do Golfo de Tonquim.

Não foram ainda fornecidos pormenores destas incursões aéreas. Contudo, um informador militar americano indicou que, contrariamente às afirmações da agência noticiosa norte-vietnamiana, nenhum aparelho foi abatido, na última missão.

Os depósitos de carburante de Haiphong são constituídos por trinta reservatórios de aço e três reservatórios subterrâneos, com 17 metros de diâmetro. A capacidade total destes depósitos é da ordem das 72 mil toneladas métricas, ou seja 40 por cento da capacidade total de armazenagem de carburante do Vietnam do Norte.

Sistematicamente, desde 26 de Junho, a Aviação americana ataca, quase diariamente, os depósitos de carburante dispersos pelo território norte-vietnamiano. Depois de bombardear as instalações na parte sul do país, os pilotos americanos aproximaram-se dos depósitos do delta do rio Vermelho e, em 29 daquele mês, alvejaram pela primeira vez os depósitos do arrabalde de Giam-Lam, em Hanói, e os de Haiphong. Desde então, todas as instalações susceptíveis de conter reservas de carburante foram atacadas.

Os norte-vietnamianos tentaram fazer frente a estes «raids» dispensando as suas reservas: em diversas regiões, armazenaram tambores de carburante com uma capacidade de 900 litros cada um.

PROTESTO DE HANOI

HANOI, 3 — (F. P.) — Em declaração publicada ontem, o Ministério dos Negócios Estrangeiros da Republica Democrática do Vietnam do Norte protesta vigorosamente contra os recentes bombardeamentos, por aviões americanos «B-52», da zona desmilitarizada entre o Vietnam do Norte e o do Sul.

Notas de banco de fibra sintética

Um sector da industria francesa estuda a utilização de fibra sintética na fabricação de papel para notas de banco — segundo uma fonte portuguesa geralmente bem informada.

Ensaaios já efectuados mostram que o papel com fibra sintética pode durar muito mais, rasgando-se com dificuldade.

NOTAS A PROVA DE... CERVEJA

CANBERRA, 3 — (A. N. I.) — A cerveja conta-se entre os maiores inimigos das notas de banco australianas.

Segundo um inquérito promovido pelas principais instituições bancárias do país, a maior paixão dos australianos é uma cerveja bem gelada, bebida ao balcão de um bar, no fim de um dia de trabalho. E é então que as notas sofrem: é frequente entrarem em contacto com a cerveja — entornada no balcão ou sobre os dedos dos bebedores.

Desta forma, as instituições bancárias australianas recomendam aos bebedores de cerveja — a quase totalidade da população do país — e aos negociantes e proprietários de bares, o maior cuidado no manuseamento das notas, cuja «vida» em média não passa agora de trinta e dois meses.

Entretanto, preparam-se novas notas, cujo papel inclui uma substância química destinada a reduzir a deterioração... pela cerveja.

Diz o texto que as pretensas infiltrações de tropas norte-vietnamianas através daquela zona, citadas pelos americanos, não passam de «fábula» e que os ataques em causa se destinaram na realidade a «remediar as derrotas crescentes das tropas americanas no Vietnam do Sul e dissimular, acima de tudo, as suas pesadas derrotas na província de Quang Tri — contígua à linha de desmarcação — onde desembarcou um batalhão de fuzileiros navais e onde já foram aniquilados mais de mil agressores».

O Ministério dos Negócios Estrangeiros norte-vietnamiano denuncia resolutamente os bombardeamentos da zona desmilitarizada, «destinados a destruir o carácter de tampão daquela zona, e que se integram no perigoso plano americano de extensão da guerra no Vietnam».

O texto conclui responsabilizando os Estados Unidos por todas as consequências eventuais.

PARTICIPAÇÃO ALEMA NA GUERRA

MOSCOVO, 3 — (R.) — A «Pravda» afirma existirem novas provas da participação da Alemanha na guerra do Vietnam com a morte de um alemão, Franz Xaver Aallner, que combatia do lado americano.

Kossyguine exporá hoje o seu programa

MOSCOVO, 3 — (A. N. I.) — Alexei Kossyguine deve comparecer, esta tarde, perante o Soviete Supremo da Rússia, que ontem o reelegera para o cargo de primeiro-ministro, a fim de expor as linhas gerais da sua política interna e externa.

O novo Governo que Kossyguine foi ontem convidado a formar deve ser quase idêntico ao que tem governado a União Soviética desde que foi deposto o antigo primeiro-ministro Nikita Kruchchev.

Para a sessão de hoje do Soviete Supremo, a agenda de trabalhos prevê, além da comparecência de Kossyguine, os seguintes pontos: — Aprovação automática de dezenas de leis elaboradas pelo Kremlin desde o princípio do ano, muitas das quais já em execução.

— Eleição de um Presidium que se ocupe dos negócios do país nos intervalos das reuniões do Soviete Supremo, que se efectuam de seis em seis meses.

— Eleição de nove comissões permanentes com deveres vagamente

Morte de um espeleólogo francês

PAU, 3 — (F. P.) — O espeleólogo francês Marc Henin, de 33 anos, encontrou a morte na noite de segunda para terça-feira, no abismo dos Termuxentes, no maciço do Ger, nos Baixos Pireneus.

Com o grupo de espeleólogos do Speleo-Club de Perigueux, e uns dez espeleólogos ingleses, Henin queria tentar a junção subterrânea do abismo dos Três Dentos com o de Quebe e Cotche, do outro lado da montanha.

Quando trabalhava a noventa metros sob a terra para preparar a descida dos seus colegas de equipa, o infeliz espeleólogo deu uma queda de vinte metros. Gravemente ferido na cabeça e nas pernas, faleceu algumas horas depois, no fundo do poço, soterrado a 110 metros.

DIA A DIA AMIGOS DOS DIABOS

Na sua luta contra o comunismo na Ásia, os americanos conheceram o trato difícil de alguns amigos dos diabos. O primeiro foi Chang Kai Chek, que depois de ter sido aliado duvidoso se tornou cliente dispendioso. Entre 1945 e 1949, o chefe do Kuo Min Tang foi símbolo de um regime de corrupção que o tesouro dos Estados Unidos pagou não ouvindo as vozes de bom senso e lucidez de alguns americanos ilustres, como os generais Stilwell e Marshall. Refugiado na Formosa após a derrota, em 1949, de vez em quando surge para lembrar a sua existência, anunciando a invasão da China continental. Durante algum tempo fez esforços comprometedores para colocar os dirigentes de Washington perante o facto consumado de uma guerra que aqueles não queriam. Foi preciso estender entre ele e as suas aventureiras iniciativas o poder da 7.ª esquadra, sem o que era justamente de recear uma surpresa de graves consequências.

Syngman Rhee foi o segundo dessa espécie. Presidente da Coreia e sobrevivente de uma época ultrapassada, as suas responsabilidades na guerra que teve por teatro a sua pátria são irrecusáveis. Uma vez ela declarada, ninguém como Rhee contribuiu para agravar uma situação delicada e o presidente Eisenhower, para evitar o pior, deportou-o para uma ilha do Pacífico depois de demitir o general MacArthur. O actual presidente Johnson faz uma experiência idêntica com o actual chefe do governo do Vietnam do Sul, marechal Cao Ky. Este proclamou a necessidade de invadir o Vietnam do Norte, caso os



Marechal Cao Ky

americanos não queiram fazer quinze anos de guerra. A verdade é que os americanos não querem uma coisa nem outra e compreende-se o embaraço que as declarações de Cao Ky causaram em Washington onde se apressaram a anunciar que a política dos Estados Unidos não é a do marechal vietnamita.

«EL CORDOBÉS» RECUSOU PARTICIPAR NUM FILME

CIDADE DO MÉXICO, 3 — (A. N. I.) — O matador de toiros espanhol Manuel Benítez «El Cordobés» recusou uma oferta do produtor mexicano de cinema Abel Salazar para rodar no México uma película, ao lado de Angelica Maria. O «diestro» respondeu, segundo se afirma, que aquilo que ganha nos «ruedos» é mais do que suficiente.

ALBERT CAMUS

AS SUAS IDEIAS, PROJECTOS, NOTAS DE LEITURA, REFLEXÕES PENETRANTES EM

Cadernos III

O NOVO VOLUME DA

COLEÇÃO MINIATURA

PREÇO 15\$00

LIVROS DO BRASIL RUA DOS CAETANOS, 22 — LISBOA

SINTRA ESPERA-O NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELECTRICOS

Música em lavabos públicos

GLENROTHES (Escócia), 3 — (R.) — Os habitantes desta cidade escocesa são entretidos, sem nada pagarem, quando vão às sentinas públicas, construídas recentemente.

Para combater «o silêncio e o vazio» nas sentinas, o conselho de desenvolvimento da cidade instalou ali um gravador de fita magnética, que transmite música ligeira para acalmar e estimular os que lá vão.

A

COLEÇÃO VAMPIRO

APRESENTA

UM NOVO

«BEST-SELLER»

DA LITERATURA

POLICIAL

a mina dos assassinos

DO CONSAGRADO

mickey spillane

PREÇO 15\$00

edição LIVROS DO BRASIL

Rua dos Caetanos, 22-LISBOA

A RESCISÃO DE EMPREITADAS NO PLANO DE REGA DO ALENTEJO

(Continuação da página central)

se circunstâncias imprevisíveis fizessem aumentar o custo dos materiais ou da mão-de-obra para além dos limites razoáveis, demonstra somente a indispensabilidade da actualização de normas jurídicas, cuja aplicação estrita tem custado ao País e ao Tesouro centenas de milhares de contos. Em obras importantes, de que conhecemos exemplos, a execução duma lei velha de sessenta anos destruiu ou atrofiou irremediavelmente empresas bem organizadas e apetrechadas, das quais muito tinham a esperar o progresso técnico e a prosperidade da indústria e da economia portuguesa.

Os factores de desactualização do contrato

Entre nós, os contratos de empreitadas continuam a não prever expressamente a revisão. Tudo se passa como se nenhuma modificação fosse admissível, seja perante os imprevistos de ordem geológica, seja em consequência do movimento ascensional de preços e salários (para só citar estas evidências).

Tem que ver com este absurdo legal a situação criada à OPCA — Sociedade de Obras Públicas e Cimento Armado, S. A. R. L., em relação às empreitadas que lhe foram adjudicadas e que se integram no Plano de Rega do Alentejo: a construção do Canal do Mira, a obra de maior importância e complexidade no conjunto dos trabalhos em curso para aquele Plano, e as obras adstritas aos Canais de Odeceixe e do Rogil. Pode-se aliciar a amplitude das empreitadas, dizendo que o seu valor global ascende a cerca de duzentos mil contos e que, através de terrenos montanhosos e quase despojavados, estão em execução cerca de 38 km de pontes, sifões, tûneis, valas, etc., sem o que a orla marítima, onde se situa a área de rega, não poderia ser abastecida com a água a armar a barragem de Santa Clara, implantada no curso do Rio Mira.

Convém, entretanto, esclarecer que a adjudicatária em nada se confunde com os aventureiros da construção. Pelo contrário, é, como dissemos, uma empresa altamente conceituada, tanto do ponto de vis-

ta administrativo como no aspecto técnico, com as suas provas dadas em trabalhos da grandeza das barragens de Picote e da Bouça, do Metropolitano de Lisboa, do Monumento a Cristo Rei, da base da N. A. T. O. em Marco do Grilo e ainda em numerosas pontes, grandes edifícios industriais e outras obras de construção civil.

Por isso mesmo, para ganhar o concurso das obras do Plano de Rega do Alentejo, a OPCA não apresentou uma proposta mal estudada, ou de preços imprudentemente rebaixados. Basta dizer que o segundo classificado, de idoneidade também provada, foi batido pela escassa margem de 2800 contos, número sem qualquer significado, se comparado com o valor da adjudicação. A empresa — são os seus credores os primeiros a reconhecê-lo — estudou os seus preços e ponderou todas as circunstâncias ao tempo previsíveis. Mau grado as antiquadas disposições do caderno de encargos e outros aspectos dos estudos oficiais, a OPCA confiou, porém, no espírito de equidade da Administração, em tudo o que fosse tecnicamente indefinido ou imprevisível — tanto mais que nessa altura estavam já em pleno desenvolvimento as obras nos acessos à Ponte sobre o Tejo, adjudicadas à empresa segundo um contrato em que se enunciam doutrinas equitativas até então não correntes nas obras públicas.

Assim, os trabalhos adjudicados iniciaram-se e prosseguiram durante cerca de 25 meses, dentro da melhor técnica e organização. Mas circunstâncias diversas surgidas da conjuntura, alterações de previsões iniciais, falta de acessos basilares, imprevistos de ordem geológica que impossibilitaram totalmente os planos estabelecidos para a perfuração dos tûneis e seu revestimento, e ainda pormenores dependentes de critérios de medição e outras causas provocaram um afrouxamento inicial e, depois, a quase paralisação dos trabalhos, enquanto eram estudadas as reclamações e os pedidos de compensação para os prejuízos já sofridos, assim como a concessão de verbas adicionais para a sequência de obras adjudicadas e constantes do con-

trato do Canal do Mira, por serem estas as mais graves e fundamentais.

Agravamento entre 67 e 95 % nos custos

Veio a OPCA, portanto, a cair em tal situação por efeito de um contrato cujo cumprimento dependia afinal da verificação de factores imprevisíveis, como aliás o sr. ministro das Obras Públicas justamente reconheceu, quando admitiu a concessão de uma verba adicional de 25 mil contos, para conclusão da obra a cargo da empresa, a qual viria a ser paga segundo um esquema que não chegou a ser completamente definido.

Igual conclusão impunha o resultado das consultas feitas a empresas concorrentes à obra do Canal do Mira, para conhecer qual seria, em Dezembro de 1965, o custo da empreitada que em Junho de 1963 a OPCA aceitou por 126 mil contos. Essas novas propostas cifravam-se entre 215 000 e 246 117 contos. Quer dizer: em dois anos e meio os custos agravaram-se entre 67 e 95 %.

«Por consequência — como observaram os credores da empresa — é válida a conclusão de a O.P.C.A. não poder fazer mais ou melhor do que fez e que as condições sobrevindas ao seu trabalho no Plano de Rega não só excedem qualquer previsão técnica mesmo excepcionalmente prudente, mas também se colocam fora daquela margem de prejuízos que toda a empresa pode e deve suportar sem endossar a ninguém culpas ou responsabilidades».

Pelo contrário: só a excepcional envergadura da empresa lhe terá permitido resistir tanto tempo, e em várias frentes, aos delapidadores efeitos do anacrónico regime legal de empreitadas de obras públicas.

Ruinosas consequências da rescisão do contrato

Nesta emergência, a rescisão do contrato com a OPCA para a empreitada daquelas obras do Plano de Rega do Alentejo constituiu,

sem dúvida, a solução mais expedita ao dispor da Administração, mas não parece harmonizada com os princípios da equidade nem a que melhor serve os interesses do País.

O que está em causa não é saber se o Estado deve proteger empresas mal administradas (e não é o caso da OPCA), ou sofrer os prejuízos de imperdoáveis erros técnicos ou dos riscos naturalmente inerentes ao mercado da construção civil e obras públicas. Não. Trata-se unicamente do último e porventura do mais importante caso de uma empresa de empreitadas levada à beira da ruína por força da vigência de uma legislação anacrónica, que já aniquilou outros empreiteiros e de que resultaram muitos processos, reclamações, arbitragens, rescisões, administrações directas e posses administrativas, sem contar com o alheamento de empresas organizadas de certos géneros de trabalho e de certos contratos inviáveis ou excessivamente perigosos (há cada vez mais concursos de empreitadas que ficam desertos).

Além disso, a falência da OPCA, com 180 mil contos de passivo, arrastará forçosamente à ruína ou à liquidação bom número dos seus 223 credores, que mantiveram sempre com aquela empresa relações da maior correcção e lisura. Em tantos anos de actividade, esse padrão comercial não só afoitava a incondicional concessão de crédito, mas também fazia com que a OPCA, pela sua grandeza e volume de transacções, se tornasse parte considerável da vida de muitas delas e, reflexamente, da própria economia nacional.

E' certo que a empresa tem máquinas cujo preço de aquisição foi de 120 mil contos, e um prédio em Lisboa e outro no Porto, mas na liquidação do seu activo perder-se-ia praticamente tudo do muito que ainda pode salvar-se.

Deste modo, a falência da OPCA arrastará a de outras unidades comerciais e industriais — o que não pode deixar de ser altamente nocivo para a Nação.

Pode supor-se que esta série de liquidações, seguindo-se à falência talvez mais volumosa declarada em Portugal, correria o risco de ser, em

qualquer conjuntura, de consequências gravíssimas.

E não se devem menosprezar as incidências da falência na atitude da Banca, para a qual a queda da OPCA importaria um prejuízo superior a 100 mil contos. Quando o aval concedido a uma firma empreiteira da seriedade e competência da OPCA conduzi-se a prejuízo de tal forma avultado como injusto, os bancos teriam certamente que rever a concessão de crédito, agravando o retraimento que já se tem sentido na indústria de construção e obras públicas.

Uma decisão altamente gravosa para o Estado

Basta referir que em concurso agora aberto para trabalhos da rede de enxugo, adjudicados à OPCA por 6942 contos, a proposta mais baixa foi de 12 383 contos e a mais alta de 13 529 contos! O País pagaria muito mais por uma obra cujo contrato foi rescindido, sem o menor proveito seja para quem for.

E isto sem apontar, finalmente, que a OPCA é ainda a empresa que, pela sua organização, pela sua maquinaria, pelos seus conhecimentos da obra, está em melhores condições para concluir, não só mais economicamente, como no menor espaço de tempo possível, os trabalhos que lhe foram adjudicados no Plano de Rega.

Por outro lado, a um prejuízo de 180 mil contos para os credores da OPCA em caso de falência, corresponde um prejuízo de quase 60 mil contos para o Estado, em impostos que deixarão de ser cobrados pelo Fisco.

Vantagens da revogação da rescisão

Enquanto não procede à actualização das leis sobre empreitadas, cuja vigência constitui um problema cada vez mais clamoroso, o Estado só se dignificará formulando leis de excepção e estabelecendo, sobre cada caso concreto, juízos equitativos. Considerando as coordenadas do problema da O.P.C.A., a melhor solução, dentro desse espírito, não pode deixar de ser a de revogar a rescisão e facilitar as medidas preconizadas pelos credores da empresa, que se propuseram associar-se à O.P.C.A. para o prosseguimento das obras que lhe foram adjudicadas, mediante uma verba, créditos e garantias que tornassem viável essa continuação e aceitando o sacrifício que os referidos credores estão dispostos a fazer, com a renúncia a uma parte dos seus créditos.

Conforme exemplarmente aduzem os credores, tal solução será a única adequada ao problema moral e de conjuntura que se põe no caso, e traduzir-se-ia em três vantagens imediatas:

1. Poupar-se-ia ao País maior dispêndio de dinheiro, pois não há dúvida de que os novos empreiteiros encarecerão substancialmente a conclusão do empreendimento, tanto pelas cautelas a que os conduzem os problemas actuais como a O.P.C.A., como pela necessidade de construir novas estruturas acessórias e instrumentais que a O.P.C.A. já tinha erguido e em pleno funcionamento.
2. Permitir-se-á a continuação da existência de uma empresa de grande alcance e recursos, que, num País como o nosso, em que é difícil reunir capitais e técnicos a tal nível, representa indiscutivelmente uma conquista.
3. Poupar-se-ia à Nação a tremenda sangria da perda destes créditos e os inconvenientes do retraimento futuro em conjunturas desta natureza, além de se evitar a trágica repercussão económica das falências e liquidações em perspectiva — e em cadeia.

VIDA MUSICAL

A audição dos alunos do Curso de Trompete da Fundação Gulbenkian

Na próxima sexta-feira, pelas 18 horas, efectua-se no auditório da Fundação Calouste Gulbenkian (Avenida de Berna, 45), uma audição dos músicos inscritos no Curso de Trompete que o prof. Helmut Hunger, um dos maiores trompetistas da actualidade, veio reger em Portugal, a convite daquela instituição. A entrada é livre.



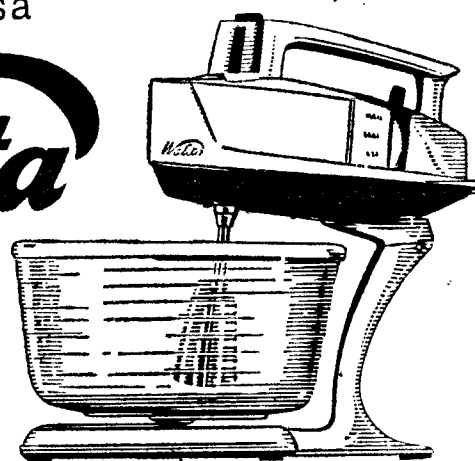
UM MUNDO NOVO
AO ALCANCE DAS BOAS DONAS DE CASA

2 aparelhos
da famosa
marca

Walita

O LIQUIDIFICADOR

Todas as boas donas de casa preferem o LIQUIDIFICADOR WALITA. Experimente-o e compreve as suas inúmeras vantagens. De fácil manejo e alto rendimento é o único com velocidade variável "Toque-Pluma" copo de "Pirex" lâminas inoxidáveis e conjunto desmontável para uma limpeza fácil e completa.



A BATEDEIRA

Na cozinha moderna a BATEDEIRA WALITA é o seu braço direito: moe carne, espreme frutas e prepara rapidamente todas as suas receitas. É um conjunto prático, atraente e fácil de usar.

A VENDA NAS BOAS CASAS

Distribuidores no Continente e Ultramar

IMPORBRAS — Importação e Exportação, S. A. R. L.

Av. Visconde de Valmor, 46, 2.º F. • Telefone 75 07 77 • LISBOA

ASSISTÊNCIA TÉCNICA
PERMANENTE GARANTIDA
PELA PRÓPRIA WALITA



BANCO NACIONAL ULTRAMARINO

.....

Novas dependências inauguradas:

MARINHA GRANDE (em 26 de Julho de 1966)

MACEDO DE CAVALEIROS (em 27 de Julho de 1966)

TORRE DE MONCORVO (em 28 de Julho de 1966)

S. JOÃO DA MADEIRA (em 1 de Agosto de 1966)

.....

o que perfaz 131 dependências

Expansão do Banco Nacional Ultramarino, o Banco do Povo
ao serviço de Portugal

Um jovem realizador romeno, Dino Cocea, representou o seu país, no certame, com o filme «Haiducii». A sua volta estabeleceu-se certa expectativa, pois o recente e justo triunfo do igualmente jovem realizador Marcea Muresan, em Cannes, com «Inverno em Chamas», parecia anunciar um novo renascer do cinema romeno. Nada disso, porém, aconteceu. Tratava-se, unicamente e pelos vistos, de simples acerto pessoal. E Dino Cocea é, efectivamente, jovem, mas a idade de um artista não está nas artérias e sim na sua obra...

«Haiducii» tem 98 minutos de projecção, a preto e branco, num estilo de superprodução moderadamente luxuosa. E, porém, uma película medíocre e sem interesse. Rudimentar. Filme de aventuras, a infantil imaginação de Dino Cocea leva a que, ao espectador, os seus 98 minutos de projecção pareçam um pesadelo de cinco horas.

Os «haiducii» eram uma espécie de bandidos românticos defensores dos desvalidos e que ajudavam o povo contra as cargas fiscais do príncipe da Valáquia. Pois o filme apresenta esses bandidos românticos em infantis e beneméritos andanças entrecortadas pelo indigestível e adocicado (ou ácido) fio amoroso. «Quanto a mau» e «bons» correm a desfilada, lutam e saltam para nada!

Anteriormente à apresentação do filme romeno, fora exibida, na Secção Informativa (que foi, indubitavelmente, ao longo do certame, o seu ponto mais alto), a película checa «Loja na Rua Principal», galardoadada com o «Oscar» da Academia de Hollywood para a melhor obra estrangeira. Calorosamente acolhida é, na verdade, um bom filme que traz novidade no tratamento do tema da perseguição aos judeus. Drama de seres humanos, revela ainda notável rigor na progressão dramática.

● «Pour un maillot jaune» e «Le dimanche de la vie»

Na sessão da noite, esta segunda jornada do Festival continuaria sob o signo da juventude. A romena seguiu-se, então, a francesa. Diferente e melhor. De Claude Lelouch, recente «Palma de Ouro» em Cannes, foi exibido o documentário «Pour un maillot jaune», obra anterior a «Un homme et une femme» e que já introduz o exercício de cor desta: troca de tonalidades em cada sequência. «Pour un maillot jaune», realizado em 1965, é um documento sobre a Volta à França em bicicleta. Os adeptos da modalidade podem identificá-la: é aquela em que Bahamontes abandonou a prova, cena essa estampada nas imagens. Lelouch seguiu todo o «Tour» com a camara montada em todos os meios de transporte, desde a moto ao helicóptero.

São notáveis, no filme, a beleza das imagens, o rigor da montagem e a agudeza havida na selecção do material. Claude Lelouch, com um tema já tantas vezes tratado, em documentários e nos jornais de

PRESENÇA AIROSA DE DOIS JOVENS REALIZADORES FRANCESES

(Especial para o «DIÁRIO DE LISBOA»)

actualidades, devolve o cinema à sua pureza de origem: ele é a arte de expressar por meio das imagens em movimento. O seu autêntico festival de imagens belíssimas «mostra» como é uma volta ciclista. E não lhe faz falta nenhuma a voz «em off», «muletta» crónica do documentário. Nem uma palavra: só a imagem que é o bastante. O «Tour» é-nos apresentado como drama humano, não como espectáculo. O filme dura, somente, 27 minutos, os melhores do Festival até então. Quantos pensam que o cinema é «mostrar» e não «contar» têm, neste filme, o melhor apoio e a melhor tese. E Lelouch oferece ainda, com «Pour un maillot jaune», outra bela lição: a de que o importante não é a história, mas sim a maneira como está contada.

A «Pour un maillot jaune» seguiu-se a apresentação de «Le dimanche de la vie», primeira obra de Jean Herman. Embora não se trate de película de excepção e apresente defeitos e quedas sensíveis, está, porém, bastante longe da aborrecida vulgaridade do filme exibido, á tarde, pela Roménia. Ambiciosa na sua ideia e planeamento, ela não atinge o seu propósito por falta de voo poético, de amadurecimento e originalidade. A sua linguagem tem, quicá, o seu quê de velha e impessoal. Salvou-se, contudo, a intenção e, aqui e ali, lampejos e indícios promissores e a ter em atenção em futuros trabalhos de Jean Herman.

A acção de «Le dimanche de la vie» inicia-se em 1936, numa pequena cidade de província. Julia, rapariga de quem, com razão, se poderia dizer que já não era «nem muito jovem, nem muito menina», lança os olhares sobre um soldado que vê passar diante da montra da sua mercearia. Com a ajuda da sua irmã Chantal e de um capitão consegue o que quer, pois Valentim, o soldado, que não tem quaisquer projectos, deixa que o casem. Festejada a boda no Café dos Amigos, Valentim parte sozinho, pois não se pode fechar a mercearia.

Em Paris e quando já se preparava para regressar, Valentim incorpora-se num funeral, com o propósito de assim passar o tempo. No cemitério, ao dar os pésames à viúva, ambos descobrem que são parentes, pois aquela é, precisamente, a mãe de Julia. Valentim terá, portanto, de ocupar o posto do defunto sogro, á frente dos seus negócios e o casal abandona, então, a província para se instalar num bairro parisiense. Valentim passa, assim, a vender quadros substituindo o sogro.

Entretanto, o casal Brelugat, ou seja Chantal e Paul, seu marido, vê com maus olhos a posição de Julia e Valentim junto da mãe viúva.

Esta falece pouco depois. A venda dos quadros marcha favoravelmente e Paul, por seu lado, vê melhorar rapidamente a sua situação, ao ser nomeado subdirector de uma fábrica de armamento.

Entretanto, Julia começa a dar-se conta de que vê os acontecimentos antes deles se verificarem. Decida a explorar dom tão precioso e mais ou menos autêntico, abre um gabinete de consultas sob o nome de Madame Saphir. As confidências e conversas que Valentim ouve no café vizinho e que ele transmite á mulher, facilitam o trabalho de Julia.

Mas o ambiente começa a ser algo inquietante. Se por um lado a fabricação de espingardas traz a prosperidade a Paul e Chantal, por outro a venda dos quadros começa a decair. Mas a clientela de Madame Saphir é, cada vez, mais numerosa. Em Abril de 1939, porém, Julia sofre um ataque que quase a deixa paralisada. Para não perder a clientela, pede ao marido para a substituir: com um pouco de imaginação, Valentim poderá fazer-se passar pela verdadeira Madame Saphir. E assim acontece. Rapidamente, porém, estala a Segunda Guerra Mundial. Mobilizado, Valentim vai despedir-se da mulher que convalesce lentamente em casa da irmã. Conversam e fazem projectos para o futuro, para quando a guerra terminar. Subitamente, Julia vê Valentim num camião que chega á frente; cai uma granada e, quando a fumaçada se dissipa, nada resta.

— Até breve, Julia — diz Valentim.
— Adeus, Valentim.

O argumento de «Le dimanche de la vie» está baseado numa novela de Raymond Queneau, escritor galardoadado com o prémio Goncourt e cuja colaboração ao cinema se verificou já com Louis Malle, pois o tema de «Zazie dans le Métro» é da sua autoria. Embora e compreensivelmente algo titubeante, Jean Herman revela méritos suficientes para que a película não caia no vulgar. Perde-se, porém, no conjunto. Se Herman pudesse, em pura hipótese, refazer este seu filme, dentro de alguns anos, quando já tiver outro traquejo, seguramente que faria uma obra bela, pois, agora, delicadeza, sensibilidade e observação perdem-se no desejo de ser original. Registe-se, contudo, a boa pintura de ambientes e de tipos, na pequena cidade provinciana e, posteriormente, num bairro parisiense nos anos que antecederam a Segunda Guerra Mundial.

«Le dimanche de la vie» trouxe-nos ainda a possibilidade de admirar, de novo, Danielle Darrieux exibindo a sua feminilidade. Num pequeno papel, embora, também a exibe Françoise Arnoul. Enfim, é um prazer, em tempos de actrizes «sofisticadas», contemplar, em conjunto, a feminilidade e o talento.

* Campo e contra-campo

● Marisol, que foi «menina-prodígio» do cinema espanhol, criança ainda, cantando e bailando, é hoje uma jovem «guapíssima» que se transforma em «estrela», subindo confiante no firmamento da Sétima Arte.

Na gala inaugural do certame, foi ela quem, no palco do Teatro Victória Eugénia, dirigiu, com simpatia, encanto e cordialidade, a saudação do XIV Festival de San Sebastian a quantos nele participavam.

● O júri internacional que outorgaria os galardões máximos do Festival era constituído pelas seguintes personalidades marcantes no mundo do cinema (como produtores, críticos, realizadores ou escritores): Giaginto Ciaccio (Itália); António Isasi-Isasmendi (Espanha); Joseph-Marie Lo Duca (França); Hugo Mac Dougal (Argentina); Alfredo Matas (Espanha); Wilhelm Petersen (Alemanha); Raymond Rohauer (Estados Unidos); Francisco Rovira Beleta (Espanha) e Jerzy Toeplitz (Polónia).

A. MARQUES



Yaffa Yarkoni, no «bowling» do hotel Estoril-Sol, entregue a um dos seus desportos favoritos

YAFFA YARKONI (CANTORA) (SOLDADO)

É A ISRAELITA QUE TEM

MAIOR NÚMERO DE DISCOS GRAVADOS

Chama-se Yaffa Yarkoni, tem perto de um metro e oitenta de altura e a sua idade (ainda que seja deslealmente revelar a idade das senhoras) deve andar pelos trinta e cinco anos. Há dezito anos estava longe de pensar que o seu nome figuraria nos cartazes dos mais famosos centros mundiais de «musichall». Era, então, uma jovem e desmodada soldado que se batia pela independência da sua pátria. Como operador-radiotelegrafista, Yaffa Yarkoni ajudava os seus companheiros de armas, mas em breve ampliou a sua actividade dentro do Exército, pois os seus superiores descobriram nela os dotes vocais necessários para interpretar canções destinadas a levantar o moral dos combatentes. Transforma-se, então, em cantora-soldado e, como tal, percorre todo o território israelita, cantando quase todos os dias para um publico entusiasta.

— Foi a minha primeira grande «tournée», da qual não recebi um tostão de honorários — diz-nos Yaffa Yarkoni, que fomos encontrar no moderno salão de «bowling» do Hotel Estoril-Sol, momentos antes de um ensaio com a orquestra do Casino Estoril, onde vai actuar a partir de amanhã.

Desconhecida do grande publico português, Yaffa é hoje um dos nomes famosos da lista de vedetas mundiais. Depois de conquistar, sem reservas, os seus compatriotas, saiu há oito anos de Israel e partiu para os Estados Unidos da América, onde o êxito a esperava de braços abertos. Em Nova York, as suas actuações foram bem recebidas pela crítica e pelo publico, nomeadamente os «tour de chant» que apresentou no Viennese Lantern e no Blue Anzel. Percorreu, depois, toda a América e, no Brasil, o seu êxito foi tal que a artista foi obrigada a uma longa permanência, a tal ponto que teve tempo de aprender a lingua portuguesa. Deve dizer-se, porém, que Yaffa tem grande facilidade para aprender linguas, facto que explora artisticamente, pois o seu repertório inclui canções em nada menos de catorze linguas diferentes.

— Isso dá-me possibilidades que não teria se cantasse apenas em hebraico, pois, infelizmente, a minha lingua materna é pouco conhecida em todo o Mundo.

— Quer dizer — perguntámos, prosseguindo na conversa — que deixou de ser uma cantora israelita para ser uma cantora internacional?

— Não é bem assim — atalhou Yaffa — continuo a ser cantora israelita, mas para satisfazer um publico mais amplo canto também em inglês, francês, italiano, espanhol e, até, em português. A propósito, devo dizer que adoro o Brasil, e penso que, igualmente, ficarei a gostar muito deste belo Portugal. O Estoril, então, é maravilhoso.

Falou-se, depois, da carreira artística de Yaffa Yarkoni. Modesta, a artista recusou-se a dizer que é a mais popular entre as cantoras do seu país, mas teve que concordar que é aquela que tem mais discos gravados — exactamente 75 long-playing e cinco centenas de discos vulgares.

A partida de «bowling» continuava interrompida e a hora de ensaio aproximava-se. Deixámos, por isso, Yaffa Yarkoni, depois dela nos confessar que é muito diferente como mulher do que como artista.

— Na vida real gosto de me vestir á vontade e praticar desporto. Sou recatada e, até, envergonhada. A noite tenho que me transformar num modelo de elegância e apresentar uma liberdade de gestos e palavras que, em boa verdade, não tenho.

Convenhamos que deve ser difícil. Mas é vencendo dificuldades como estas que as artistas como Yaffa Yarkoni se transformam em grandes «estrelas». Esta nasceu no firmamento de Israel, foi, depois, para as Américas, iluminou, seguidamente, os palcos de Paris, Madrid e Estocolmo, preparando-se, agora, para brilhar, durante quinze dias, no «Sol» do Estoril.

O Ministério dos Negócios Estrangeiros publicou a relação dos seus funcionários em serviço no estrangeiro.

VIDA SOCIAL

DR. LOPO CANCELLA DE ABREU

A fim de tomar parte na reunião das comissões técnicas da U.I.C.T. seguiu para Paris, por via aérea, o dr. Lopo Cancellia de Abreu, director do Instituto de Assistência Nacional aos Tuberculosos.

Funcionários

em serviço no estrangeiro



Actriz de cinema e teatro, Marga Barba, esteve em San Sebastian, acompanhando a apresentação do filme «Haiducii» do qual é protagonista e que representou a Roménia no Festival. Foi esta a primeira película de capa e espada que interpretou. Actual normalmente no teatro, tendo interpretado M. Lope de Vega

O Chefe do Estado inaugurou o VII Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa

O Chefe do Estado inaugurou esta manhã o VII Acampamento Nacional da Mocidade Portuguesa, erguido na Quinta das Conchas, ao Lumiar. O acampamento, que ocupa uma vasta área arborizada de vinte hectares, albergará durante uma semana cerca de mil e quinhentos filiados das várias divisões do Continente e Ultramar.

Uma formatura sob o comando

Excelentes números das Festas do Socorro na Régua

RÉGUA, 3. — A comissão organizadora das grandiosas Festas do Socorro ultima os preparativos para a efectivação dos maiores festejos da região, nos próximos dias 14, 15 e 16. As ornamentações estendem-se este ano por toda a vila, encontrando-se já quase concluídas. Entre os diversos números do programa estabelecido, destacam-se, no dia 14, a apresentação dos grupos de «zês pereiras», de Carrizada de Ansiães, dos «Gigantes» e de bandas de música; abertura da grande feira franca, jogo de futebol entre o Sport Clube da Régua e o F. C. do Porto; desfile de bombeiros, no qual se integrarão mais de 500 homens; inauguração da 7.ª Exposição de Arte Fotográfica da Régua e um arraial.

No dia 15, sairá a imponente procissão do triunfo, considerada das mais importantes do País, havendo ainda um festival nocturno no rio Douro, com fogo de artifício, arraial e verbena.

No dia 16, saída da procissão, no regresso à igreja, concertos por bandas de música e festival na Almeida Marechal Carmona, onde será queimado vistoso fogo preso.

CONFERÊNCIA DE ADRIANO MOREIRA EM PORTO ALEGRE

RIO DE JANEIRO, 3. — (A.N.I.). — O ministro da Educação do Brasil, prof. Moniz de Aragão, recebeu ontem o prof. Adriano Moreira, que também, durante o dia, visitou algumas associações da colónia portuguesa, nomeadamente o Gabinete Português de Leitura, a Beneficência, a Casa de Portugal, a Casa das Acores, a Casa do Porto e a Casa da Vila da Feira e Terras de Santa Maria.

Esta manhã o prof. Adriano Moreira seguiu de avião para o Rio Grande do Sul, onde, na Universidade de Porto Alegre, profere uma conferência.

Vai ser construído um aeródromo em Évora

ÉVORA 3. — Foi superiormente aprovado o projecto de construção do campo de aviação de Évora, que ficará instalado junto à estrada de Évora a Viana do Alentejo.

Os terrenos para a instalação do aeródromo, foram oferecidos pelo sr. conde de Vilalva e serão destacados da sua propriedade de Pinheiros.

Crê-se que as obras de construção do campo de aviação eborense se iniciarão dentro de pouco tempo e, para serem discutidos problemas relacionados com essa brevidade, deslocam-se amanhã a Lisboa os srs. governador civil do distrito e o presidente da Câmara Municipal de Évora, que na capital serão recebidos pelo sr. secretário de Estado da Aeronáutica.

Nos campos turístico e das comunicações este melhoramento é aguardado com bastante interesse, porquanto muito irá valorizar a cidade de Évora.

Partiram tropas para o Ultramar

Seguiu hoje para o Ultramar mais um contingente de tropas em missão de soberania. Irá render outro contingente que ali se encontra. No mesmo barco segue o sr. capitão-de-mar-e-guerra António Júlio Malheiro Duval, que vai desempenhar as funções de 2.º comandante naval na Guiné, e a quem ontem um grupo de amigos e colegas ofereceram um almoço de despedida, no qual se trocaram amistosos brindes.

Otto Preminger e Jane Fonda alvo dos racistas do Sul

BATON ROUGE (Louisiana), 3. — (F. P.). — Uma patrulha de polícias estaduais de «colts» no cinto, acompanha constantemente o cineasta Otto Preminger e os artistas Jane Fonda e Michael Caine, que estão a filmar nas margens do

Atropelamento mortal de um ciclista em Coruche

Quando o jornalista José Custódio Formiga, de 25 anos, residente em Foros de Vale Mansos, Coruche, seguia em bicicleta, foi gravemente atropelado por duas camionetas que se cruzaram numa curva da estrada. Transportado à sala de observações, do Hospital de S. José, chegou ali já morto. A G. N. R. daquela localidade tomou conta da ocorrência.

Mais de cem executantes num concerto coral-sinfónico na igreja de S. Vicente

A tarde começara já a desaparecer lentamente, com o sol a escoar-se nas vielas de Alfama, entre o casario desarrumado.

Magotes de pessoas procuravam as habituais pechinchas da Feira da Ladrá, se ainda as há, ao passo que grupos de operários continuavam, mesmo tarde adiante, a carpintear a pedra, em Santa Engrácia, que daqui a dias vai perder os andaimes que ainda lhe desfeiam o zimbório. Turistas descuidados, mas de olhos atentos para o pitoresco da cidade ribeirinha, passeavam em frente de S. Vicente de Fora, levando, alguns, nas mãos vistosos cachos de uvas pretas, que momentos antes tinham comprado, ali ao lado, a uma velhota, sentada num peitoril de porta.

Os estrangeiros subiram as escadas da igreja, transpondo o portal sob o qual S. Vicente parecia olhar, também, atento, para as saborosas uvas pretas que a rapariga comia. Uma ou outra velhota, devota impenitente, entrava, também, no templo, logo seguida por bandos de crianças, que se quedavam ao chegar ao transepto. Também as velhotas pareciam esquecer as suas preces, e as duas raparigas estrangeiras quedaram-se de saborear as uvas, surpreendidas, como depois ficaria o jornalista.

No ar, majestosamente, solenes, subiam as notas, os compassos, de um «requiem», como se houvesse dentro da igreja a cerimónia do passamento de alguma criatura célebre. Ao fundo, no altar-mor, enquadrações pelo enorme e sumptuoso baldaquino de talha dourada, mais de uma centena de músicos e cantores seguia a batuta dinâmica, atenta e apaixonada do maestro.

Mississippi. Parece que brancos da região protestaram e chegaram mesmo ao ponto de proferir ameaças. O tema do filme «Hurry Sundown» não lhes agrada. Tendo por cenário uma vilória sulista, em 1946, levanta o problema dos negros e põe em cena um político racista, que sabota uma barragem edificada por um negro e um branco.

Otto Preminger recusa-se a confirmar protestos e ameaças e diz: «Tenho as melhores relações com as autoridades, mas não mantenho qualquer contacto com os brancos da região, salvo os que trabalham para o filme e que se mostram muito satisfeitos, porque estão a ganhar imenso dinheiro. No entanto, há quem garanta que no orçamento do «Hurry Sundown» figura a pequena fortuna de 150 000 dólares (uns 4500 contos) destinada a pagar aos polícias, cuja estatura atlética é um grande meio de dissuasão.

Jane Fonda, declarou: «Não se trata de um filme de propaganda. Não é seu propósito resolver a questão do racismo. Mas no decorrer das cenas, vêem-se racistas...».

INCIDENTE NO ESTADO DE NOVA JERSEY

PERTH AMBOY (Nova Jersey), 3. — (R.). — Em recontros com a Polícia, ocorridos a noite passada num bairro portorriquenho, ficaram feridos 16 agentes da Polícia e foram presas 33 pessoas, das quais sete estavam também feridas.

A Polícia considera este incidente o mais grave dos quatro ocorridos no bairro.

tro Filipe de Sousa. As vozes dos sopranos, dos contraltos, dos tenores e dos baixos do Coro Gulbenkian elevavam-se até à cúpula da igreja, lançadas, ora com vigor, ora com doçura ou solenidade, exprimindo as várias fases da missa que Domingos Bomtempo escreveu em honra da memória de Camões. Quem entrasse desprovemente em S. Vicente de Fora julgaria estar a ouvir Beethoven do melhor, ou sentia o fio melódico gracioso de um Mozart, passado à fieira do lirismo lusitano.

O «concertare» entre os elementos da Sinfónica Nacional e os elementos do coro continuava. Daí a pouco, a um pequeno sinal de Filipe de Sousa, da massa da orquestra destacaram-se quatro cantores solistas, que ficaram em pé, aguardando o sinal de entrada. Um tudo nada depois, era a bela e profunda voz de Dulce Cabrita, rítmicamente exacta, tão exacta por certo como as ciências económicas e financeiras que ensina no seu instituto, que se vinha sobrepor à massa coral. Logo a seguir juntaram-se-lhe as vozes de Raquel Botelho Paula, de Fernando Serafim e de Carlos Fonseca, num dos mais belos quartetos que temos ouvido em música sacra.

Ressoavam no templo as belas sonoridades de Bomtempo em honra de Camões, mas parecera, entretanto, gente que pouco parecia importar-se com este ensaio geral do concerto coral-sinfónico, que, esta noite, é apresentado na igreja de S. Vicente de Fora, por iniciativa da Câmara Municipal de Lisboa, integrado no seu Festival de Música Portuguesa, com ele iniciado. Uma devota, com uma enorme vela na mão, e uns saltos de sapatos não menores, mas muito mais barulhentos, atravessou o pavimento de pedra como se tocassem castanholas com os pés, alheia à notória diferença de ritmo entre o seu concerto e o dos músicos e cantores. O homem do contrabaixo, bem caçado no seu longo fato-macaco, de alças lançadas sobre as mangas da camisa, olhou a dama de través. Ela continuou, imperturbável, até se quedar na capela do Santíssimo, a acender a vela. Foi um descanso de segundos, de novo seguido pelo «aconteado» da imperturbável devota, que nem logrou ouvir dois ou três improperios que entre dentes resmungou o nervoso violinista da direita.

Apesar de tudo, o ensaio prosseguia, só interrompido para repetir um andamento em que solistas e coro se tinham entendido menos bem. O maestro, suando já por todos os lados, continuava a comandar a aguerrida falange de mais de cem intérpretes que tinha à sua frente. Tudo aquilo durava já há duas horas. As raparigas estrangeiras tinham já deixado de comer uvas; as velhotas tinham desaparecido e alguns rapazes e raparigas haviam, finalmente, descoberto aquele magnífico filão musical.

Cá fora, perto da escadaria, desapareciam os últimos vendilhões da Feira da Ladrá, e o sol, às escondidas, desaparecera já das ruas de Alfama.

Em S. Vicente, Domingos Bomtempo, com o seu «requiem» para um poeta morto, continuava a lembrar, mais de dois séculos após a sua morte, que é urgente voltar a dar aos músicos portugueses os lugares que eles merecem.

Patrocinando este concerto, entregando a organização do festival a Nina Marques Pereira e deixando o público entrar livremente no recinto, a Câmara Municipal de Lisboa presta, sem dúvida, um belo serviço à música portuguesa.



A SOCIEDADE DE RESTAURANTES GALETO, LDA.
agradece a maneira cativante como o distinto público ocorreu à inauguração do seu SNACK BAR E RESTAURANTE DE LUXO.

Como compensação ao esforço despendido pelos seus auxiliares no atendimento à grande clientela, resolveu a Sociedade conceder-lhes descanso, fechando hoje, quarta-feira.

No sentido de proporcionar melhor serviço, o Restaurante de Luxo e parte do salão de Snack Bar ficarão fechados temporariamente, para que possam ser feitos pequenos acertos nos seus equipamentos.

SOCIEDADE DE RESTAURANTES GALETO, LDA.
AVENIDA DA REPÚBLICA, 14 — TEL. 4444 — LISBOA



CARRO ROUBADO EM LISBOA

Simca 1000 BA-81-59, branco. Gratifica-se quem informar o seu paradeiro para o telefone 713420.

por FERNANDO SOROMENHO

FUTEBOL DEFENSIVO

A revisão geral do campeonato do mundo de futebol de 1966, na sua 8.ª edição, justifica uma análise definitiva, em jeito de revisão geral de ideias. A partir de hoje, tentaremos examinar os aspectos mais expressivos do importante acontecimento para dele se extrair a conclusão que dinamiza da actual fase do futebol.

1 — Durante 20 dias, disputaram-se 32 jogos, dos quais 3 eram obrigatórios para cada um dos 16 finalistas na fase dos oitavos de final. Nesta, em cada grupo, apurava-se os 2 primeiros, estabelecendo-se a classificação por pontos. Nas fases seguintes, a qualificação dependeu de um só encontro, o que, desde logo, exigiu dos jogadores — inscreveram-se 352 — uma aplicação diferente, com duplicação de esforços e impressionante apelo ao equilíbrio neuromuscular dos participantes. Os eleitos foram obrigados a construir uma pirâmide, cujo vértice indicou um índice atlético bastante definido.

A primeira conclusão a extrair deste «Mundial-66», na sua 8.ª edição, não se afasta da ideia do culto do futebol defensivo. Adopção de táticas que conferem à modalidade, a despeito de aparente negativismo, excitante atractivo. Marcar um golo quase se assemelha a uma aventura no espaço. Daí, a valorização do avançado e a desbordante popularidade que lhe é outorgada. Um avançado, na era moderna, é um novo cruzado. De lança em riste, ousado e imbuído de idealismo, rompe, tal Cid, contra compactas massas humanas que formam fileiras onde não cabe um alfinete. Ao defesa pede-se a firmeza e a potência de um elefante. E do avançado espera-se a astúcia da ave de rapina.

Nos 32 jogos efectuados, de 11 a 30 de Julho — a Inglaterra abusou da sua condição de anfitriã, dando-se ao luxo de ser intérprete de um insólito jogo de abertura — registaram-se 91 golos em 27 vitórias (12 pela diferença mínima) e 15 pelos menos com dois golos de vantagem e 5 empates.

Como médias, temos 2,21 para os golos marcados e 0,625 para os golos sofridos, o que se afigura expressivo quanto à dificuldade de se bater os guarda-redes.

Das quatro seleções que realizaram maior numero de jogos, ao todo 6 (Inglaterra, Alemanha Ocidental, Portugal e Rússia), a Inglaterra em golos averbou 11-3, contra 15-6 da Alemanha, 17-8 de Portugal, e 9-4 da Rússia. Desse quarteto, sómente os ingleses não perderam, conquanto tenham empatado uma vez. Os ingleses foram também intérpretes do unico jogo com prolongamento, o da final, com a Alemanha.

Como defesas mais batidos, figuram Suíça (3 jogos) e Coreia (4 jogos), 9 golos; Bulgária (3 jogos) e Portugal (6 jogos), 8 golos; Hungria (4 jogos), 7 golos; Brasil (3 jogos), 6 golos; Chile e França (3 jogos), 5 golos.

Portugal colocou-se no 1.º lugar quanto a golos marcados: 17. Em 2.º, ficou a Alemanha, 15 e em 3.º a Inglaterra, 11. Esta, no entanto, pode ufanar-se de ter sofrido, apenas 3 golos (um de Portugal e dois da Alemanha). Precisamente nos dois derradeiros desafios. Significativo.

Nos 24 jogos dos oitavos de final, verificaram-se 2 vitórias e 6 empates, no Grupo A; 5 e 2, no Grupo B; 6 e 0, no Grupo C; 5 e 2, no Grupo D. Como espantosa coincidência, em cada um dos Grupos, o numero de golos marcados igualou o dos sofridos: 21-21, 9-9, 16-16 e 12-12.

Ainda no domínio dos golos, no total 71-20, ou seja 91, 6 resultaram da transformação de «penalties», cabendo 4 a Portugal, 1 à Alemanha (Haller) e 1 ao Chile (Marcos). Eusébio foi o executor dos castigos máximos: 2 contra a Coreia, 1 contra a Inglaterra e 1 contra a Rússia. Os coreanos bateram o «record» dos «penalties», provocando 3.

Nas próprias balizas, dois bulgaros (Votzov e Davidov) marcaram um golo de Portugal e outro da Hungria.

O Santos F. C. espera vencer o Benfica em Nova York para recuperar um pouco o prestígio do futebol brasileiro

SÃO PAULO, 3 — (A. N. I.) — Referindo-se ao encontro que o Santos, campeão do Brasil, vai disputar, no dia 22, em Nova York, com o Benfica, o técnico do clube brasileiro, Lula, promete que vai ganhar e «assim recuperar um pouco o prestígio do nosso futebol».

Tenho a certeza de que vamos vencer — disse Lula. «A minha equipa não vai dar moleza» — afirmou. «Vamos fazer aquilo que a selecção do Brasil não fez — jogar com maior rapidez, passar mais a bola no meio-campo e marcar Coluna, Jaime Graça e os atacantes benfiquistas, que voltam atrás para apanhar a bola».

Lula entende que o encontro Santos-Benfica é a primeira grande oportunidade para a reabilitação do futebol brasileiro e também «para provar ao Mundo que não estamos superados pelo estilo europeu».

Lembra que o Santos já venceu cinco vezes o Benfica, uma delas por 5-2, em Lisboa.

HOJE, À NOITE

HANDEBOL DE 7 — Campeonatos nacionais (2.ª fase) — seniores: Senhora da Hora-Paramos; juniores: Boavista-Beira Mar, ambos nos recintos dos primeiros, às 21 e 30.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato de Lisboa, de juniores, série A: Vila-franquense-Sintra, às 22 horas; série B: Sporting-Salesiana, às 22 horas.

1500 ATLETAS DE 37 NAÇÕES NOS OITAVOS JOGOS DO IMPÉRIO BRITÂNICO

KINSTON (Jamaica), 3 — (A. N. I.) — Com um número «record» de 37 nações e cerca de 1500 atletas, concorrentes em nove modalidades, inauguram-se oficialmente amanhã, à noite, os Oitavos Jogos do Império Britânico e do «Commonwealth».

Participantes, treinadores e dirigentes concordam num ponto: a temperatura na Jamaica, sempre acima dos 30 graus, com a humidade na casa dos oitenta por cento, vai ter grande influência nos resultados.

Como nos Jogos Olímpicos, a natação e o atletismo são as modalidades de primeira linha. Mas o pugilismo, o ciclismo, o «badminton», a esgrima, o tiro, a luta e o halterofilismo devem também oferecer excelente despiques, atraindo elevado numero de espectadores.

Prevê-se que, no atletismo, a corrida mais importante seja a das três milhas, em que Ron Clarke, da Austrália, e Kipchoge Keino, do Quênia, devem lutar para fixar novo «record» mundial.

Clarke corre também a milha e as seis milhas, em que Ron Clarke, da Austrália, e Kipchoge Keino, do Quênia, devem lutar para fixar novo «record» mundial.

Outra possibilidade de «record» mundial é esperada nas cem jardas, dada a excelente forma do canadiano Harry Jerome.

Quanto à natação, é a Austrália que tem o favoritismo, e só os nadadores ingleses poderão dar alguma luta.

O halterofilista de Singapura Tan Howe Liang, que ganhou a medalha de ouro dos «ligeiros», em Loti, e, em 1962, a dos pesos médios, em Perth, vai tentar a terceira vitória. Chua Phung Kim, também de Singapura, detentor da

medalha de ouro dos «levíssimos» em 1962, é sério concorrente à vitória deste ano.

Jogos Luso-Brasileiros

As Comissões Organizadora e Executiva entregaram a medalha de ouro ao sr. Presidente do Conselho

As Comissões Executiva e Organizadora dos III Jogos Desportivos Luso-Brasileiros estiveram, ontem,

XADREZ

Reuniu-se a assembleia geral da Federação Portuguesa

Reuniu-se, há dias, a assembleia geral da Federação Portuguesa de Xadrez, presidida pelo brigadeiro, Cristóvão do Anjo Vidigal.

Foram discutidas e votadas diversas alterações aos Estatutos, de molde a integrá-los nas disposições legais vigentes, seguindo-se, depois, a apreciação do relatório e contas da gerência de 1963/1965 e eleição dos corpos gerentes para 1966, a que ficaram a presidir os srs. brigadeiro Cristóvão Vidigal (assembleia geral), Luís C. Caldeira Castel-Branco (directão), Helder Sardinha (conselho técnico) e dr. Joaquim Gomes Mota (conselho jurisdiccional).

Para o cargo de presidente do conselho fiscal tinha sido eleito o sr. dr. Rodolfo Lavrador, falecido há dois dias, em Paris.

no fim da tarde, no Palácio de S. Bento, onde foram recebidos pelo sr. Presidente do Conselho.

A audiência, no ambiente da mais franca cordialidade, assistiram os srs. ministro da Educação Nacional, sr. prof. dr. Galvão Telles; o embaixador do Brasil em Lisboa, sr. dr. Carlos Silvestre de Ouro Preto; e o director-geral dos Desportos, sr. dr. Armando Rocha. Da delegação brasileira compareceram os srs. general Castro Filho, almirante Barros Nunes, brigadeiro Jerônimo Bastos e dr. Guimarães Passarinho, e da delegação portuguesa os srs. dr. Santos Pinto, Tito Moreira Rato e dr. Correia da Fonseca.

O sr. dr. Oliveira Salazar manifestou o mais vivo interesse pela maneira como as provas haviam decorrido, e, em especial, pelas impressões colhidas pelas individualidades brasileiras. No fim, foi-lhe oferecida a medalha de ouro dos Jogos Luso-Brasileiros.

SINTRA ESPERA-O

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS

VOLEIBOL

O Nacional de Ginástica assegurou o favoritismo no «Nacional» da 1.ª Divisão

Ao vencer, anteontem, a Associação Académica de Coimbra, o Nacional de Ginástica deu novo e decisivo passo para o título no «Nacional» da 1.ª Divisão. E, sem dúvida, que tem revelado o melhor nível de todas.

O Nun'Álvares averbou excelente vitória sobre o Fiães que ocupa o terceiro lugar na tabela em que os restantes concorrentes mantêm as anteriores posições. Saliente-se a vitória do C. I. F. sobre o Belenenses (3-2) após uma vibrante recuperação do Internacional.

A pontuação actual é a seguinte: N. de Ginástica, 20 p.; A. Académica, 18; Fiães, 17; Nun'Álvares, 16; Belenenses, 14; C. I. F., 13; Ginásio de Lamego, 10. O Abraveses foi eliminado por duas faltas de comparência. — L. C.

O CHEFE DO ESTADO

recebe hoje, à tarde, os dirigentes do Belenenses

Os corpos gerentes do Clube de Futebol «Os Belenenses», recentemente empossados, vão hoje, às 17 horas, ao Palácio de Belém, apresentar cumprimentos ao Chefe do Estado.



O sr. Presidente do Conselho no momento em que trocava impressões com Eusébio

O prof. dr. Oliveira Salazar recebeu a selecção nacional

A selecção nacional de futebol foi, ontem, ao fim da tarde, recebida no Palácio de S. Bento pelo sr. Presidente do Conselho.

A visita dos nossos jogadores ao sr. dr. Oliveira Salazar atraiu ao largo fronteiro daquele palácio muito publico, que, mais uma vez, saudou entusiasticamente os pupilos de Manuel da Luz Afonso, ao mesmo tempo que os tornava alvo de um verdadeiro «assalto», em busca de autógrafos.

A selecção foi recebida pelo sr. Presidente do Conselho no seu gabinete de trabalho, onde se encontravam o ministro da Educação Nacional e o director-geral dos Desportos.

Um a um, os jogadores foram cumprimentados, ao mesmo tempo que escutavam palavras de muito apreço pelo seu comportamento. Eusébio foi particularmente felicitado por ter sido o melhor marcador do «Mundial».

O sr. dr. Oliveira Salazar referiu, com visível satisfação, quanto lhe tinha sido grato saber o comportamento da equipa, salientando o seu desportivismo, terminando por agradecer o que todos haviam feito para prestígio do nome de Portugal.

Justino Pinheiro Machado, presidente da Federação Portuguesa de Futebol, falou em nome de dirigentes, técnicos e jogadores, sau-

NOTÍCIAS VÁRIAS

● O Comité Olímpico Português reuniu, no dia 27 de Julho p. p., em sessão plenária com o fim expresso de examinar a hipótese da criação duma Corporação de Educação Física. Reconheceu-se o melindre da situação perante as normas olímpicas internacionais a que o C. O. P. deve obediência directa, designadamente, a impossibilidade de qualquer associação com as actividades profissionais atléticas.

● Os treinos de futebol para os jogadores juniores e juvenis, que se inscreveram para representar o C. F. «Os Belenenses», realizam-se todos os dias, excepto aos sábados e domingos, no estádio do Restelo, às 17 horas.

Em CANAS DE SENHORIM o «DIÁRIO DE LISBOA» é vendido pelo sr. ABILIO MONTEIRO.

CARTAZ DOS CINEMAS

ESTREIAS DE HOJE
PERIGO EM CADA SEGUNDO — no IMPÉRIO
A CIDADE APAVORADA — no MUNDIAL

TIVOLI
 As 3 da tarde (p. r.) e 9.30 da noite
7.ª MES
30.ª SEMANA
 Um espectáculo maravilhoso em
 TODD-AO em 70 mm
MÚSICA NO CORAÇÃO
 c/ Julie Andrews e Christopher Plummer
 As 18.30—Terça-feira clássica (17 anos)
O HOMEM DA ZONA RUSSA

SÃO JORGE
 As 15.15, 18.15 e 21.30
 (Adultos)
TESTEMUNHA DE ACUSAÇÃO
 com Tyrone Power — Marlene Dietrich — Charles Laughton

EDEN
 As 15.15, 18.30 e 21.30
 (M. 17 anos)
 Um filme de grande emoção!
TU VIVERÁS
 com Adam Faith, Anne Baxter e Donald Sinden

POLITEAMA
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
ENCHENTES!
 Um êxito mundial que ninguém esquece

MATAR PARA VIVER
 com Anthony Quinn, Ray Milland e Debra Paget
 A odisséia de uma jovem, que arrasta dois homens para um terrível dilema.
 (Scope-Col.) (M. 17 anos)

estudio 444
 Telef. 75 0095
 As 15.30 e 21.45 (Adultos)
15.ª SEMANA
 do mais extraordinário e vibrante documentário sobre o ilegal mercado de carne humana!

AS ESCRAVAS ANDA EXISTEM
 Realização em Eastmancolor
 AR CONDICIONADO

MUNDIAL
 Telef. 53 87 43
 As 21.30 (Adultos)
ESTREIA
A CIDADE APAVORADA
 com Ivan Desny e Ellen Schwiers
 (AR CONDICIONADO)

RESTELO
 Telef. 61 03 75
 As 21.30 (M. 17 anos)
DESAFIANDO O PERIGO
 com James Mac Arthur e Eric Portman

ESPLANADA PORTUGUESA
 Telef. 47663
 As 21.30 (M. 12 anos)
IMPÉRIO DO CRIME
 INTRIGA EM COPENHAGUE

LIZ
 As 21 horas (Adultos)
 Telef. 4 85 60
MODELOS DE PARIS
GRITO DA ALMA

CINEMA IDEAL
 Telef. 32 41 94
 As 15.15 e 21 h. (M. 17 anos)
OPERAÇÃO MOEDA FALSA
UM PLANO DIABÓLICO

IMPÉRIO
 Telef. 55 51 34
 As 21.30
ESTREIA
 (M. 12 anos)

PERIGO EM CADA SEGUNDO
 As 15.15 — Última sessão de **AS 3 FACES DE UMA MULHER** — (Adultos)

estudio
 As 15.30, 18.30 e 21.45 (Adultos)
11.ª SEMANA
 O maior filme de sempre
AFRICA ADEUS

MONUMENTAL
 Telef. 55 51 31
 As 15.15 e 21.30 (M. 17 anos)
 Toda a alegria do mundo numa maravilha mágica de mulheres bonitas, champagne, beleza e encanto!

CAN-CAN
 com Frank Sinatra — Shirley Mac Laine — Maurice Chevalier

ROMA
 As 15.30 e 21.45 (Adultos)
 Anthony Quinn
 Yoko Tani
 e Peter O'Toole
 Placeta 72 77 78
 Balcão 72 91 93
 Um excepcional e emocionante filme de mestre Nicholas Ray

SOMBRAS BRANCAS
 Tela de 70 mm — Preços normais
 AR CONDICIONADO

CONDES
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30 (M. 12 anos)
 BOGART, figura inesquecível na história do cinema em
RELIQUIA MACABRA
 (The Maltese Falcon)

ODEON
 Telef. 32 62 83
 As 15.15, 18.15 (p. r.) e 21.30
 A história audaciosa do famoso bandido português

JOSÉ DO TELHADO
 com Virgílio Teixeira e Adelina Campos
 ...era cruel em castigar a traição, mas repartia pelos pobres o que roubava aos ricos.
 (M. 12 anos)

ALVALADE
 As 21.45 (M. 12 anos)
 «Ciclo de aventuras no Oeste»
WINCHESTER 73
 com James Stewart e Shelley Winters

AVIS
 As 15.30 e 21.45 (Adultos)
 Sean Connery
 na espantosa missão de um homem que enfrentava as mulheres e as armas com a mesma audácia!

ORDEM PARA AMAR
 com Cecil Parker e Hyde White
 AR CONDICIONADO

EUROPA
 As 15.30 e 21.45 (Adultos)
 Telef. 66 10 18
 O mesmo produtor de «DRACULA» e de «AS NOIVAS DE DRACULA» traz-nos um novo filme de choque!
O BEIJO DO VAMPIRO
 com Clifford Evans, Noel Willman e Jennifer Daniel

«Esta Lisboa que eu amo»

uma superfantasia musical
 a estrear brevemente no Monumental

Vai reabrir brevemente o Teatro Monumental, para apresentação de um espectáculo cheio de luz, cor, espírito e malícia. Trata-se da superfantasia musicada «Esta Lisboa que eu amo», com poema de Aníbal Nazaré, António Cruz e Fernando d'Ávila e música de Frederico Valério e Fernando de Carvalho.

Uma autêntica parada de artistas desfilará no palco do Monumental com os seus inegáveis méritos artísticos. Camilo de Oliveira e Maria Dulce, dois nomes que dispensam comentários; a atracção italiana Io Apoloni; Carlos José Teixeira e Nicolau Breyner; os reis da rádio Simone de Oliveira e António Calvário; o famoso conjunto angolano «Os Rock's» com o excepcional vocalista Eduardo Nasci-

mento; a jovem revelação «yé-yé», Anabella; Linda Silva, Dora Leal e Delfina Cruz; e ainda a colaboração dos famosos actores Aida Baptista e José Viana.

A direcção artística está a cargo de Paulo Renato e a parte coreográfica será dirigida por Agueda Sena. A direcção de montagem e figurinos estão a cargo de Pinto de Campos. Um «ballet» inglês com 14 bailarinas e 4 bailarinos; Manuela Valladas, como 1.ª bailarina, e ainda os bailarinos Lee Pascoal, Virginia, Leone, Isasca e Augusto Fernandes espalharão a sua graça com bailados de grande beleza.

Assim, dentro de dias, todos os lisboetas e forasteiros terão ao seu dispor um espectáculo de rara beleza, «Esta Lisboa que eu amo».



A jovem cançonetista Isabel Fontes

Isabel Fontes
 no Festival
 de Aranda do Douro

Este ano, no Festival Hispano-Português de Aranda del Duero, estará presente a jovem cançonetista Isabel Fontes, intérprete portuguesa que, no Brasil, logrou grande popularidade e prestígio. Após o seu regresso de terras espanholas, Isabel Fontes integrará-se num espectáculo de revista, onde terá ensejo de se exhibir em dois quadros com motivos de «bosa nova».

OUTROS ESPECTÁCULOS

TEATROS
AVENIDA — As 22: «Um príncipe do meu bairro» (17 anos).
VARIADA — As 21 e 45: «A cidade não é para mim» (12 anos).
VASCO SANTANA — As 21 e 45: «Pobre Bitô» (17 anos).
VILLARET — As 21 e 45: «Quando é que tu casarás com a minha mulher» (17 anos).

CINEMAS
ARCO IRIS — As 21: «O vingador mascarado» (12 anos).
BÉLGICA — As 21: «Pedra de toque» (12 anos).
CAPITÓLIO — As 21 e 15: «A 6.ª testemunha» (17 anos).
CINEARTE — As 21: «Via Macau» (12 anos).
IMPERIAL — As 21: «O filho do pistoleiro» (17 anos).
JARDIM — As 21: «O Gaucho» (17 anos).
OLÍMPIA — As 19: «Os olhos mortos de Londres» (17 anos).
PARIS — As 21: «Quo Vadis» (12 anos).
ROYAL — As 21: «Zorba, o Grego» (17 anos).
SALÃO LISBOA — As 19: «Uma americana num harém» (17 anos).

Na Linha de Cascais
OEIRAS — OEIRAS-CINE — As 21: «Passagem de nível» (12 anos).
PARQUE — PARQUE OCEANO — As 21 e 45: «Chamada para a morte» (17 anos).
ESTORIL — CINE-ESPLANADA — As 21 e 30: «Bandeirinhas do Arizona» (12 anos).
CASCAIS — S. JOSÉ — As 21 e 30: «El Greco» (12 anos); ACADEMICO — As 21: «Ultras» e «Um domingo em Nova York» (17 anos).

Na Linha de Sintra
VENDA NOVA — CINE-PORTUGAL — As 21 e 15: «Escravos do Império» e «Rififi em Tóquio» (17 anos).
AMADORA — RECREIOS DESPORTIVOS — As 21 e 15: «Jesulito vagabundo» (12 anos).
ERICEIRA — CASINO — As 21: «Rica, bonita e para casar» e «Cinderela dos pés grandes» (12 anos).
Na Outra Banda
COSTA DA CAPARICA — CINE-COPACABANA — As 21: «Marituri» e «Pancho Vila» (17 anos).

bom apetite



restaurante arameiro
 Trav. St. Antão, 21 (Restauradores) LISBOA
 Aberto até às 3 horas
 RECOMENDADO POR AMERICAN EXPRESS

RESTAURANTE BOLIDE
 (Premiado nos concursos do S. N. J.)
 AMANHÃ
 PATO ASSADO NO Forno
 A MODA DE BRAGA
 AGORDA DE GAMBAS
 Diariamente especialidades da casa
 AV. DE ROMA, 7-A — Telef. 763522

Estalagem «CAIQUE»
 Telef. 72167
OLHÃO
 40 Quartos — todos com casa de banho e telefone
 BAR — RESTAURANTE — SOLÁRIO
 A melhor Estalagem do Algarve
 na mais típica vila do Sul de Portugal

TONI DOS BIFES RESTAURANTE
 AMANHÃ
 AGORDA DE MARISCO
 6.ª-FEIRA
 BACALHAU À ZÉ DO BARRO
 Aberto até às 3.30 h.
 AV. PRAIA DA VITÓRIA, 50-F
 Tel. 53 60 80 (junto ao Monumental)

café CANAS
COME-SE BEM
 ARCADAS DO PARQUE
 ESTORIL
 Telef. 260664

QUINTA DE S. VICENTE RESTAURANTE
 Telheiras de Cima, 144—Tel. 790211
 (2.ª Circular ao Campo Grande)

SALAS RESERVADAS PARA LANCHES DE CASAMENTOS E BAPTIZADOS
 Sábados e domingos
 JANTARES DANÇANTES
 COM O CONJUNTO PRIVATIVO
 AMBIENTE FAMILIAR
 (Maiores de 15 anos)
 AR CONDICIONADO
 Parque privativo para automóveis

RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
 SE DESEJA ALMOÇAR OU JANTAR BEM, VÁ AO RESTAURANTE-BAR RELÂMPAGO
 Rua Mouzinho da Silveira, 19 e 21
 Telefone 47255
 Encerrado aos Domingos

AO MESMO TEMPO QUE SE EXIBE EM 4 CINEMAS DE PARIS, 2 DE BRUXELAS E 3 DE MACAU Continuação de Estreia em virtude de compromissos da Empresa do CINEMA MONUMENTAL

ROGER HANIN ANNA GAEL
 FRANÇOISE PRÉVOST

via MACAU

HONG-KONG...MACAU...LISBOA... Stop.
 ATENÇÃO TELEVISÃO PIRATA AO LARGO... Stop.
 PRENDAM MULHER SUSPEITA... Stop.

O FILME PORTUGUÊS QUE TODOS DISCUTEM PELO SEU ENIGMÁTICO ENREDO!

Todos os dias às 15 e 21.15 h.
 (Maiores de 12 anos)

CINEARTE

E ainda prosseguindo a sua triunfal carreira de reposição

CAPAS NEGRAS

O MAIOR SUCESSO DO CINEMA NACIONAL
 COM AMÁLIA RODRIGUES E ALBERTO RIBEIRO

CALENDÁRIO DESPORTIVO

HANDEBOL DE SETE — Campeonatos nacionais — 1.ª Divisão — Zona Norte: Senhora Hora-Paranhos, às 21 e 30, no ringue do primeiro. Juniores — Zona Norte: Boavista-Beira Mar, às 21 e 30, no ringue do primeiro.

HIPISMO — Concurso Internacional de Matosinhos — primeira jornada, no hipódromo de Leça da Palmeira: às 21 e 30, cerimónia de abertura e desfile dos concorrentes espanhóis e portugueses; prova de obstáculos internacional; apresentação do carroucel da G. N. R., acompanhado da banda da mesma corporação.

HÓQUEI EM PATINS — Campeonato distrital de reservas: Académico-Infante Sagres, às 22 horas, no ringue do primeiro.

Demitiram-se os médicos

que prestavam serviço no F. C. do Porto

Desinteligências que há muito vinham a manifestar-se entre o departamento médico do F. C. do Porto e a direcção, criaram um clima que teve o seu epílogo com a demissão dos clínicos que prestavam serviço no referido departamento. São eles os srs. drs. Sousa Nunes, Augusto Costa e José Santana.

Todos estes médicos são muito dedicados ao clube, pelo que o caso teve grande repercussão no Futebol Clube do Porto, esperando-se que o caso venha a ter uma solução conveniente e condigna.

Homenagem aos seleccionados portugueses

Os jogadores do F. C. do Porto — Festa, Américo e Pinto — que fizeram parte da selecção nacional que disputou o recente Campeonato do Mundo, são hoje recebidos às 19 e 15 na sede do clube, onde os corpos gerentes e associados lhe prestarão uma homenagem.

Ao mesmo tempo, será também homenageado o sr. eng.º Paulo Ta-

vares, chefe da delegação portuguesa á aquele campeonato.

Andanças de jogadores

Nelo, o junior vimaranense que se distinguiu no seu clube a médio de ataque, já hoje treinou no Varzim, clube que passará a representar na próxima época.

O excelente avançado-centro Azumir, que o F. C. do Porto foi buscar ao Brasil e que mais tarde foi cedido ao Barreirense, veio a esta cidade passar alguns dias de férias. Azumir, ao contrário do que se dizia, pensa continuar a jogar em Portugal.

Volta a Portugal

Já se encontram nesta cidade alguns dos ciclistas que irão disputar a Volta a Portugal em Bicicleta, que se inicia no próximo sábado. Entre eles figura a equipa do Benfica, que treina nos arredores da cidade.

Queda grave

Recolheu ao Hospital de Santo António a menina Maria Cidália das Casas Soares, de 7 anos, residente com os pais na Travessa da Maceda, 20, que ali caiu de um muro. Sofreu traumatismo craniano, contusão cerebral e um ferimento na região frontal.

Atropelamento mortal

No Hospital de S. João onde se encontrava internado, em consequência de ontem ter sido colhido por um automóvel junto à Rua 5 de Outubro, conforme noticiámos, faleceu esta madrugada o sr. Guilherme da Silva Correia, de 40 anos, que residia em S. Mamede do Coronado (Santo Tirso).

Farmácias de serviço esta noite (1.º turno)

ANACLETO DE BARROS, R. do Loureiro, 04 (T. 3-5045) • CAMEIRA, Rua do Heroísmo, 90 (T. 5-2583) • CANAVARRO, R. da Restauração, 53 (T. 6-0754) • CONFIANÇA, R. de Santa Catarina, 960 (T. 2-2884) • COSTA CABRAL, Rua de Costa Cabral, 1832 (T. 4-0780) • FIGUEIREDO, Rua de Cadefeita, 125 (Tel. 2-1620) • FONTE DA MOURA, Rua de Tanger, 1463 (T. 68-1444) • MONTE DOS BURGOS, R. do M. dos Burgos, 802 (T. 6-2279) • MONTE CATIVO, Rua do Monte Cativo, 444 (T. 4-1687) • NOVA AVENIDA, Av. Fern. Magalhães, 692 (T. 5-2250) • PADRÃO, L. do Padrão, 342 (T. 5-2149) • PARENTE, R. das Flores, 114 (T. 2-1611) • POMBEIRO, Campo dos Mártires da Pátria, 152 (T. 3-1295) • SÁ DA BANDEIRA, R. de Sá da Bandeira, 236 (T. 3-6687) • NACIONAL, Rua Senhora da Luz, 156 — Foz (T. 68-0833)

NOTÍCIAS DIVERSAS

A convite do Governo da República Federal da Alemanha, parte hoje para aquele país o sr. dr. Alberto de Sousa Uva, presidente da Direcção do Ateneu Comercial do Porto, que ali vai efectuar uma digressão de carácter cultural.

Organizada por uma comissão de senhoras da freguesia de Nevogilde, realiza-se no próximo sábado, no Castelo do Queijo, uma festa de caridade, cuja receita se destina aos pobres daquela freguesia.

Haverá música, tombolas, barracas de comes e bebes e outras diversões.

No próximo domingo, a Associação Recreativa Dramática Rocha Silvestre, de Oliveira do Douro, promove, na Quinta da Vinha, um animado «pic-nic» que será abrilhantado por uma orquestra.

Casa de chá da Boa Nova

A Câmara Municipal de Matosinhos foi autorizada, pelo Fundo de Turismo, a contrair um empréstimo de 800 contos (reembolsável em 20 anos, sem juros) destinado à construção da casa de chá e restaurante da plantação da Boa Nova, em Leça da Palmeira.

VÃO SER REFORÇADOS

OS FEIXES TELEFÓNICOS Lisboa-Setúbal e de Faro a Portimão e Odemira

Um decreto do Ministério das Comunicações, agora publicado no «Diário do Governo», autoriza a Administração-Geral dos C.T.T. a celebrar contrato com a firma Sociedade Ericsson de Portugal, Lda, para o fornecimento de seis sistemas de telefonia multipla por correntes de transporte a doze vias, para linhas em fios nus, destinados a reforçar os feixes telefónicos Lisboa-Setúbal, Faro-Portimão e Faro-Odemira, pela importância de 5 557 000\$, nela se incluindo os encargos de capital provenientes do escalonamento dos pagamentos.

A liquidação deste encargo deverá repartir-se pelos anos económicos de 1966 a 1971.

Festas Gualterianas

GUIMARAES, 3 — A P. S. P. já informou, através de editais, sobre as precauções a ser tomadas por todos os automobilistas durante o período das grandes Festas Gualterianas. Assim, chama a atenção para o respeito a ter com todo o género de sinais indicativos e proibitivos, avisando que todos os veículos estacionados em locais que prejudiquem as referidas festas serão rebocados para locais distantes, onde não causem transtornos, não se responsabilizando aquela polícia por quaisquer danos provocados durante o seu reboque para aqueles locais.

espionagem !!!



JÁ SE ENCONTRA A VENDA O 5.º VOLUME 15\$00

OSS/117
PREFERE
AS RUIVAS

LIVRARIA BERTRAND • LISBOA

ESCOLA LUSITÂNIA FEMININA

R. DE D. ESTEFÂNIA, 126 (à Av. Duque de Ávila) — Telef. 44730 e 553575

CURSO DE INSTRUÇÃO PRÁTICA

PREPARAÇÃO PARA

CORRESPONDENTES ESTENO - DACTILÓGRAFAS

EM

PORTUGUÊS, FRANCÊS E INGLÊS

Duração variável com as habilitações, desde 5 anos para alunas com o ensino primário, até 3 anos para as que têm a frequência do 5.º ano.

Para todas o curso é reduzido de um ano em casos especiais de aproveitamento.

ENVIAM-SE BROCHURAS COM A ORGANIZAÇÃO DO CURSO E REFERÊNCIAS DAS EMPRESAS ONDE SE TEM EMPREGADO AS EX-ALUNAS

Georges Simenon

MAIGRET

acaba de sair A PACIÊNCIA DE MAIGRET

15\$00

VOLUME XXI

LIVRARIA BERTRAND



AMANHÃ

Às 22 horas

O ADEUS A

ANTONIO BIENVENIDA

o famoso diestro, último duma dinastia de toureiros, despede-se do público português ao abandonar as arenas onde é 1.ª figura

CAVALEIROS

JOSÉ NÚNCIO

LUÍS MIGUEL DA VEIGA

ESPADAS

ANTÓNIO BIENVENIDA

JOSÉ JÚLIO

FORCADOS

AMADORES DE SANTARÉM

comandados por RHODES SÉRGIO

8 TOIROS DE SOMMER DE ANDRÁZE

CAMPO PEQUENO

BILHETES À VENDA NOS LOCAIS DO COSTUME
(Telef. 761839, 771819, 30769 e 321712)

As colecções parisienses sob o signo do «Gêmeos»

por NATHALIE MONT-SERVAN

(Serviço combinado «Le Monde»-Diário de Lisboa)

PARIS, Julho — Ruben Torres, que se lança este ano à conquista de Paris, escolheu como símbolo o signo dos Gêmeos, o que não é uma simples coincidência com a proeza do décimo foguetão deste nome. Com efeito, o criador americano de origem mexicana apresenta a 30 de Julho uma colecção para homens e senhores, indo do vestuário interior ao traje de noite.

O movimento tendente a criar uma moda andrógina está no ar. E já a ficção imagina um par ca-

minhando como os Gêmeos: o mesmo talhe, os mesmos tecidos. Não estamos de acordo, mas a semelhança de Cardin, alguns grandes costureiros como Balmain, Lapidus, Laroche e Philippe Venet, criaram para o Outono modelos para homens que terão certa influência no conjunto das colecções que nos vão ser apresentadas.

PELO JOELHO

Por outro lado, assistiremos a uma nítida reacção contra a mini-saia e os excessos a que ela conduziu? É já sabido que os modelos serão «pelo joelho». Até alguns criadores, e entre eles os maiores, vão tentar um alongamento sensível para os trajes de desporto, de anfitriã ou de noite. A alta costura parisiense está, com efeito, à procura de um estilo prático que não sacrificará nada à elegância feminina.

Há alguns anos que todos os modelos eram criados para a juventude. Hoje, porém, parece de novo querer interessar-se pelas mulheres de trinta anos. Os tempos das «gaitches» parece ter, enfim, passado, e voltam as linhas diagonais, fluidas que, na maleabilidade, facilitam o movimento.

Os casacos envasarão em baixo enquanto as golas envolverão o pescoço de forma a alongá-lo. Ver-se-ão bastantes peles, muitas vezes de pelos longos. E para desenvolver esta moda que Patou dá uma grande importância às peles.

Os vestidos de dia, debaixo de grossos casacos compridos, terão ombros alargados e cairão direito, algumas vezes com a cintura nas ancas.

Os casacos de «tailleurs» darão pelas ancas em Cardin, Venet, Ricci e Dior e serão mais curtos segundo Saint-Laurent, Lanvin, Ilicin, Carven, Patou, Scherrer e de Rauch, sobre saias direitas ou de amplitude limitada.

CORES QUENTES E LAMÉS

Esta sensata moda, se-lo-á também pela escolha das cores: cas-

(Continua na 3.ª página)

O CONJUNTO PRÁTICO



Saia e casaco de «piqué» branco com pintas pretas. Muito chique e prático para a época que estamos atravessando.

VIMOS PARA SI...

O aparelho de que vamos falar só pode ser utilizado por donas de casa lucidas. Esta é a primeira prevenção. Nada de deixá-lo à mão das empregadas domésticas ignorantes e descuidadas. A segunda prevenção é a de que desconheciamos, por completo, a possibilidade de fazer o puré de legumes dentro da própria panela: pois é exactamente para isso que serve este «Kalomix 60». Aliás, a forma como viemos a saber da sua existência tem a sua graça: uma senhora estrangeira, que é íntima de nossa casa, viu-nos estar um dia a retirar as batatas, cenouras e nabos de dentro da panela da sopa, passá-los para um coador, triturar os legumes, como é hábito, e em seguida fazer as operações habituais para acabar a sopa. Pois foi ela quem nos disse que, com muito menos maçada e muito mais depressa, fazia sopas num instante, com um triturador que se ligava à corrente, mergulhava na panela e aí mesmo, num abrir e fechar de olhos, reduzia tudo a puré.

O motivo por que não devem entregar aos cuidados pouco cuidados das empregadas é o facto de ser um aparelho eléctrico e, por isso mesmo, precisar de ser manuseado com inteligência, seguindo à risca as instruções entregues com cada aparelho. Estamos entendidas? Com estas andanças dos impostos, em vigor desde o princípio do mês, é melhor não arriscarmos o preço certo, que anda à volta de 650\$00, sem essas alcavalas necessárias.

Um barco — um sonho

Já que estamos em maré de coisas caras, vamos fazer o gostinho ao dedo e falar de barcos. Barcos é uma das manias da família da Maria Adelaide; nesta altura do Verão, quer as férias sejam passadas na praia ou perto de rios, o barquinho de borracha, que esteve melado em talca durante todo o

(Continua na página seguinte)



Modelos de Cardin

A MODA DE VERÃO E AS SUAS FANTASIAS

Estamos em pleno Verão e, naturalmente, já poucos vestidos desejamos confeccionar para esta época que vai decorrendo, com bruscas variações de temperatura. No entanto, algumas sugestões são sempre oportunas, ou para um arranjo (as jovens mulheres gostam, imenso, e só há que louvar os seus caprichosos entusiasmos, de aparecer sempre com vestidos diferentes e que sejam, ou pelo menos pareçam, novos!), ou ainda para o vestido que se não fez por falta de tempo e que se destina, servir, às manhãs com véus de neblina e às tardes frescas, as tardes que, mesmo em Agosto às vezes chegam, já com avisos solertes de uma próxima estação, carregada de melancolias e de saudades...

Ora a moda de Verão oferece a todas nós interessantes possibilidades de arranjos inéditos ou de confeções janotas que nos permitam brilhar em qualquer reunião a que tenhamos de assistir ou num passeio, em grupo, a que decidamos ir.

O grande costureiro francês Cardin lançou modelos bem engraçados, de três e quatro cores de tecidos, de tessitura idêntica, e, as suas fantasias foram e vão sendo aceites com sincera alegria. Nestes modelos de linhas simples, foi o tecido de pura lã o eleito; lã fina, maleável, de bom cair. Como vedeta, o «crêpe» de lã de cores brilhantes que realiza vestidos, não apenas práticos, mas de soberbo requinte, para a hora da «cocktail» e, para a noite, sendo, neste caso, valorizado com bordados de simetria maravilhosa.

Temos ainda a popelina de pura lã e outros tecidos de lã, muito bonitos, tanto para vestidos, como para conjuntos e «tailleurs».

O Verão não comporta somente vestidos leves e vaporosos e conjuntos igualmente ligeiros. Em todo o guarda-roupa feminino é imprescindível o vestido de lã, embora este não tenha mangas, o que

já lhe confere um «ar» de gentil leveza.

As cores, que com maior sucesso foram reunidas, lembram fru-

(Continua na 3.ª página)

O TESTE DA BELEZA

Os cabelos estão em desordem e você tem apenas uma hora para os tratar, faltando-lhe um cabeleireiro. Que faz?

- 1 — Lava os cabelos.
- 2 — Recorre a um «shampoo» seco e à escova.
- 3 — Reconstitui os caracóis com fixador, algodão, ou fixa-os com laca.

Resposta

Todas as respostas estão certas. O «shampoo» está bem desde que haja tempo para secar os cabelos e, para criar uma prega macia, arejados com a escova, suster os cabelos, fixar tudo com a laca. O «shampoo» seco está bem desde que os cabelos não estejam muito em desordem (neste caso convém lavá-los) desde que apliquem o «shampoo» sobre a escova e não directamente sobre os cabelos, para não os «secar» muito. Sim para a resposta «3» e se os cabelos não estiverem gordurosos ou secos pela água do mar.

O seu bronzamento está uniforme e bonito. Neste momento, visto que eliminou os perigos do sol, preocupa-se em proteger apenas o rosto com um bronzador.

- 1 — Só quando se lembra é que usa o anti-sol para o corpo.
- 2 — Usa-o depois de tomar banho de mar.
- 3 — Só o pó de manhã, quando chega à praia.

Resposta

A resposta «2» está certa. Quando a pele está bronzada, já não está exposta ao perigo de se queimar, mas está exposta à acção dissecante do sol. É suficiente aplicar o bronzador sobre o corpo uma vez por dia para conservar a pele elástica e

(Continua na página seguinte)



Calças de sarja de lã branca. Blusa de «jersey» branca, com riscas em ziguezague verde, vermelho e amarelo. Estas três cores aparecem, também, nas pulseiras e nos brincos de baquelite

O teste da beleza VIMOS PARA SI

(Continuação da página anterior)

maçã. Dêem a preferência a um produto hidratante, não gorduroso, mas que proteja a pele como um produto curativo, deixando-a perfeitamente bronzeada, lisa como o veludo.

■ Você tem um furúnculo desagradável e naturalmente visível, na face, no queixo ou no pescoço.

- 1—Transforma-o num sinal por meio de lápis escuro dos olhos.
- 2—Esconde-o com um «fond de teinte» ou com pó-de-arroz.
- 3—Rebenta-o e isola-o com um pedaço de gaze anti-séptica, escondendo-o sob a maquiagem.

Resposta

A resposta certa é a n.º 1. É muito melhor transformá-lo num sinal até poder ser curado. Evite inflamar o furúnculo espremendo-o. É também erro escondê-lo debaixo da maquiagem. O «fond de teinte» e o pó-de-arroz podem facilitar a infecção.

(Continuação da página anterior)

ano, salta para fora do saco onde esteve hibernado, espantado, bem, e segue na bagagem, juntamente com o cão, os peixes do aquário, os mil e um brinquedos das crianças, e outros acessórios absolutamente superfluos... mas que a família considera fundamentais.

Este barco de que vêem o gravura pesa cinco quilos, leva duas pessoas, não se afunda nunca, mesmo cheio de água e cheio de gente (se não estiver roto, claro). Vende-se com vários acessórios, incluídos no preço: cadeira pneumática, remo duplo, borracha para encher, saco com materiais de reparação, saco e correia para transporte.

Quanto a preço, estamos como no número anterior. O preço dele, sem impostos, é de 1671\$30; mas como as novas contas são bastante complicadas, o melhor é perguntar na loja qual é o preço de venda.

Um rápido tira-nódoas

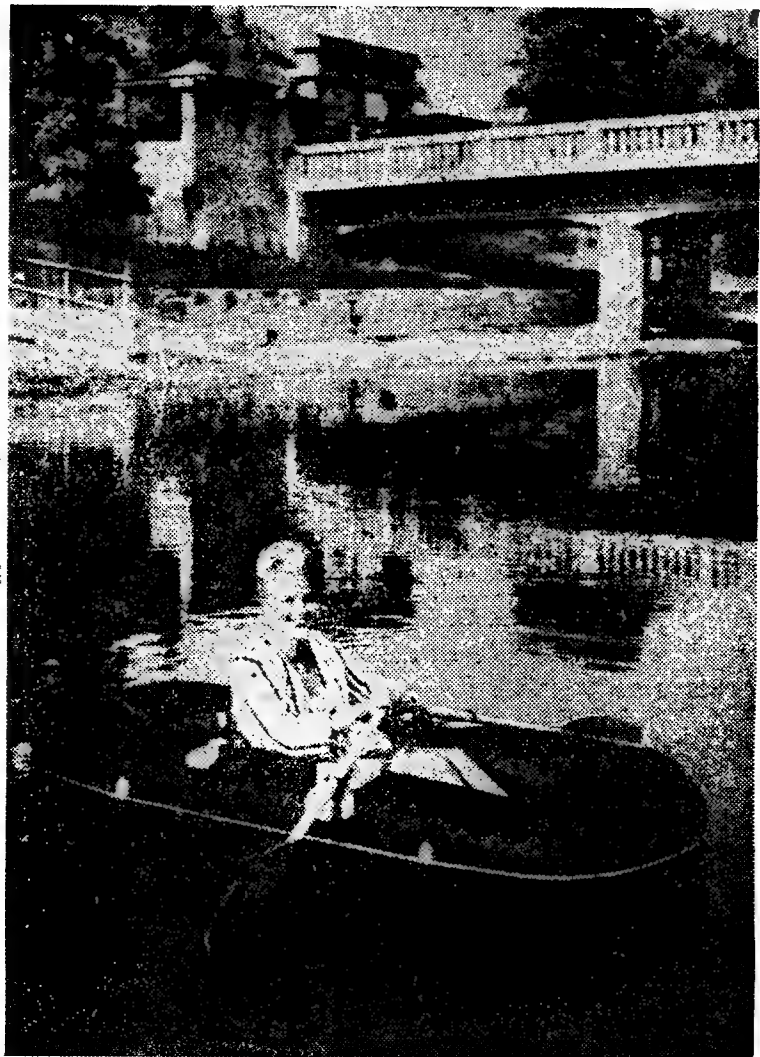
Bem, vamos mudar de altitude e navegar em águas mais firmes, no

que respeita a preços. Custa apenas 9\$50 este «baton» tira-nódoas, da marca Casulo, que é muito prático por se levar em qualquer cantinho. Parece-nos ter muito interesse no caso de viagens, piqueniques, ou outros passeios, onde, como diz o ditado, é com toda a rapidez que cam nódos no melhor pano... Basta esfregar a parte atingida, deixar ficar o pó durante uns minutos, e depois escovar.

MARIA ADELAIDE

NOTA — Vimos o «Kalomix 66» em Somelar, na Rua da Vitória, 69; os barcos de borracha na Casa Boral, na Rua das Portas de Santo Antão, n.º 8, e no Porto, na Rua da Fábrica, 36; e o «baton» tira-nódoas na Drogeria Alvarez, na Rua da Prata, 225.

Conforme sempre esclarecemos, estas indicações são completamente alheias a toda a publicidade.



Porque é que um iceberg é como um frigorífico SINGER?



270 lt - 2 temperaturas

porque somente 1/9 pode ser visto!

Quando se olha para um Frigorífico Singer, só se pode ver a elegância das suas linhas modernas. Mas, há muito mais a esperar dum produto Singer — e isso obtem-se de facto! Além do desenho avançado de engenharia, proporciona-lhe também um melhor produto, com características extra. Materiais da melhor qualidade asseguram um funcionamento de confiança dum produto protegido pela garantia Singer através de todo o País, no caso de vir a precisar dela.

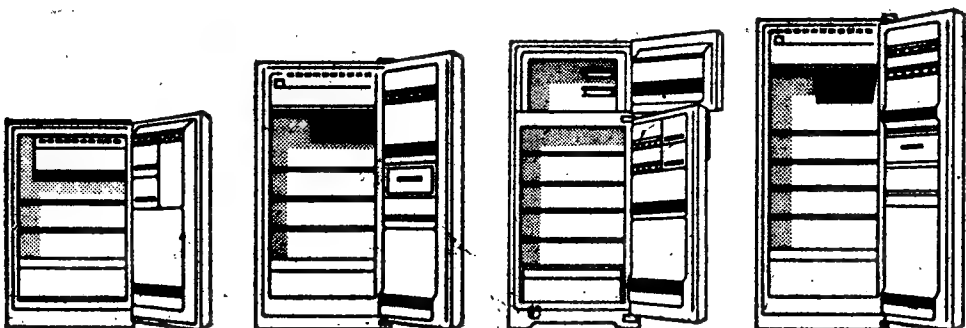
- Interior de aço esmaltado ● Vedação da porta, magnética e de borracha impermeável
- Descongelador por botão ● Água de descongelação recolhida em recipiente próprio
- Circulação especial de ar da frente para trás
- Ar frio não retido em torno do congelador
- Dobradiças permitindo abertura da porta a toda a largura
- Câmara de congelação, grande largura, em alumínio
- Amplo espaço para carne abaixo do congelador
- Compressor silencioso, GARANTIA DE 5 ANOS.

130 lt

170 lt

260 lt - 2 portas

270 lt



vida mais bela e confortável com

Marca Industrial da The Singer Company

SINGER



VESTIDOS de VERÃO

Por absoluta falta de espaço vendemos a preços baratíssimos lindos bordados sulcos para vestidos e blusas de Verão.

Pedimos às nossas Ex.ªs Clientes que não percam esta oportunidade de comprar um tecido de qualidade superior pelo preço de um vulgar.

lavouras femininas

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D Lisboa

No FUNCHAL o «DIÁRIO DE LISBOA» encontra-se à venda — no próprio dia da tiragem — na CASA FIGUEIRA.

OS OLHOS

A mucosa do globo ocular é muito propícia às infecções. Levar aos olhos as mãos, que a todo o momento entram em contacto com impurezas e micróbios, é dar ensejo ao aparecimento de infecções.

Não esfregue os olhos e quando for preciso tocar-lhes faça-o com um lenço limpo, evitando o contacto das mãos.



CRÈME SUPER-NOURRISSANTE N.º 2

poderoso regenerador hidratante; evita as rugas ou atenua-as

A frescura deste produto é garantida pela data limite de venda

GUERLAIN PARIS

A MODA DE VERÃO E AS SUAS FANTASIAS

(Continuação da 1.ª página)

tos maduros e sumarentos, desses frutos sazonados que deixam na boca aromas perturbantes. Neste numero, estão os damascos, pêssegos, as roxas ameixas, as loiras uvas, o «grenat» forte das amoras, o vermelho intenso das groselhas, o amarelo doce das bananas, e, ainda o tom muito especial dos morangos, de polpa saborosa e macia que quase se desfaz entre os lábios.

Os roxos reuniram-se a: rosados e aos amarelos e sobre fundos brancos, as aplicações de cores como o «grenat» e o coral vivo formam círculos que a juventude muito aprecia.

Contudo, estas cores contrastantes poderão reunir-se menos espetacularmente. Os vestidos singelos de três cores — azul-escuro, cinzento e branco — têm uma aceitação permanente e podem usar-se sob um casaco, ou azul, ou cinzento, ou branco, formando conjunto delicado.

Estas novidades permitem, afi-

PARABÉNS A VOCÊ

Por fazerem anos nos dias indicados, transmitimos os melhores votos de felicidades às senhoras e crianças cujos nomes a seguir publicamos:

Hoje — D. Mable Morbey Melo de Carvalho, D. Susana Maria Mourais, D. Antónia Piedade Mourão da Silva e D. Eulália Mourão da Silva Costa e meninas Maria Teresa da Silva Carrasco Guerra e Teresa Burguete de Avelaz Marques Paixão.

Amanhã — D. Maria da Conceição Soares Bicho e menina Maria Luísa d'Orey Pereira Loureiro.

Dia 5 — D. Maria de Jesus de Almeida Luna Cardin e D. Rita Teixeira Bastos Andrea.

Dia 6 — D. Maria Beatriz Pimentel de Faro e menina Maria João Boavida da Guerra Quaresma Marint (Assentiz).

Dia 7 — D. Natalina Bizarro e menina Cristina Mesquita de Faro Viana.

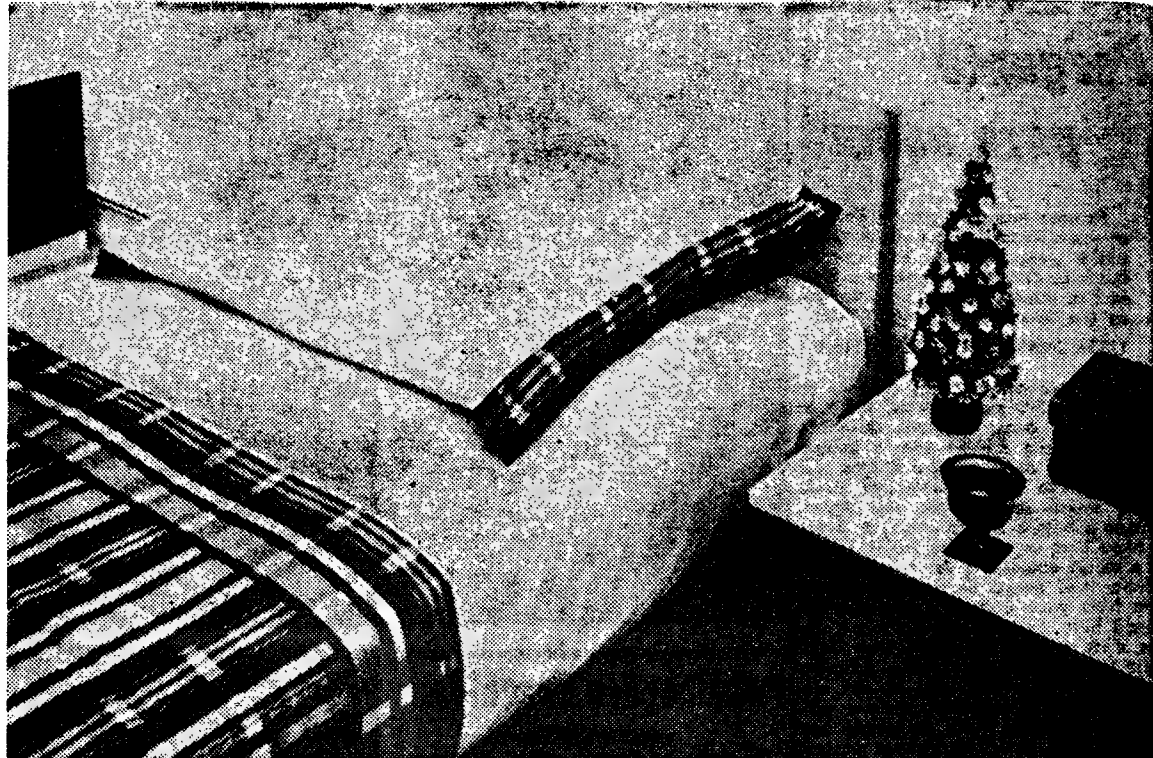
Dia 8 — D. Maria Teresa Simeão Rodrigues Félix da Cruz, D. Flora Alves da Cruz Godinho e D. Deolinda Roldão Roque, e menino João Carlos Lehmann.

Dia 9 — D. Maria Emília Duarte Branco Lopes e menina Olga Maria de Sampaio Lima.

Dia 10 — D. Fernanda Cohen Poppe Potier e menina Maria Guilhermina Pacheco Dias.

nal, às sensatas e às que sabem aproveitar todos os pedaços de tecido, a confecção de vestidos modernos e confortáveis.

Agora que alguns costureiros italianos já começaram a apresentar as suas colecções para Outono-Inverno (Paris, entretanto, no mistério dos seus «ateliers» continua a trabalhar para lançar a Moda que eletrizará milhares e milhares de mulheres elegantes que nesta altura se divertem, encantadas, nos sumptuosos casinos, no mundo da alta finança), só podemos, na verdade, oferecer sugestões, lembrando a moda de Verão. E isto porque, temos também de admitir que nem todas as mulheres já estão em férias. Muitas, com efeito, começam a preparar-se para a abalada de Setembro, um mês como que de transição, com horas de luminosidade magnífica, sim, mas com fins de tarde um pouco traiçoeiros — aragens arrefecidas, golpes de vento que picam a pele como certas palavras frias que magoam e provocam uma espécie de dor física... Para as férias em Setembro, há pois que levar conjuntos quentes, embora de cores alegres. A boa lá será como que uma querida amiga inseparável. E os tecidos de lã, modernos, são tão sedutores, que não podemos deixar de os desejar — quer para um vestido, quer para uma simples saia ou um «tailleur» que nos concederá inúmeras vantagens.



ROUPAS DE CAMA PARA UM QUARTO DE RAPAZ

Para um quarto de rapaz não há nada mais prático do que uma cobertura de cama que seja lavável. Neste caso, a cobertura é de algo-

dão escocês, o mesmo que se empregou, em barras decorativas, na dobra do lençol e na almofada. Uma boa ideia para as casas de

campo, ou de praia, onde são descaídas as notas de luxo e onde tudo deve ser simples mas gracioso e colorido.

As colecções parisienses sob o signo do «Gêmeos»

(Continuação da 1.ª página)

tanho-escuro, azul-de-inverno, preto e uma gama de cores quentes, vibrantes. Os costureiros gostam dos tecidos reversíveis e de duas faces que utilizam largamente em tons neutros ou em oposição de cores. Um novo género de tweed é exportado da Escócia (But Loones em Forneris). Lesur apresenta também desenhos inspirados nos tecidos masculinos na colecção de Forneris, belas ratinas duplas de tons vivos protegerão dos ventos do Inverno, como os crepes de lã dupla ou tripla. Nattier continua com as suas gabardines de dupla face, enquanto que Lesur, Moreau e Dauré preconizam os panos de diversas espessuras, muitas vezes reversíveis.

Se as cores para dia têm tendência à sobriedade, nas noites

de Inverno cintilarão o brilho velado de inúmeras lamés. O luxúrex prateado é misturado à seda para obter tecidos capazes de serem bordados. Abraham mostra riscas de prata e ouro também a guarnecer os seus tons pastel ou vivos. Alguns escoceses bege e prateados, ou brancos e dourados, fazem «muuto Chanel». Bucol também emprega estas misturas como fundos de impressão para noite, assim como gazes sombreadas e palhetadas.

Mahlia, que toce a mão os tecidos palhetados de Saint-Laurent, prefere para o Inverno os tons de pedras polidas. Os desenhos de tapeçarias imprimem a sua profundidade às sedas. O veludo ressurge em quantidade em tecidos mistos e fantasistas, algumas vezes, em Staron, trabalhados sobre cetim.

Enfim, assistir-se-á este Inverno ao rejuvenescimento do chapéu para completar esta moda que quer os cabelos compridos. Os sapatos continuarão com tacões baixos ou médios e as meias personalizar-se-ão pela cor, o estampado, até mesmo em lamé para a noite.

NATHALIE MONT-SERVAN

EMBELEZE OS SEUS OLHOS

USANDO

WYODIN FAZ CRESCER AS PESTANAS

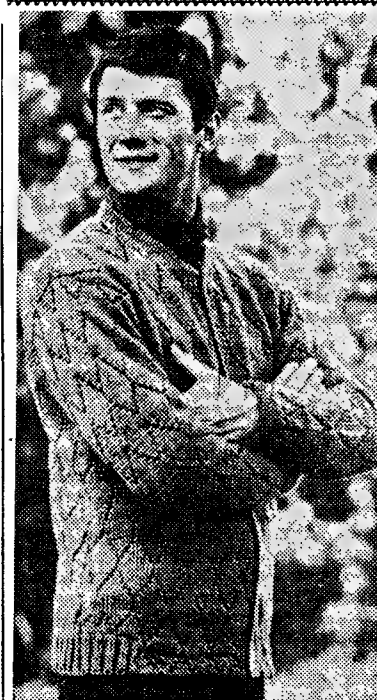
DISTRIBUIDOR: C. SANTOS CARVALHO

Apartado 1096

SINTRA ESPERA-O

NO DOMINGO

Para a sua deslocação utilize os COMBOIOS ELÉCTRICOS



MALHAS PARA ELE

Confortável casaco de lã verde, em tom seco, com desenhos formando losangos. É unido na frente com um fecho «éclair».

CINCO CONSELHOS

Quer ser uma esposa ideal? Então, observe estas cinco normas:

● — **NAO SER EGOÍSTA**: pôr corajosamente de parte todos os pensamentos egoístas e pensar que só semeando bondade, gentileza e carinho se pode colher simpatia e amizade.

● — **EVITAR ACTIVIDADES SUPERFLUAS**: trabalhos «inventados» para passar os dias a passear ou a conversar com as amigas devem ser postos de lado. O marido está em primeiro lugar.

● — **NAO SER AUTORITARIA**: a mulher mandona, procurando dirigir as actividades do marido, como as dela, fracassa em ambas.

● — **NAO DESCURAR O SEU ASPECTO**: deixando de se alindar, a mulher casada prova a evidência que em solteira andou a «representar» o papel de uma senhora.

● — **NAO CRITICAR O MARIDO EM PÚBLICO**: senão, toda a gente a apoiará, mas num comentário íntimo bem pouco lisonjeiro para ambos: «Olhem com quem aquele pobre diabo teve a desdita de casar!»

SEJA COMO DESEJA...



com segurança
sem perigo
em segredo

A LOÇÃO e o SABONETE

concentrados de
emagrecimento

à base de algas marinhas e de

COLSAMINA

GANDHOUR

FAZEM EMAGRECER

As mais altas recompensas nas Exposições de Paris, sob o patrocínio do Ministro da Saúde Pública.

**MEDALHA DE OURO — DIPLOMA DE HONRA
GRANDE CRUZ**

Importadores e Distribuidores para todos os territórios portugueses

A. MARTINS VASCONCELOS & C.ª

(Representações Flama)

PORTO — LISBOA — LUANDA

PAVIMENTOS PLÁSTICOS SOALHOS E REVESTIMENTOS

Liane

Fabricantes — Armazenistas
OFERECE

Para a mais modesta ou importante obra
GARANTIA — BOM COSTO E BOM PREÇO
modelar organização — sortido fabuloso, orçamentos grátis — brigadas técnicas pelo País.

RUA DE S. NICOLAU, 5 A 13 — LISBOA - 2

Liane

O material plástico é o mais confortável, duradouro, atraente e acessível entre todos os materiais para construção civil.

A ECONOMIA NA LIMPEZA DE UM ANO PAGA A DESPESA DA OBRA

Pergunte para saber

Sempre que faço pastéis de massa tenra ficam intragáveis! A massa muito grossa, ou tão fina que reventa na fritura e por vezes a massa fica elástica. Como proceder para que isto não aconteça?

UMA NOVA DONA DE CASA

Experimente as seguintes porções de ingredientes: 500 g de farinha, 100 g de margarina, 2 ovos, 1 pitada de sal e água. Misture a farinha com a margarina, junte os ovos, o sal e a água que seja necessária para amassar de modo que a massa se despegue dos dedos. Amasse e bata a massa contra a pedra da mesa para que fique maleável. Quando a massa começar a fazer bolhas, envolva-a num pouco de farinha, embrulhe-a num pano e deixe-a repousar durante 1 hora, pelo menos. Estenda-a depois com o rolo de modo que fique muito fina, corte-a em rodela, deite-lhe no centro uma colher, das de chá, do recheio, dobre a massa ao meio e calque-a nas bordas. Frite os pastéis em bastante óleo, mas frite sempre poucos pastéis de cada vez e desde que os deite na frigideira vá-lhes deitando por cima, colheradas do óleo fervente para ficarem empolados. Os pastéis depois de fritos — depois da massa estendida, cortada e recheada — devem ser fritos imediatamente. De contrário a massa seca e não ficam empolados. Quando se tem já muita prática, estende-se a massa, cobre-se metade com montinhos de recheio, dobra-se por cima a outra metade da massa e cortam-se os pastéis com uma carretilha ou com um corta-massa próprio já com o fecho dos pastéis e que se encontra à venda nas casas de utilidades domésticas e nalgumas casas de ferragens.

Bebi um batido de banana que era delicioso. Se conhecem a receita agradeço que a publiquem.

ZECA

Ponha no misturador 1 banana madura e aromática; 1 colher, das de sopa, de açúcar; 1 copo grande de leite; 1 cubo de gelo; 1 colher, das de sopa, de nata fresca. Ligue o motor do misturador durante 20 minutos e sirva imediatamente.

Em substituição do cebo que se emprega em bolos e pudins ingleses, que poderei usar?

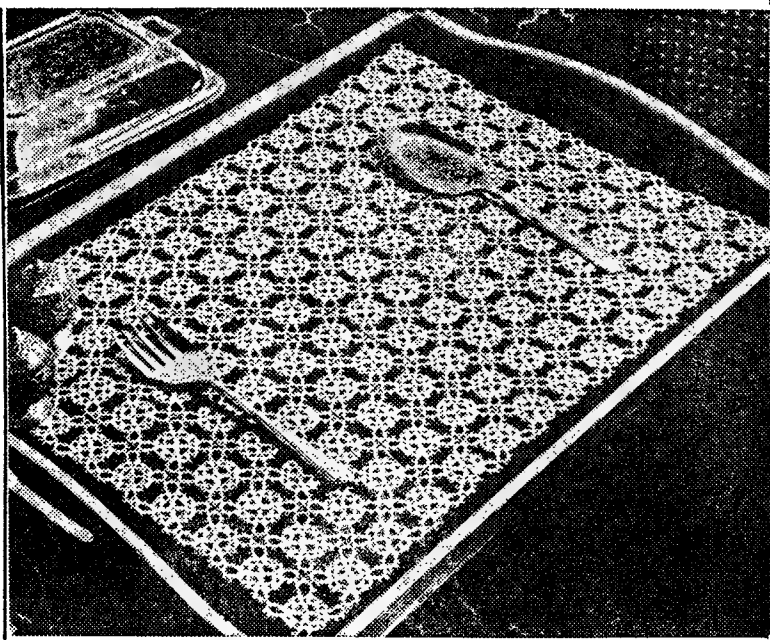
A. L. T.

Pode usar margarina por ser uma gordura que, assim como o cebo, não contém a humidade que se encontra na manteiga.

Como se podem obter aqueles rolinhos de manteiga que se apresentam nas mesas dos hotéis?

MARIA AMÉLIA

Para fazer os rolinhos de manteiga deverá adquirir um pequeno aparelho que se vende nas casas de utilidades domésticas. Põe a manteiga no frigorífico para ela ficar rija e passa-lhe depois o aparelho tirando-lhe fatias encoracadas. Deite-as imediatamente numa tigela com água gelada que conservará sempre no frigorífico. Quando quiser servir os rolinhos de manteiga tire-os da água gelada e passe-os para os pratos de vidro onde, geralmente, se apresentam nas mesas de almoço. Convém tirá-los do frigorífico só no momento de os servir para não amolecem e deformarem. Isto, bem entendido, durante o Verão, pois no Inverno é desnecessário.



Publicações recebidas

«BANQUETE»

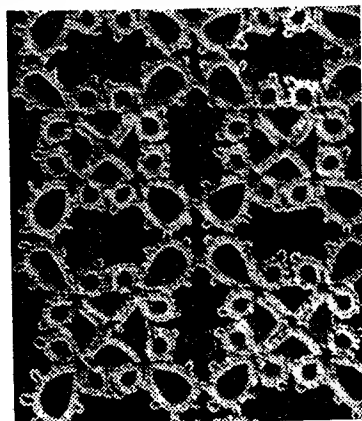
Chegou às nossas mãos o número 77 desta revista portuguesa de culinária que apresenta receitas de muitos pratos frios que são de apetecer nesta quadra do ano. Numa página intitulada «O vinho e a mesa», Barreiro Pires diz-nos como devemos combinar as bebidas alcoólicas com os diversos pratos servidos no decorrer duma refeição. Nas «Especialidades de Norte a Sul» apresentam-se receitas fornecidas pelo Restaurante «Arcádia», de Castelo Branco, Estalagem da Quinta das Torres, de Azeitão e Café-Restaurante Águias d'Ouro, de Estremoz.

«PARA TI»

O número de Julho da revista de desenhos para bordados e rendas vem repleto de lindos modelos que muito devem agradar às senhoras que se dedicam aos trabalhos de agulha. Entre outros encontram-se desenhos — todos em tamanho natural — para roupas de casa e de vestuário, malhas, monogramas, etc.

SEMANA DA MODA MASCULINA

Em Agosto corrente realizar-se-á em Colónia, a «Semana Internacional da Moda Masculina». Os organizadores do maior certame europeu do género indicam que este ano a Semana da Moda Masculina estará sob o signo da nova estruturação do mercado. Nos últimos anos, conseguiu-se induzir nos consumidores masculinos a «consciência da moda». As consequências já se fazem sentir: maiores exigências quanto à qualidade e ao aspecto e fortes impulsos à indústria e ao comércio. Além disso, a moda masculina passou a mudar mais depressa do que anteriormente. Todos os grandes produtores europeus já se inscreveram para a Semana Internacional. O «stand» internacional «Foro da Moda Masculina» apontará a todos os interessados as futuras tendências da moda masculina. Não faltará, evidentemente, uma passagem de modelos. A Semana Internacional da Moda Masculina assume grande importância para o comércio. Nos últimos anos, desenvolveu-se na Europa um intenso intercâmbio comercial neste sector.



Pano de tabuleiro em frioleiras

Com 140 rosetas executadas em frioleiras foi feito este pano de tabuleiro para serviço de refeições. Na sua execução empregou-se a linha Mercer Corrente crua, n.º 20.

O pano mede 0m,48 x 0m,35.

ACABAMOS DE RECEBER

Lindos jogos de cama enfeitados com galões tecidos no próprio pano, a preços extraordinariamente baixos:

1 lençol de 1,60 com 1 almofadão	83\$00
1 lençol de 1,80 com 2 almofadões	111\$00
1 lençol de 2,00 com 2 almofadões	119\$00

As cores dos galões são fixas, os almofadões grandes e a qualidade do pano é boa.

Veus, mantilhas e Goyescas de maravilhosos desenhos, em preto, branco, prateado e pérola

Lavores Femininos

Avenida Guerra Junqueiro, 3-D LISBOA

LAVORES

R. Aures, 179
(Ar condicionado)

Sopa de alhos franceses

INGREDIENTES — 4 alhos franceses, 8 batatas grandes, 1 colher, das de sopa, de margarina, 2 colheres, das de sopa, de natas, 8 fatias de pão em cubos fritos, 6 chávenas de água, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Põe-se a água ao lume numa panela e, quando estiver a ferver, deitam-se-lhe as batatas que se passam pelo «passe-vite» logo que estejam cozidas. Juntam-se de novo ao caldo onde se deita a parte branca dos alhos cortada em rodela fina. Adiciona-se a margarina o sal e a pimenta. Quando estiver cozido, deita-se na terrina por cima das natas. Serve-se pondo-se em cada prato uns cubos de pão frito em azeite ou margarina.

Carneiro ensopado

INGREDIENTES — 500 g de carneiro do peito, 2 colheres, das de sopa, de Vaqueiro, 1 cubo de caldo de galinha Royco, 2 copos de água, 1 colher, das de sopa, de farinha, 1 kg de batatas, 4 cenouras, 3 dentes de alho, 1 folha de louro, 1 colher, das de sopa, de vinagre, 1 raminho de salsa, sal e pimenta.

PREPARAÇÃO — Corta-se o carneiro em bocados e tempera-se com sal, pimenta, vinagre e alhos cortados em fatias. Passadas duas horas, põe-se ao lume uma caçarola com a margarina. Quando estiver derretida, junta-se-lhe o carneiro e deixa-se alourar por todos os lados. Deita-se-lhe a farinha e, quando ficar escura, mistura-se-lhe a marinada em que esteve o carneiro, o cubo de caldo de galinha, a água, o louro, a salsa, as batatas cortadas em quartos e as cenouras cortadas em rodela. Tapa-se a caçarola e deixa-se ferver, em lume brando, durante duas horas.

Pudim de chocolate

INGREDIENTES — 250 g de margarina, 250 g de chocolate em tablete, 4 ovos, 4 colheres, das de sopa, de açúcar, amêndoas torradas e picadas, q. b., natas frescas, q. b.

PREPARAÇÃO — Derrete-se o chocolate e a margarina em banho-maria. Retira-se do lume e juntam-se-lhe as gemas dos ovos e o açúcar. Por fim, misturam-se-lhe as claras bem batidas em castelo. Deita-se numa forma de loiça bem untada com margarina e põe-se a gelar no frigorífico durante dois dias. No momento de servir, mete-se a forma uns momentos dentro de água a ferver e desmolda-se para um prato de vidro ou porcelana. Cobre-se com as natas e polvilha-se com as amêndoas. Também pode ser coberto apenas por um leite cremo bem frio e não muito espesso.

DIGESTINAS

moderno antiácido



o prazer de uma
boa digestão

A VENDA NAS FARMACIAS

CONSERVAS DE CARNE MARCA «CORRETORA»

UMA REFEIÇÃO COMPLETA EM 5 MINUTOS

	Tipo	LATAS DE		
		250 gr.	500 gr.	700 gr.
Bifes de Hamburgo	10\$00	17\$50	—	—
Almôndegas	10\$00	17\$50	—	—
Pasta de carne	10\$00	17\$50	—	—
Carne estufada	12\$00	20\$00	27\$50	—
» à jardineira	—	14\$00	—	—
» guisada c/ feijão	—	14\$00	17\$00	—
Cozido à portuguesa	—	15\$00	—	—
Guisado à saloia	—	11\$00	—	—
Mão de vaca guisada	—	15\$00	17\$50	—
Dobrada c/ feijão	—	14\$00	—	—
Galinha c/ arroz	—	20\$00	—	—
Frango c/ ervilhas	—	22\$50	—	—
Frango estufado	—	22\$50	—	—
Pasta de fígado, tipo 90 gr.	7\$50	15\$00	—	—
» » 160 »	10\$50	—	—	—

Experimente a Pasta de Carne em Pastéis, Croquetes e Sandúiches!
EM LISBOA: ACOREX — R. DA CONCEIÇÃO, 125, 2.º DT. * Tel. 362312
SOCIEDADE CORRETORA, LDA. * PONTA DELGADA * AÇORES



EXCURSÕES INDIVIDUAIS

Conheça toda a Europa utilizando as viagens ao estrangeiro organizadas pela C. P., com todas as despesas incluídas.

Peça a respectiva brochura, ao Serviço Comercial e do Tráfego, nas Secções de Informação e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro de Lisboa.



EDUQUEMOS O NOSSO FILHO?



A MÃO QUE EMBALA O BERÇO COVE RNA O MUNDO

Opiniões das leitoras

Férias e trabalho

Depois de um ano inteiro de trabalho, todos sentem uma justa e absoluta necessidade de repouso; mesmo que esse trabalho não tenha sido muito intenso, tornou-se um dever e uma preocupação, o que fatiga qualquer pessoa.

Tendo isto em linha de conta, fácil nos será concluir que as crianças, seres naturalmente mais fracos que os adultos, porque menos trabalhados e mais inexperientes, ao fim de um período longo e cansativo — o ano lectivo — em que houve um desgaste não só intelectual como físico, maior ou menor, dependente da natureza psicofisiológica de cada uma, precisam, necessariamente, de um período de reconstituição e de normalização das capacidades pessoais de trabalho.

Contudo, não podemos, ao notar isto, pensar que as férias «são para não fazer nada», como é hábito dizermos ao terminarmos mais um ano de estudo. Devemos, sim, abandonar completa ou parcialmente a tarefa que nos ocupou durante todo esse tempo de actividade, mas nunca desinteressarmo-nos de todo do trabalho que nos possa surgir.

Compete aos mais velhos — pais e educadores — dirigir e acompanhar de perto as crianças e os jovens em pequenas tarefas, simples e capazes de lhes prender a atenção, para que assim ocupem uma parte das suas férias, tempo tão precioso, de um modo simultaneamente útil e interessante.

Portanto, o que há a fazer em relação às férias?

Primeiro que tudo, escolher o local onde a família irá instalar-se — Praia? Campo? — Essa escolha não deve ser arbitrária. Antes, as crianças devem ser submetidas a um exame médico. Só então se poderá escolher seguramente, mediante os resultados desse exame.

No caso de haver uma só criança, a solução do problema é fácil. Praia ou campo, consoante as necessidades do seu estado físico. Se, porém, houver mais do que uma criança e se a qualquer delas for prejudicial o clima da praia, escolher-se-á o local de férias de modo que a todos beneficie: em sítio no campo, com fácil acesso à praia.

No caso, ainda, de os pais, ou por falta de férias, ou por falta de meios, não poderem acompanhar os filhos numa mudança de ambiente, seria bom que as enviassem para qualquer colónia (estabelecimentos que, infelizmente, creio bem que escasseiam entre nós) ou então aproveitassem qualquer convite de pessoas amigas ou conhecidas ou até «muitas vezes» da própria família, convites que às vezes se permitem não aceitar, com indiferença.

De qualquer modo, seja qual for o lugar e as condições escolhidas para férias, deverá haver a preocupação de criar nas crianças e adolescentes o gosto por várias actividades e pelo enriquecimento pessoal.

Assim, as férias terão dois significados: descanso e desenvolvimento físico intelectual, que se irão reflectir nos resultados do novo ano de trabalho que virá em seguida, não esquecendo que os mais belos frutos do futuro são os que nascem das boas sementes que a pouco e pouco se forem deitando à terra.

ISABEL MARIA PAIVA

A rebeldia como expressão de vontade da criança

A diferença entre o jogo e o trabalho reside no facto de o jogo ser o resultado de uma escolha livremente feita, uma actividade que não é imposta do exterior, da qual nem a forma, nem a duração, nem o conteúdo são prescritos, uma actividade que é muito simplesmente um prazer. No trabalho, espera-se um resultado determinado, segue-se um designio, trabalha-se com vista a um fim estabelecido; quando esse fim é atingido, o trabalho acaba. O verdadeiro jogo é sempre executado pelo jogador para seu próprio prazer e decorre de uma profunda necessidade de acção. Quando a criança brinca, vive inteiramente no presente, age espontaneamente. Incorpora no seu jogo todas as ideias que lhe vêm à mente, e é por isso que as suas acções não têm qualquer lógica, nenhum desenvolver que possamos seguir. O jogo da criança é semelhante ao curso da vida: não se pode imaginar o que vai acontecer.

Mas de repente dá-se na vida da criança uma modificação visível precisamente no jogo, pois é bem esse o primeiro meio de expressão de que a criança dispõe. De repente, surge no jogo da criança um fio condutor que podemos seguir. A criança estabeleceu um plano. A sua vontade exprime-se no seu jogo, ela quer seguir esse plano até ao fim. Alguns exemplos servirão para explicar o que se passa. A criança já não empurra sem fim determinado o seu carrinho de bonecas por aqui e por ali; leva-o a um sítio antecipada-

mente determinado porque é o momento em que a boneca tem de dormir. Já não esquece o comboio no meio do quarto, pois uma nova ideia lhe surgiu no espírito, e então leva-o para um canto, pois é aí que está a estação. Estas observações devem levar-nos à conclusão de que a criança experimenta pela primeira vez a sua vontade, coisa extremamente importante para a sua educação e para o seu desenvolvimento ulterior. Mas sabe-se que nem o adulto nem a criança são os únicos a exprimir a sua vontade. A vontade da criança choca-se com a dos outros seres, e é assim que se inicia o período de oposição. Devemos, pois, compreender a origem da resistência que se manifesta de repente na criança até então dócil. Os nossos desejos ou as nossas exigências interrompem uma actividade que está agora regulada. A criança atingiu já um estágio de desenvolvimento mental mais avançado e tornou-se capaz de pensar e de realizar uma acção de maneira independente, acção que, no início, é, no entanto, de curta duração. Enquanto esse estágio de desenvolvimento não for atingido, salta de uma actividade para outra e não sente a nossa intervenção como um incómodo. Agora, a intervenção do adulto representa uma desagradável interrupção nos seus planos.

TRUDI PFISTERER

(A Educação da Criança — problemas quotidianos)

Esta sugestão talvez lhe sirva...

Quando se não pode sair para férias

O ano passado, meu marido e eu verificámos, com tristeza e apreensão, que não poderíamos sair para férias com os nossos pequenos. Já há três anos acontecera o mesmo, e foram dois meses bem difíceis, os que então passámos. O calor enervava-nos; as crianças, sem o horário escolar, refinavam nas telemosias e implicações; os dias pareciam sem fim; e, muito antes que as férias terminassem já todos nos sentíamos ansiosos por retomar o trabalho, pois tínhamos compreendido que a actividade organizada é mais agradável e repousante que o... descanso desorganizado, tal como o estávamos vivendo.

Nem eu nem meu marido queríamos repetir tão desagradável experiência, pois nos demos bem conta de quanto as férias em tais condições nos prejudicaram a todos. Então resolvemos estudar calmamente o problema, com antecedência bastante para discutirmos um programa de férias a valer sem sairmos de casa.

Depressa compreendemos que tínhamos de alcançar dois objectivos: simplificar a vida caseira e ocupar o tempo de maneira diferente, de modo a sentirmo-nos alegres, tranquilos e repousados.

Com o fim de simplificar o trabalho doméstico, guardei tudo o que não era necessário para nosso uso diário, o que deu à casa um novo aspecto e a tornou mais ampla, reduzindo ao mínimo as nossas observações às crianças do género de «não mexas aí que partes»; só este pormenor nos deu a todos uma sensação de alívio; em seguida organizei uma lista nova de refeições à base de saladas, fruta, leite, e pratos simples que se cozinhavam em dois tempos ou podiam fazer com mais abundância e guardar uma parte para o dia seguinte; finalmente, decidimos que nos vestiríamos todos com mais simplicidade, com roupas fáceis de lavar, de tecidos anti-rugas que dispensam o ferro. Ah!, já me esquecia dizer que dividimos por todos, incluindo o Pedro que é o

mais novo e só tem cinco anos, as tarefas caseiras, de modo a libertarmos-nos delas o mais depressa possível.

Depois, eu e meu marido fizemos esta coisa que nunca nos tinha ocorrido: comprámos um guia e uma planta da cidade e arredores. E verificámos, com pasmo, que desconhecíamos milhentas coisas interessantes que estavam ali ao nosso alcance: propriamente na cidade, tínhamos bairros típicos, bairros novos, jardins, miradouros, templos, monumentos, museus, bibliotecas públicas, salas de exposição, cinemas e cafés, e não sei que mais nos arredores, havia aldeias e lugares pitorescos, matas e praias, igrejinhas com suas festas anuais, locais tranquilos e outros animados com mercados, feiras e romarias...

O nosso grande trabalho foi escolher, de tudo isto que ali estava à mão de semear, o que mais poderia interessar-nos, a nós e aos nossos pequenos; e dosar o programa de modo a não nos deixarmos tentar por um rodopio de passeios e divertimentos que acabaria por nos fatigar. Cautelosamente, dividimos o nosso tempo pelos afazeres e o repouso em casa, e as saídas, umas vezes de manhã cedo, outras à tarde, para visitas mais ou menos demoradas, aos lugares mais variados. Por vezes, passávamos no campo ou na praia o dia inteiro.

Foi assim que, terminadas as férias, nos sentimos repousados e bem dispostos; tínhamos conhecido um sem numero de lugares e coisas interessantes, tínhamos apanhado sol e ar puro, tínhamos descansado. E, também foi agradável a sensação que sentimos quando retomámos os nossos antigos hábitos de trabalho ou de estudo, e começamos a vestir-nos «à citadina», e a comer certos pitéus de que já tínhamos saudades, e quando uns tantos objectos voltaram aos seus antigos lugares. Foi a sensação de que, na verdade, tínhamos regressado de férias.

M. L.

Aprender com os mestres

Se pudéssemos obter uma história completa e clara de tudo quanto ocorreu no espírito de uma criança, desde o começo da sua vida e das suas sensações, até nela se desenvolver o uso da razão, de como começam a actuar as suas faculdades infantis e de como surgem e amadurecem as diversas noções, opiniões e sentimentos que encontramos em nós próprios, quando chegamos a atingir a possibilidade de reflexão, isso constituiria um tesouro de história natural, que lançaria mais luz sobre as faculdades humanas do que todos os sistemas dos filósofos acerca das crianças, elaborados desde o princípio do mundo.

REID
(Ensayos)

Entre o choque emotivo e a reacção do «eu», intercala-se um trabalho mental mais complexo, à medida que se reforçam os factores de inibição. Ao passo que a vida afectiva da criança se desenvolve à flor da pele, por uma gesticulação directa, a dos jovens torna-se mais íntima, mais secreta. Eles têm a possibilidade de a ocultar cuidadosamente ou de a manifestar com vigor.

MAURICE DEBESSE
(L'Adolescence)

Quando a criança cai doente, todo o cuidado educativo desaparece, geralmente, nas famílias; se, antes disso, se mantém, a seu respeito,

uma certa disciplina, uma certa regularidade de vida; se não se toleram certos abusos de linguagem e certas desobediências parece que o seu estado de doença desculpa tudo; mimos, promessas de recompensas, fraudes piedosas, põe-se tudo em acção para conseguir que a criança se deixe tratar, que mostre a garganta, que aceite o termómetro, que tome a sua poção. O médico não deve perder de vista o cuidado da educação da criança. Deve lembrar-se de que a doença, precisamente por causa destas circunstâncias, é, para a criança, não só um perigo físico, mas ainda um perigo moral.

RIST
(L'Éducation)

Criminalidade juvenil

O que é particularmente grave é o acréscimo rápido da criminalidade juvenil, que ocupa um lugar cada vez maior na criminalidade total. Decorre muitas vezes, entre o fim da idade escolar e o ingresso na oficina, um período assaz longo, durante o qual o adolescente da cidade fica abandonado a si próprio e às más influências, numa perigosa ociosidade.

C. COLSON

Actualização dos vencimentos dos professores do Ensino Particular

A direcção do Sindicato Nacional dos Professores elaborou um estudo, aprovado pela respectiva assembleia geral, como réplica à contraproposta apresentada pelo Grémio dos Proprietários de Estabelecimentos de Ensino Particular, relativamente aos vencimentos mínimos dos professores. Nele a direcção do Sindicato esclarece da seguinte modo os seus pontos de vista:

«1. As tabelas de vencimentos dos professores do Ensino Particular devem ser obtidas, conforme se preconiza no estudo realizado pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, tendo por base os factores:

— Evolução do custo de vida;
— Comparação com os vencimentos dos professores do Ensino Oficial.

2. É, portanto, indispensável conhecer o serviço e as remunerações dos professores do Ensino Oficial:

1. Professores do Ensino Primário Oficial:

2.1. Agregados, 1.600\$00.

2.2. Efectivos, até 10 anos de serviço, 1.750\$00.

2.3. Efectivos, entre 10 e 20 anos de serviço, 2.000\$00.

NOVA CHAMADA NO EXAME DE ADMISSÃO AO ENSINO SUPERIOR

Os candidatos ao ensino superior que, em consequência da interposição de recurso de decisões dos jurís liceais, só vieram a concluir o 7.º ano depois de iniciadas as provas do exame de aptidão, devem requerer, até à próxima sexta-feira, perante a secretaria da respectiva Universidade ou Escola Superior de Belas-Artes, a sua admissão àquele exame na chamada especial a efectuar na próxima semana.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO PORTUGUESES

Se deseja realizar uma digressão turística pelo País ou pelo estrangeiro, não deixe de se esclarecer acerca do que a rede «Europabus» lhe pode proporcionar consultando as Seções de Informações nas estações da C. P. de Lisboa (Rossio), Lisboa (Santa Apolónia), Coimbra e Porto (S. Bento), bem como as Agências de Viagens autorizadas.

Infinitos serviços turísticos são agora possíveis utilizar com recurso aos bilhetes «Europabus», que facultam transporte em autocarro visitas a localidades e a monumentos refeições e alojamento em estabelecimentos hoteleiros.

Viaje com a «Europabus», não se arrependerá.

Jorge Custance Croft de Moura

Missa do 7.º Dia

Dulce Black Croft de Moura, Pedro Croft de Moura mulher e filhos, José Croft de Moura mulher e filhos, Alfredo Manuel Croft de Moura mulher e filhos, Maria Leonor Croft de Moura, Jorge Vasco Croft de Moura mulher e filhos, Luciana Croft de Moura, Tomaz Croft de Moura e mulher, Helena Croft de Moura, Jorge Black e mulher, Alexander Black e mulher participam que na Basílica da Estrela será celebrada amanhã, 5.ª-feira dia 4 às 11.30 h, missa por alma do seu querido marido, pai, sogro, avô, irmão e cunhado.

2.4. Efectivos, entre 20 e 30 anos de serviço, 2.200\$00.

2.5. Efectivos, com mais de 30 anos de serviço, 2.400\$00.

2.6. Os professores oficiais do Ensino Primário preenchem um horário de 25 horas semanais, quando em regime normal (serviço de manhã e de tarde). Em regime de «desdobramento», que é o mais comum, o serviço é de 21 horas e 40 minutos — período matinal — ou de 21 horas e 10 minutos semanais — período vespertino. Principalmente nas cidades o único regime praticável é o de «desdobramento».

2.7. Todavia, quer com 25 horas de serviço semanal, quer com 21 horas e 10 minutos, o professor oficial recebe sempre por inteiro o vencimento correspondente à respectiva categoria.

II — Professores Efectivos dos Ensinos Lical e Técnico Profissional — Ensino Oficial

2.8. Sem diuturnidade, 22 tempos lectivos semanais, 4.500\$00.

2.9. Com a 1.ª diuturnidade (10 anos de serviço) 20 tempos lectivos semanais, 5.400\$00.

2.10. Com a 2.ª diuturnidade (20 anos de serviço), 18 tempos lectivos semanais, 6.500\$00.

III — Professores Auxiliares e Agregados do Ensino Lical

2.11. Auxiliares, 22 tempos lectivos semanais, 4.000\$00.

2.12. Agregados, 22 tempos lectivos semanais, 4.000\$00.

2.13. Estes vencimentos foram estabelecidos em 1947 pelo Estatuto do Ensino Lical que fixou a respectiva letra (categoria), tendo apenas beneficiado dos aumentos conferidos a todos os servidores do Estado.

2.14. Importa frisar que os vencimentos dos professores efectivos do Ensino Oficial, Lical ou Técnico Profissional, são exactamente iguais.

3. De modo geral, as diferentes actividades profissionais exercidas fora dos departamentos do Estado têm fixados salários muito mais elevados do que naqueles organismos oficiais, o que tem levado a deserções maciças de funcionários do Estado para actividades privadas, assunto largamente debatido na Assembleia Nacional. O Ensino Particular faz excepção flagrante, estagnando numa posição exactamente inversa, como pode inferir-se da comparação da situação profissional de uns e de outros professores.

4. Deve referir-se, ainda, que os

professores oficiais se consideram em condições desvantajosas relativamente aos outros servidores do Estado da mesma categoria — o que é unanimemente reconhecido e vem sendo comemorado na Câmara Corporativa e na Assembleia Nacional — para termos uma noção mais exacta da clamorosa situação dos professores do Ensino Particular.

5. É frequente atender-se, na subida da remuneração do trabalho, à percentagem de aumento que é vencida. Nestes termos, uma proposta de elevação dos vencimentos da ordem dos 100% logo parece exagerada.

No caso dos professores do Ensino Particular é preciso ter em conta que em 1939 um professor do Ensino Lical recebia 8\$00 por cada lição.

Foi desta base que se partiu, sem duvida extraordinariamente baixa.

Se a fixação dos vencimentos tem que forçosamente ter uma limitação relativa à percentagem, julgamos dispensáveis por superfluos, grandes e morosos estudos. Mas se, como no caso presente, temos que atender às coordenadas sócio-económicas de uma classe desfavorecida, as percentagens não deverão alarmar-nos.

É preciso ter em atenção:

a) Que um professor do Ensino Primário vence hoje 1.200\$00 com 30 horas de serviço docente semanal ou mesmo 650\$00 se lhe distribuírem apenas 15 horas lectivas semanais;

b) Que um professor do Ensino Lical tem um vencimento de 2.024\$00 se tiver um horário (normal) de 22 tempos lectivos semanais. Estes são os vencimentos utilizados que o actual Contrato Colectivo de Trabalho estabelece.

● A comparação com os vencimentos doutros ensinos

6. A comparação a estabelecer com os vencimentos dos professores do Ensino Oficial pode ser feita com base na chamada hora semanal:

- a) 6.500\$00 : 18 = 361\$11
b) 5.400\$00 : 20 = 270\$00
c) 4.500\$00 : 22 = 204\$54
d) 4.000\$00 : 22 = 181\$81

Conforme a actualização destes

vencimentos efectuada pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, em função do acréscimo do custo de vida, da ordem dos 20%, a mesma tabela deverá ter a seguinte correcção:

- a) 7.800\$00 : 18 = 433\$33
b) 6.580\$00 : 20 = 329\$00
c) 5.400\$00 : 22 = 245\$45
d) 4.800\$00 : 22 = 218\$18

7. Também os vencimentos dos professores do Ensino Primário Oficial tiveram a seguinte correcção por parte do Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, conforme o agravamento do custo de vida:

- a) 1.920\$00 agregados
b) 2.100\$00
c) 2.400\$00 Professores do
d) 2.640\$00 quadro geral
e) 2.880\$00

8. Esperando-se para breve a actualização dos vencimentos dos funcionários do Estado e parecendo que ela deverá cobrir, pelo menos, a subida do custo de vida, julga-se pertinente que as comparações se façam a partir dessa base. As correcções feitas pelo Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra aos vencimentos dos professores do Ensino Oficial deverão, assim, ser tidas em consideração na comparação a fazer-se.

9. Nas comparações de vencimentos dos professores do Ensino Oficial com os do Ensino Particular, vêm a cometer-se erros — conforme o modo de ver deste Sindicato — para os quais tomamos a liberdade de chamar a atenção:

9.1. Os mais baixos vencimentos dos professores do Ensino Oficial é que servem de termo de comparação às mais elevadas remunerações dos professores do Ensino Particular;

9.2. Efectuam-se cálculos do rendimento anual dos professores do Ensino Secundário Oficial, tendo em conta apenas o somatório dos seus vencimentos em 10 meses do ano.

9.3. Julga-se indispensável que a comparação se faça, pelo menos, a partir dos vencimentos menores dos professores dos dois Ensinos — Oficial e Particular — conforme as respectivas categorias ou classificações. Mas não repugna que a comparação comece pelos vencimentos mais elevados dos professores dos dois ramos de ensino.

9.3. Como só alguns professores do Ensino Oficial deixam de ter vencimentos fixados para os meses de Agosto e Setembro, o rendimento anual de todos eles não pode ser calculado com a exclusão destes meses. Acontece ainda que, mesmo para aqueles professores, os serviços de exames, que têm remuneração extraordinária, compensam estas falhas no rendimento anual.

De qualquer modo, a cláusula do Contrato Colectivo de Trabalho que fixa para os professores do Ensino Particular o vencimento durante os doze meses do ano não deverá ser anulada, ou iludida, pela comparação de rendimentos anuais em que se observa um corte de dois meses.

10. O Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra, no estudo realizado, reconhece que as remunerações dos professores do Ensino Particular, vigentes, são muito precárias e cre de inteira justiça que, pelo menos, deverão ser igualadas aos ordenados vencidos pelos professores do Ensino Oficial.

Todavia, ao sugerir uma tabela de vencimentos, não parece ter em conta tais coordenadas, pois as «percentagens de aumento relativamente aos ordenados vigentes não vão muito além de 16%», como se afirma na justificação da tabela proposta.

Ora a evolução do custo de vida, no período da vigência do actual contrato — e esta não se contou a partir da sua celebração, mas sim da homologação — é de 16,2%, o que significa que aquela sugestão para actualização de vencimentos se processou, no citado estudo, contando apenas com esta evolução.

Se o Fundo de Desenvolvimento da Mão-de-Obra entende, e bem, que os vencimentos dos professores do Ensino Particular devem ser, pelo menos, igualados aos professores do Ensino Oficial, há que efectuar os cálculos de actualização sem a vertigem das percentagens. De outro modo, nega-se a estes professores, nos seus vencimentos, a paridade com os outros, o que será uma forma de discriminação que, nestas circunstâncias, jamais poderão vencer.

Não seria esta uma forma de incentivar ao trabalho, de criar estímulos, de dignificar tarefas de importância capital para o desenvolvimento da cultura que tanto importa à Nação Portuguesa?

ENSINO PRIMÁRIO

ENSINO PARTICULAR

Remunerações vigentes	Remunerações propostas pelo Sindicato
I — Para 30 horas de serviço semanal	
Classe A 1.500\$00	3.000\$00
Classe B 1.350\$00	2.700\$00
Classe C 1.200\$00	2.400\$00
II — Para 15 horas de serviço semanal	
Classe A 800\$00	1.600\$00
Classe B 725\$00	1.450\$00
Classe C 650\$00	1.300\$00

1. Sem acessos.
2. Validade do contrato: um ano.
Risco — Despedimento sem justa causa no fim de 2 meses ou no fim do ano lectivo.

ENSINO OFICIAL

Remunerações vigentes + custo de vida
Para 21 horas e 10 minutos semanais
2.880\$00 Professores Efectivos do Quadro
2.640\$00 Geral
2.440\$00
2.100\$00 — Efectivos do Quadro
Geral
1.920\$00 — Agregados

1. Acesso regular à Inspeção do Ensino e às Direcções dos Distritos Escolares (Zonas, Adjuntos, etc.).
2. Exercício até ao limite de idade.
Nenhum risco sem justa causa.

ENSINO LICAL

ENSINO PARTICULAR

Remunerações vigentes	Remunerações propostas pelo Sindicato
Para 22 tempos lectivos semanais	
Classe A 2.464\$00	5.500\$00
Classe B 2.244\$00	4.950\$00
Classe C 2.024\$00	4.400\$00

ENSINO OFICIAL

Remunerações + custo de vida	Remunerações vigentes
Para 18, 20 e 22 tempos lectivos, respectivamente	
7.800\$00	6.500\$00 18 tempos
6.580\$00	5.400\$00 20 tempos
5.400\$00	4.500\$00 22 tempos
4.800\$00	4.000\$00 22 tempos aux. e agregados.

COMPARAÇÃO COM A CHAMADA HORA SEMANAL:

Remunerações vigentes	Remunerações propostas pelo Sindicato
Classe A 112\$00	250\$00
Classe B 102\$00	225\$00
Classe C 92\$00	200\$00

Remunerações + custo de vida	Remunerações vigentes
433\$00	361\$11
329\$00	270\$00
245\$00	204\$54
218\$00	181\$81
	Auxiliares e agregados

1. Sem acessos.
2. Validade do contrato: um ano.
Risco — Despedimento sem justa causa no fim de 2 meses ou no fim do ano lectivo.

1. Acesso regular à Inspeção Superior do Ensino Oficial e Particular, Direcções de Estabelecimentos Oficiais (Reitores, etc.), Direcções de Ciclo e de Instalações, Direcções-Gerais, etc.
2. Exercício até ao limite de idade.
Nenhum risco sem justa causa.

«TRANSATLÂNTICO»

por CLAUDE DUPRÉ

RESUMO — Inês Lescure é secretária de Lea Cavalcanti, proprietária de uma galeria de pintura. Lea tinha passagem marcada para a Argentina, onde iria apresentar os quadros do jovem pintor Rodolphe Berrot, noivo de Inês. Mas teve um acidente de automóvel e propôs a Inês, aliás muito parecida com ela, que a substitua na viagem.

9 — Inês embarcou sem problemas no «Neptune», onde Lea reservara um camarote. O paquete largou de Bordéus ao cair da noite. O tempo estava frio e chuvoso. Inês deixou-se ficar na ponte, até que o frio apertou e a obrigou a recolher-se. Sentiu-se então perdida e quis dirigir-se ao camarote, mas os corredores pareciam um labirinto deserto. Neste entremetos tropeçou num jovem, que lhe sorriu com afabilidade: «O camarote 42?», perguntou Inês. Respondeu-lhe uma gargalhada cristalina. «Por aí vai ter á camarata dos marinheiros! Venha comigo, sou sua vizinha». Inês encontrava uma amiga Suzanne Ledoux abria uma casa de alta costura em Buenos Aires. Duas vezes por ano vinha a Paris comprar modelos novos. Os transatlânticos e o percurso não tinham segredos para a modista. No dia seguinte o sol aquecera: navegavam ao longo da costa portuguesa. Suzanne emprestou o seu binóculo a Inês, que parecia agora uma criança doida de alegria.



10 — Suzanne participava na vida mundana do paquete, de modo que arrastou Inês consigo. Pouco depois apresentava a noiva de Rodolphe a Ronaldo Llerga, um milionário argentino que ela conhecia de outras viagens. Ronaldo tornara-se cliente do estabelecimento de Suzanne e seu amigo pessoal. Tinha a paixão das cartas. Todas as noites organizava partidas intermináveis. Inês, bocejando de tédio, fazia por agradar a Suzanne e jogava. Ronaldo era-lhe antipático. O seu olhar penetrante maçava-a, punha-a pouco á vontade. Felizmente Laurent Namur trazia a estes serões «desportivos» uma nota de frescura e boa disposição. Laurent era um jornalista francês, enviado em reportagem aos pampas argentinos. Risonho, muito vivo, nada convencional... Por vezes um tanto sarcástico para com os companheiros de viagem, que lhe lançavam olhares indignados. Nada dava mais prazer a Inês do que os frequentes conflitos entre Laurent e Ronaldo...

11 — Inês esperava com impaciência a escala de Dakar, para onde Rodolphe prometera mandar notícias. Ali chegada, dirigiu-se á Posta Restante com o coração alvoroçado. Não havia cartas para ela! Saiu e começou a caminhar ao acaso das ruas... Talvez a carta se houvesse extraviado... Agora só daí a uma semana, no Rio de Janeiro. «Posso telegrafar-lhe», pensou Inês com mal velada amargura. O sol em fogo fatigava-a. De repente uma voz interpelou-a: «Lea Cavalcanti!». Por instantes a rapariga hesitou. «É verdade, Lea sou eu...» Ergueu os olhos e viu Laurent sentado numa esplanada. Foi ter com ele. «Que ideia essa de passear por Dakar com um sol dos diabos!», comentou o jornalista. «Olhe que assim constipa-se!» Inês não respondeu. «Aborrecida?», perguntou Laurent. Pôs-lhe uma limonada na frente. Inês, sequiosa, bebeu-a de um trago. Laurent pareceu adivinhar-lhe os pensamentos: «Se não recebeu notícias é porque não há novidade de maior...» A rapariga sorriu. Daí a pouco falava animadamente de Rodolphe. Não se teria atrevido ao mesmo com Suzanne... (Podia enganar-se no seu papel de Lea). «Vai pensar que eu sou um romântico inveterado», interrompeu Laurent, «mas sempre pensei que você casaria com um dos seus protegidos, um desses jovens pintores cujo talento a Lea tão bem defende... Admiro-a muito. Você tem sido formidável na defesa da arte francesa». Inês riu com vontade. «Vamos para o barco», disse, «estou com a língua de fora».



12 — A hora do jantar já o «Neptune» navegava ao largo. Quando Inês chegou ao salão havia um passageiro novo, que embarcara em Dakar. O homem olhou-a a princípio com simples curiosidade, para depois fazer um sorriso largo e uma vénia. (Um amigo de Lea? A situação agravava-se. As alusões de Laurent tinham posto Inês em sobressalto, mas agora este homem...) A rapariga correspondeu ao cumprimento. «Suzanne», perguntou, «quem é aquele fulano? Não me recordo da cara...». «É Edonard Bron, negociante de cafés», respondeu Suzanne. «Talvez você o conheça de outra viagem... Mas olhe que este Bron é meio louco, tem a mania de conhecer toda a gente». Nessa noite Bron dirigiu-se-lhe na ponte: «Lea, prazer em vê-la! Q negócio marcha? Inês encostou-se á amurada. Tremia como varas verdes. Que queria o desconhecido?

GRUPOS MOTO-BOMBAS

EQUIPADOS COM MOTORES

«PETTER»

PARA TODOS OS CAUDAIS E ALTURAS DE ELEVACÃO

ROBUSTOS PORTÁTEIS ECONÓMICOS

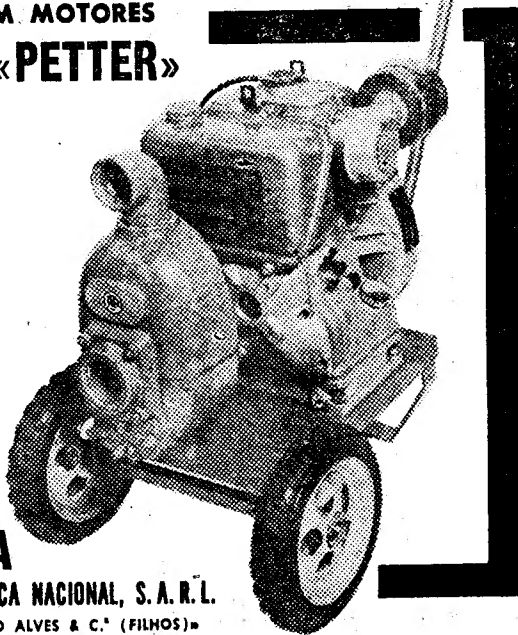


COMETNA

COMPANHIA METALÚRGICA NACIONAL, S.A.R.L.

SUCESSORA DE «ALFREDO ALVES & C.ª (FILHOS)»

EXPOSIÇÃO E VENDA: Boqueirão do Duro, n.º 38 — Telefone 66 47 88 — LISBOA



EXCURSÕES AO ALGARVE

Aproveite a amenidade do clima algarvio para uma agradável visita a Lagos, Sagres e Cabo de S. Vicente, utilizando a excursão que a C. P. realiza no próximo domingo, dia 7, com carruagens de 1.ª classe, com ar condicionado.

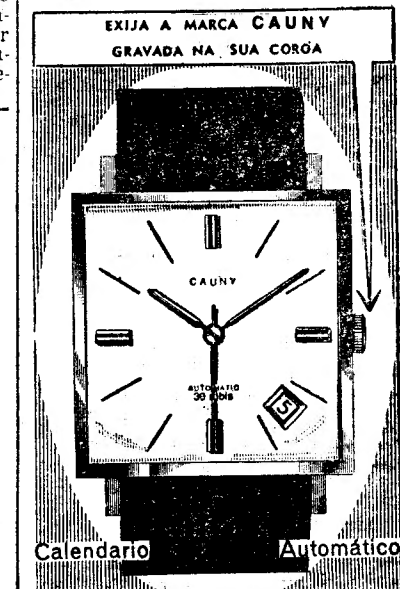
Preço incluindo almoço e transporte por caminho de ferro e estrada... 275\$00
Lisboa a Portimão, e volta (só transporte em caminho de ferro)... 132\$00
Lisboa a Lagos, e volta (só transporte em caminho de ferro)... 140\$00

Bilhetes à venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), nas Agências de Viagens autorizadas ou na Empresa Geral de Transportes (Rua do Arsenal, 124) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro, em Lisboa.

LOTAÇÃO LIMITADA

AUTOMOTORAS DE FIM-DE-SEMANA PARA O ALGARVE

Comunicamos a C. P. que no sábado, dia 6, efectuar-se-á novamente a automotora para serviço público, entre Barreiro e Vila Real de Santo António-Guadiana, servindo o ramal de Lagos, com partida da estação de Lisboa (Terreiro do Paço) às 13.40 h e chegada às 18.55 h; a Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.55 h; a Portimão às 19.06 h e a Lagos às 19.32 h. O regresso efectua-se no domingo dia 7, com partida do apeadeiro de Vila Real de Santo António-Guadiana às 19.35 h; de Faro às 20.31 h; de Lagos às 19.48 h e de Portimão às 20.13 h, com chegada a Lisboa (Terreiro do Paço) a 1.30 h.



RELOGIO SUIÇO DA MAIOR BELEZA

TEM PRÉDIO? TEM CARRO?

ENTÃO TEM DINHEIRO CONSULTE JA A

ORCOSI

Telefs. 367444/323172

R. 1.ª DE DEZEMBRO. 45

PIANOS

VERTICAIS E DE CAUDA ALUGAM-SE.

Estabelecimentos VALENTIM DE CARVALHO Comércio e Indústria, S. A. R. L. 95, Rua Nova do Almada, 99 LISBOA

DINHEIRO

EMPRESTA-SE com rapidez qualquer quantia em 1.ª ou 2.ª hipoteca de prédios, parte de prédio ou construção. CASA LAIRES, Rua da Prata, 291, 2.ª. Dt.ª (junto P. Figueira) — Telefones 32 54 87 — 37 06 18

EXCURSÃO DA C. P. DOMINGO, 21 DE AGOSTO FESTAS DA SENHORA DA AGONIA EM VIANA DO CASTELO

LISBOA A VIANA DO CASTELO, E VOLTA, em comboio automotor «Foguete» (ar condicionado).

Preço em 1.ª classe: 160\$00 Partida da estação de Lisboa (Santa Apolónia), às 5.40 horas do dia 21, com regresso á mesma estação às 7.17 horas do dia 22.

Bilhetes á venda nas estações de Lisboa (Rossio) e Lisboa (Santa Apolónia), na Agência de Viagens da E. G. T. (Rua do Arsenal, 124-1.ª) e nos Despachos Centrais do Caminho de Ferro em Lisboa

Ponte sobre o Tejo

Comunicamos a C. P. que por ocasião da inauguração da Ponte sobre o Tejo estarão á venda nas suas estações bilhetes especiais para LISBOA, com a redução de 30%.

Os bilhetes são válidos á ida no dia 5 e até ás 12 horas do dia 6 do corrente e o regresso desde as 12 horas do dia 6 até ás 24 horas do dia 8.

Em CANEÇAS o «DIÁRIO DE LISBOA» vende-se nas agências dos srs. JOAQUIM JACINTO FRANCISCO e JOSÉ AUGUSTO DE MELO BROCHADO.



MARIA LUISA BARATA

GRANDE COLECCÃO PRONTO A VESTIR

CALÇAS LINGERIE CINTAS SOUTIENS

FATOS DE BANHO MEIAS LUVAS BIJOUTERIE

AVENIDA ENG. DUARTE PACHECO, 1, R/C., ESQ. TEL. 685236 — LISBOA

ESTORIL HOTEL PALACIO — TELEF. 261977

ANEDOTAS

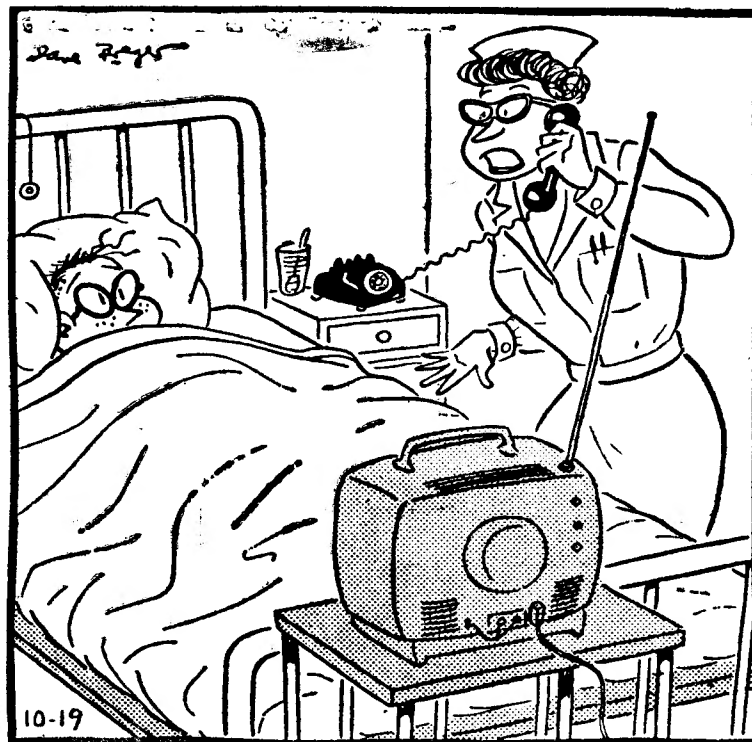
■ — Estás sempre a dizer que eu não abro a boca na escola, papá. Pois fica sabendo que hoje respondi a uma pergunta difícil. Mais nenhum menino sabia responder.
— Não posso acreditar. E que perguntou o senhor professor?
— Perguntou quem foi o imbecil que pôs um pau de gis no tinteiro da secretária.
■ Depois de ter visto o filme «Cyano de Bergerac», tirado da pe-

ça homónima de Edmond Rostand, o Silva não pôde esconder a sua decepção a um amigo:
— Nariz grande, aquilo? Uma falcatrua! Havia de ver o nariz do meu avô... Era tão comprido que, quando ele abria a gaiola dos periquitos, vinham oito poisar em fila.
— Oito periquitos em fila? Não pode ser!
— Bem, há um bocado de exagero. O oitavo só podia poisar uma pata.

HÁ 30 ANOS

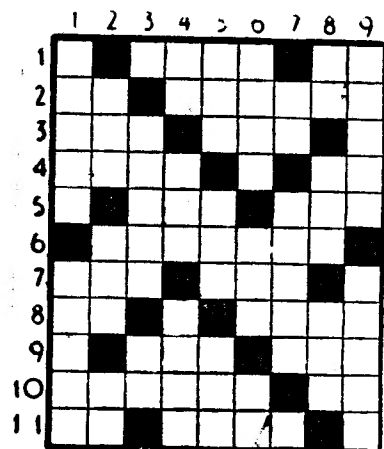
O «Diário de Lisboa» de 3 de Agosto de 1936 publicava:

«MADRID, 3 — O terceiro domingo da sublevação parece ter decorrido com calma nos sectores de combate. O governo mostra-se optimista. Um dos seus componentes declarou-nos estar convencido de que «o tempo trabalhava a favor do governo». O aspecto da capital é pacífico. Como nos outros dias nota-se pouca afluência de automóveis. Os poucos que circulam levam a indicação «requisitado». Aproveitando o dia, que esteve magnífico, os madrilenos invadiram cafés, terraços e jardins, e, como de quase todas as janelas pendem sanefas ou bandeiras nacionais, Madrid tinha um aspecto de festa oficial.



— Serviço de emergência n.º 315. Avariou-se o aparelho de TV.

PALAVRAS CRUZADAS



(COM PROVERBIO)
PROBLEMA N.º 4182

HORIZONTAIS: 1 — Terreno duro e liso onde se secam e malham cereais. Deus dos pastores. 2 — Artigo indefinido. Comida para jornada. 3 — Em as Vais para fora. 4 — Filtros. Preposição. 5 — Nome de um planeta. Preposição e artigo definido (pl.). 6 — Pessoa que mendiga. 7 — Uma das Espórades. Arteria. 8 — Artigo definido. Cidade da Holanda (inv.). 9 — Cabelos brancos. Feche as asas para descer mais depressa. 10 — Separar. Nesse lugar. 11 — Em partes iguais. Freguesia do concelho de Barcelos.

VERTICAIS: 1 — Em tempo algum. Freguesia do concelho de Belmonte. 2 — Extremidade do braço. Colocou. Apellido. 3 — Tempo do verbo ser. Apellido. Símbolo químico do cobalto. 4 — Pequena ilha francesa do Mediterrâneo. Nome que se dá ao comboio expresso de Paris. Parte do boné. 5 — Chefe etíope. Oásis. Vai para fora. 6 — Jarro (eflope). Despidi. Caminhar. 7 — Símbolo químico do níquel. Prendeis. 8 — Base. Transmite gratuitamente (bens), a outrem. Camareira. 9 — Apellido. Pieno.

Resolva completamente este problema? Procure agora em segundo passatempo o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 4181

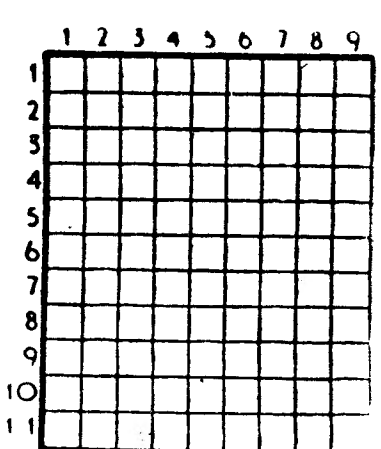
HORIZONTAIS: 1 — QUEM. MMII. 2 — Etéreo. 3 — It. DC. 4 — Palmarium. 5 — Éreo. Amba. 6 — Ien. BEM. 7 — Sob. Aul. 8 — SERVE. 9 — Ilf. Moo. Ca. 10 — Mim. Dó. 11 — Amarraram.

VERTICAIS: 1 — Apele. Lima. 2 — Ue. Ares. Fim. 3 — Etéreo. Má. 4 — Metro. BEM. 5 — Roer. 6 — MEDRA. Avô. 7 — Mocimbué. Dr. 8 — Is. Abel. Coa. 9 — Amom. Caím.

Provérbio: QUEM BEM SERVE BEM MEDRA.
(NOVA MODALIDADE)
PROBLEMA N.º 8027

HORIZONTAIS: 1 — Região da África antiga entre Cartago e a Mauritânia. 2 — Habitam. 3 — Símbolo químico do ouro. Intimo. Símbolo químico do érbio. 4 — Nome de vários papas. Olá. 5 — Nome de flores. 6 — Agência telegráfica de Imprensa. Empunhei. 7 — Planta vizinha e medicinal. 8 — Acrescentei. Entve. 9 — Laço. Nome de um astro. Senhor. 10 — Aves semelhantes às pombas. 11 — Antigo vaso de louça.

VERTICAIS: 1 — Ilha do mar da China a O. de Macau. Remedeia. 2 — Interjeição de dor. Compaixão. 3 — Artigo indefinido. Enfeitado. Botraquão. 4 — Tritura. Primeira das três palavras que formam o nome de uma freguesia do concelho de Ageda. Ruído. 5 — Manas. Armadilha. 6 — Rio de Portugal. Rio da Suíça. 7 — Prefixo de negação. Restos mortais. Apellido. 8 — Artigo definido. (ant.). Pertences. 9 — Atraíção. Apre.



SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8026

HORIZONTAIS: 1 — Leal. Doma. 2 — Uma Amor. 3 — Ar. Mim. Ri. 4 — Sari. Aida. 5 — Mortina. 6 — De. AC. 7 — Ita. Agi. 8 — Má Ore. Az. 9 — Nador. 10 — Ag. Aar. Af. 11 — Sair. Odom.

VERTICAIS: 1 — Luas. Fim. As. 2 — Erram. Tanga. 3 — An. Roda. 4 — Lamiré. Omar. 5 — Troa. 6 — Domaia. 7 — Om. Inca. 8 — Morda. Gamão. 9 — Aria. Giz. Ir.

EFEMÉRIDES

Agosto

- 1492 — Dia 3 — Larga de Palos a frota de Cristóvão Colombo que descobriu a América.
- 1881 — Entrada do exército liberal em Ponta Delgada.

FACTOS REAIS

«No reino das abelhas»



9 — Para alojar de 60 a 100 mil abelhas, assegurar a sua subsistência durante os meses de inverno e permitir à rainha uma postura diária de 1500 ovos, a colmeia tem de estar perfeitamente organizada. E está — a tal ponto que a sua organização pode comparar-se à das nossas cidades. Entre as estalactites de cera, que se erguem como grandes imóveis suspensos, há longas ruas animadas por um tráfego intenso. Armazéns de víveres, maternidade, serviço de vigilância, polícia, nada falta a este aglomerado populacional ruidoso e cheio de mistério.

10 — Penetremos estes segredos e sigamos o enxame, que acaba de deixar a colmeia-mãe. O agricultor aloja-o numa caixa de

construção especial. Imediatamente centenas de abelhas se agarram ao tecto, zumbindo sem descanso. Horas depois uma estalactite de cera branca pendente em direcção ao soalho da colmeia. É o primeiro edifício da nova cidade, que em breve ocupa toda a largura da colmeia. Depois aparece uma segunda estalactite, uma terceira — sempre construídas pelas obreiras. Sem mais delongas e-las que modelam, na parede de cera, as pequenas células hexagonais onde a rainha imediatamente põe os primeiros ovos. De facto a postura parece ser o único argumento para a existência da colmeia.

11 — A perfeita geometria das células tem intrigado os investigadores e os amigos das abelhas.

As abelhas parecem haver resolvido instintivamente um problema que exigiria numerosos e complicados cálculos: como dividir um paralelepípedo, para dispor de um máximo de espaço, utilizando um mínimo de material. Réaumur, físico francês que inventou o termómetro centígrado, apaixonou-se por este assunto, e depois dele muitos foram os matemáticos que tentaram calcular os ângulos das minúsculas células. Em 1945 um sábio espanhol, o prof. Javier Cabezas, identificou os instrumentos de medida das abelhas. Segundo afirma, são os ocelos (olhos), cujo eixo de visão forma um ângulo de 70° 32', medida que corresponde ao ângulo agudo dos losangos que formam o fundo das células hexagonais.

12 — Os «raios» das colmeias, tanto quanto se sabe, são construídos de cera. A origem desta matéria plástica foi desconhecida até ao momento em que se descobriu a existência, na parte inferior do abdómen das abelhas, umas glândulas especiais de pequenas dimensões, chamadas glândulas cerígenas. Mas como é fabricada a cera? Este segredo continua na penumbra. Uma das propriedades físicas da cera é a de ser má condutora do calor. Aqui reside também uma das suas maiores qualidades. Impede, com efeito, que as variações bruscas de temperatura afectem a colmeia.

(Continua)

AVENTURAS DO TIO CARLOS

